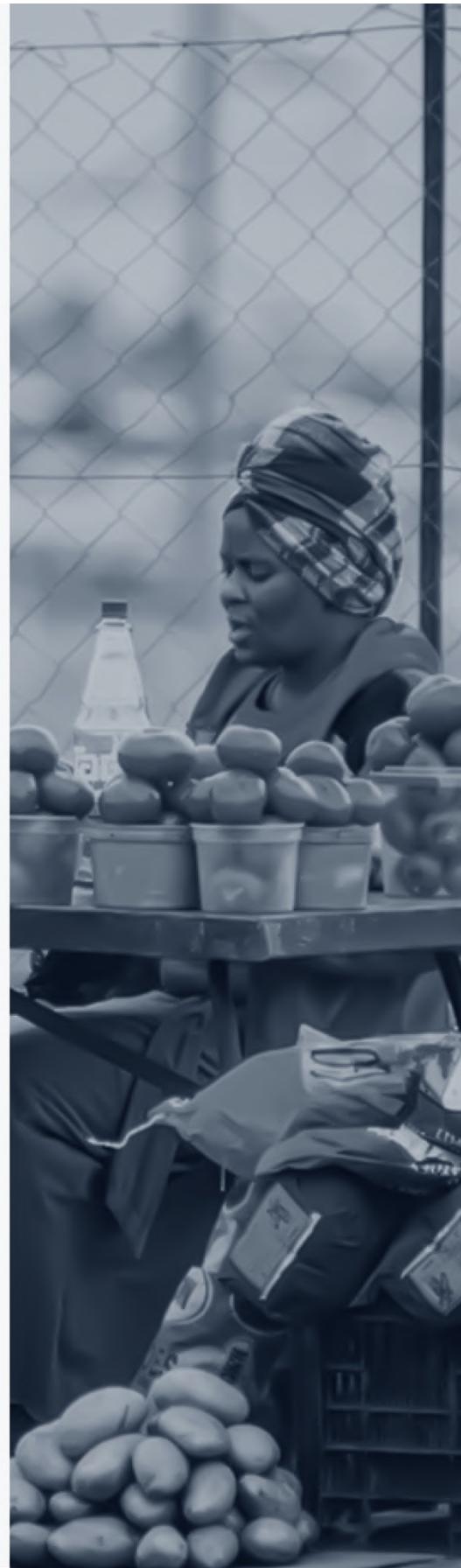


RELATÓRIO III INQUÉRITO AO SETOR INFORMAL 2023

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS
E SOCIAIS

Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais





RELATÓRIO

III INQUÉRITO AO SETOR INFORMAL 2023

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS
Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais

WWW.INE.CV

CIDADE DA PRAIA - SANTIAGO - CABO VERDE

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Designação

Relatório sobre o III Inquérito ao Setor Informal, 2023

Conselho Diretivo do INE

Presidente

João de Pina Cardoso

Vice-Presidente

Fernando Rocha

Vogal

Annie Sanches

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais

Rua da Caixa Económica, nº18

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 61 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Web Site: www.ine.cv

Design e Composição

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação, Instituto Nacional de Estatística

© Copyright 2024

Apoio ao utilizador

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação

Data Publicação

Novembro 2024

Para quaisquer esclarecimentos, contactar:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais

Diretor – Adilson Silva

E-mail: adilson.j.silva@ine.gov.cv

Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais

Coordenadora Divisão/ ISI – Elga Tavares Fortes

Email: elga.f.tavares@ine.gov.cv

Alice Pinto

Email: alice.pinto@ine.gov.cv

Helga Barros

Email: helga.barros@ine.gov.cv

CONTEÚDO

RESUMO EXECUTIVO	14
INTRODUÇÃO	19
Capítulo 1	23
Contexto	23
1.1. Contexto nacional	23
1.2. Contexto internacional	24
Capítulo 2	27
Considerações metodológicas.....	27
2.1. Principais Conceitos e Definições	27
2.2. Unidades Estatísticas.....	30
2.3. Estatísticas a produzir.....	30
2.4. Método de Recolha de Dados.....	31
2.4.1. Método 1,2,3	32
2.5. Aspetos da Amostragem.....	33
2.6. Questionário.....	33
2.7. Inquérito piloto.....	34
2.8. Tratamento e análise dos dados.....	34
2.9. Principais indicadores	34
2.9.1. Formas de cálculo de acordo com Sistema das Contas Nacionais (SCN 2008)	34
Capítulo 3	37
Condições de atividade das unidades de produção informal.....	37
3.1. Características das UPI's.....	37
3.2. Setor e ramo de atividade da UPI	38
3.3. Tipo de emprego do promotor da UPI e critério de informalidade	40
3.4. Condições de atividade.....	42
3.5. Demografia das unidades de produção	46
Capítulo 4	51
Características dos agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI	51
4.1. Características sociodemográficas dos agregados familiares.....	51
4.1.1. Tamanho dos agregados familiares	52
4.1.2. Composição demográfica dos agregados familiares	52
4.2. Características socioeconómicas dos agregados familiares	54
Capítulo 5	57
Mão-de-obra e emprego no setor informal.....	57
5.1. Tamanho e distribuição das UPI's	57
5.2. Taxa de assalariamento.....	59
5.3. Características dos trabalhadores no setor informal.....	59
5.3.1. Situação e setor de atividade dos trabalhadores do setor informal	60
5.3.2. Vulnerabilidade do emprego no setor informal.....	62
5.4. Horas trabalhadas nas UPI's	63

5.5. Características sociodemográficas dos empregados do setor informal.....	64
5.5.1. Nível de instrução e tipo de aprendizagem	64
5.5.2. Estatuto dos empregados e o setor de atividade	65
5.5.3. Idade média, ano médio de estudo e antiguidade na UPI	67
5.6. Nível de remuneração e modo de fixação de salário.....	68
5.6.1. Nível de remuneração	68
5.6.2. Modo de fixação de salário	70
5.7. Dinâmica de criação de empregos pelas UPI's	70
5.8. Perfil dos promotores de UPI.....	71
Capítulo 6	74
Capital e Financiamento	74
6.1. Valor do capital do setor informal.....	74
6.2. Características do capital do setor informal	75
6.2.1. Estrutura do capital	75
6.2.2. Modo de financiamento do capital	77
6.3. Empréstimo no setor informal	78
Capítulo 7	81
Desempenho económico do setor informal.....	81
6.1. Estrutura Anual dos Principais Agregados Económicos	81
6.2. Desempenho das Unidade de Produção Informal	83
6.2.1. Estrutura de Produção Mensal	83
6.2.2. Estrutura dos Custos Mensais de Produção	85
6.2.3. Indicadores Médios de Desempenho Económico das UPI's	88
6.2.4. Produtividade Aparente	91
6.2.5. Peso do Setor Informal no PIB	93
Capítulo 8	96
Setor informal e o Estado	96
8.1. Declaração das atividades	96
8.1.1. Registos administrativos	96
8.1.2. Formalização do setor informal	98
8.1.3. Tentativa de obter um NIF	99
8.1.4. Motivos que impediram a obtenção do NIF	100
8.1.5. Interesse em pagar impostos	101
Capítulo 9	103
Problemas e Perspetivas	103
9.1. Modos de interação dos promotores das UPI's	103
9.1.1. Razões para escolher a atividade no setor informal	103
9.2. Dificuldades encontradas pelas UPI's.....	104
9.2.1. Dificuldades ligadas à realização da atividade	104
9.2.2. Dificuldades relacionadas com a mão-de-obra	105
9.3. Ajudas desejadas pelos promotores das UPI's.....	106

9.3.1. Suporte desejado	106
9.3.2. Utilização de créditos	107
9.4. Perspetivas do setor informal.....	108
9.5. Empréstimo bancário	109
Capítulo 10	111
Segurança Social.....	112
10.1. Conhecimento em segurança social	112
10.2. Conhecimento do INPS.....	113
10.2.1. Opinião sobre o funcionamento do INPS	114
10.2.2. Razão de insatisfação com o funcionamento do INPS	114
10.3. Mecanismo de criação de um sistema de contribuição social e proteção	115
10.3.1. Perspetiva sobre as vantagens	116
10.3.2. Valor disposto a contribuir	117
CONCLUSÃO.....	118
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	121
ANEXOS.....	122

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição (%) de UPI, segundo meio de residência, por setor de atividade. Cabo Verde, 2023	38
Gráfico 2: Pirâmide da idade das UPI's.....	46
Gráfico 3: Distribuição (%) das UPI's, segundo a data de criação, por setor de.....	48
Gráfico 4: Distribuição (%) das UPI's, segundo setor de atividade, por data de criação. Cabo Verde, 2023.....	48
Gráfico 5: Distribuição (%) das UPI's, segundo data de criação, por tipo de local. Cabo Verde, 2023	49
Gráfico 6: Tamanho médio dos agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI, segundo meio de residência, por sexo do representante. Cabo Verde, 2023	52
Gráfico 7: Distribuição (%) dos agregados com pelo menos um promotor de UPI, por tipologia. Cabo Verde, 2023	53
Gráfico 8: Distribuição (%) dos trabalhadores no setor informal, segundo estatuto e setor de atividade, por sexo. Cabo Verde, 2023	66
Gráfico 9: Proporção (%) dos trabalhadores no setor informal menores de 25 anos, segundo estatuto e setor de atividade, por sexo. Cabo Verde, 2023	66
Gráfico 10: Distribuição (%) das UPI's, de acordo com o montante do valor acrescentado mensal. Cabo Verde, 2023	88
Gráfico 11: Distribuição (%) das UPI's, de acordo com o montante do valor excedente bruto de exploração mensal. Cabo Verde, 2023	89
Gráfico 12: Peso do setor informal na economia. Cabo Verde, 2023	94
Gráfico 13: Taxa (%) de não registo das UPI's por tipo de registo. Cabo Verde, 2023	98
Gráfico 14: Distribuição (%) das UPI's, segundo meio de residência, por interesse em pagar imposto. Cabo Verde, 2023.....	101
Gráfico 15: Proporção (%) de UPI, cujos promotores declaram não ter dificuldades que poderiam levar ao desaparecimento da sua UPI. Cabo Verde, 2023	104
Gráfico 16: Proporção de promotores de UPI que conhecem o INPS por meio de residência, sexo e domínio. Cabo Verde, 2023.....	113

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Previsão de formalização das UPI's em Cabo Verde de 2020 a 2023.....	24
Tabela 2: Distribuição (efetivo e %) das UPI, por setor de atividade, segundo domínio, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2023	39
Tabela 3: Distribuição (efetivo e %) das UPI, segundo meio de residência, por setor de atividade e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023.....	40
Tabela 4: Distribuição (efetivo e %) das UPI, por tipo de emprego, segundo meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023	40
Tabela 5: Distribuição (efetivo e %) das UPI, por critério de informalidade, segundo meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023.....	41
Tabela 6: Distribuição (efetivo e %) das UPI, por tipo de local, segundo meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023	42
Tabela 7: Distribuição (%) das UPI's, por razão de exercer a atividade fora de um local profissional, segundo meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023.....	43

Tabela 8: Proporção (%) das UPI's, segundo setor de atividade, por meio de residência e, acesso à serviços básicos. Cabo Verde, 2023	44
Tabela 9: Distribuição (%) das UPI's, por quem tomou a iniciativa para a sua criação, segundo setor e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023	45
Tabela 10: Distribuição (%) das UPI's, por principal motivo de criação, segundo setor de atividade e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023	46
Tabela 11: Idade média (em anos) das UPI's, segundo meio de residência, por setor e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023	47
Tabela 12: Número médio de dependência demográfica dos agregados com pelo menos um promotor de UPI, por meio de residência e sexo do representante. Cabo Verde, 2023	53
Tabela 13: Repartição (%) dos agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI, por principal fonte de energia utilizada para cozinhar, segundo meio de residência e sexo do representante. Cabo Verde, 2023	55
Tabela 14: Repartição (%) dos agregados com pelo menos um promotor de UPI, por meio de residência, número de quartos para dormir e Densidade Habitacional (DH), segundo tamanho do agregado. Cabo Verde, 2023	55
Tabela 15: Distribuição das UPI's, por seu tamanho (número de empregados), segundo meio de residência, setor de atividade e domínio. Cabo Verde, 2023	58
Tabela 16: Distribuição das UPI's de acordo com o tipo de emprego por meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023	59
Tabela 17: Distribuição (em %) dos trabalhadores no setor informal, segundo sexo, por estatuto do trabalhador e setor de atividade. Cabo Verde, 2023	60
Tabela 18: Característica do trabalhador dependente, por tipo de contrato, segundo o meio de residência e estatuto do trabalhador (%). Cabo Verde, 2023	61
Tabela 19: Característica do trabalhador dependente, por benefícios, segundo o meio de residência e estatuto do trabalhador (%). Cabo Verde, 2023	61
Tabela 20: Percentagem de trabalhadores (assalariados, empregador, conta própria e trabalhador não remunerado) e taxa de trabalho vulnerável, por meio de residência, setor e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023	62
Tabela 21: Distribuição (%) dos trabalhadores, segundo meio de residência e sexo, por horário de trabalho semanal. Cabo Verde, 2023	63
Tabela 22: Tempo médio de trabalho (em horas) trabalhadas por semana no setor informal, segundo meio de residência, por determinadas características. Cabo Verde, 2023	64
Tabela 23: Distribuição (%) dos trabalhadores, por meio de residência, sexo e estatuto no emprego, segundo nível de instrução e tipo de aprendizagem. Cabo Verde, 2023	65
Tabela 24: Características sociodemográficas dos trabalhadores segundo o setor de atividade. Cabo Verde, 2023	67
Tabela 25: Renumeração no setor informal, por características selecionadas. Cabo Verde, 2023	69
Tabela 26: Distribuição (%) das UPI, segundo meio de residência e setor de atividade, por forma de fixação salarial adotada pelos promotores. Cabo Verde, 2023	70
Tabela 27: Distribuição (%) das UPI's, segundo estatuto no emprego, por antiguidade na UPI. Cabo Verde, 2023	70
Tabela 28: Perfil dos promotores das UPI's, segundo sexo, por determinadas características. Cabo Verde, 2023	72
Tabela 29: Percentagem (%) das UPI's sem capital e montante médio do capital, segundo o meio de residência, por setor de atividade. Cabo Verde, 2023	75

Tabela 30: Distribuição do Capital (em % do seu valor), por tipo de capital, segundo meio de residência e domínio. Cabo Verde, 2023	76
Tabela 31: Distribuição (%) do valor do capital, por qualidade e proprietário, segundo tipo do capital. Cabo Verde, 2023	77
Tabela 32: Distribuição das UPI's (em %), segundo meio de residência, por modo de financiamento e setor de atividade. Cabo Verde, 2023	77
Tabela 33: Proporção (%) de UPI que contraíram empréstimo, por meio de residência do promotor, domínio e setor de atividade; valor médio dos empréstimos do UPI; distribuição (%) do montante dos empréstimos, por utilização do empréstimo, segundo meio de residência, domínio e setor de atividade. Cabo Verde, 2023	78
Tabela 34: Distribuição das UPI's, segundo volume de negócio, produção e do valor acrescentado anual, por meio de residência, setor e ramo de atividade. Cabo Verde 2023.....	82
Tabela 35: Distribuição das UPI's, segundo o volume de negócio, da produção e do valor acrescentado mensal, por meio de residência, setor e ramo de atividade. Cabo Verde 2023	84
Tabela 36: Estrutura dos custos mensais de produção das UPI's, por meio de residência, setor e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023	86
Tabela 37: UPI's, segundo a taxa de valor acrescentado e valor acrescentado (em milhões de ECV), por meio de residência, setor e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023	87
Tabela 38: Indicadores médios de atividade das UPI's (valor médio mensal por UPI em ECV), por meio de residência, setor e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023.....	90
Tabela 39: Indicadores de desempenho (em ECV mensal) das UPI's, por meio de residência e tipo de emprego. Cabo Verde, 2023	91
Tabela 40: UPI's segundo produtividade aparente e lucro (valor médio mensal por UPI em ECV), por meio de residência, setor e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023	92
Tabela 41: Distribuição (%) das UPI's, por interesse em registar a UPI e tentativa de obter um NIF, por meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023.....	98
Tabela 42: Distribuição (%) das UPI's, por interesse em registar a UPI e tentativa de obter um NIF, por meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023.....	99
Tabela 43: Distribuição (%) das UPI's, por tentativa de obter de NIF, segundo meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023	100
Tabela 44: Distribuição (%) das UPI's, que não conseguiu obter um NIF, por motivo, segundo domínio. Cabo Verde, 2023.....	101
Tabela 45: Distribuição (%) das UPI's, segundo meio de residência e setor de atividade, por motivos de ter decidido exercer a atividade. Cabo Verde, 2023	103
Tabela 46: Proporção (%) de UPI, segundo meio de residência e setor de atividade, por tipo de dificuldades. Cabo Verde, 2023	105
Tabela 47: Proporção (%) de UPI, segundo meio de residência e setor de atividade, por tipo de problemas com a mão-de-obra. Cabo Verde, 2023	106
Tabela 48: Proporção (%) de UPI, segundo meio de residência e setor de atividade, por tipo de apoio. Cabo Verde, 2023.....	107
Tabela 49: Distribuição (%) de UPI, segundo meio de residência e setor de atividade, por utilização prioritária que seria feita do crédito obtido. Cabo Verde, 2023	108
Tabela 50: Perspetivas futuras dos promotores de UPI's, por meio de residência, sexo, setor de atividade e estatuto no emprego. Cabo Verde, 2023	109
Tabela 51: Percentagem (%) de UPI, que conseguiu o empréstimo bancário, por meio de residência, domínio, sexo, setor de atividade e estatuto no emprego. Cabo Verde, 2023	110

Tabela 52: Distribuição (%) das UPI's, por opinião sobre o funcionamento do INPS, segundo meio de residência, domínio e sexo. Cabo Verde, 2023.....	114
Tabela 53: Distribuição (%) das UPI's, por razão de insatisfação do funcionamento do INPS, segundo meio de residência, domínio e sexo. Cabo Verde, 2023.....	115
Tabela 54: Opinião dos promotores das UPI's sobre a criação de um sistema de contribuições sociais e proteção para quem exerce profissões como a sua por meio de residência, ilhas agrupadas e sexo. Cabo Verde, 2023.....	116
Tabela 55: Distribuição (%) das UPI's, segundo meio de residência e setor de atividade, por principais vantagens na criação de um sistema de segurança social. Cabo Verde, 2023.....	116
Tabela 56: Valor máximo mensal que os promotores das UPI's estariam dispostos a contribuir por pessoa por meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023.....	117

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição (%) de UPI, por sexo, meio de residência e grupo etário. Cabo Verde, 2023.....	37
Figura 2: Distribuição (%) de UPI, por domínio. Cabo Verde, 2023.....	38
Figura 3: Distribuição (efetivo e %) dos agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI, por sexo do representante, segundo meio de residência. Cabo Verde, 2023.....	51
Figura 4: Distribuição (%) dos agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI, segundo acesso aos serviços básicos, por meio de residência. Cabo Verde, 2023.....	54
Figura 5: Proporção de promotores de UPI que ouviram falar de segurança social, por meio de residência, sexo e domínio. Cabo Verde, 2023.....	113

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Abordagem para a recolha de dados do setor informal e emprego informal.....	31
---	----

SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

CIET	Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho
CLS	Comissão de Liberdade Sindical
CV	Cabo Verde
EBE	Excedente Bruto de Exploração
GETIF	Gestão Estratégica da Transição da Economia Informal à Formal
IMC	Inquérito Multi-objetivo Contínuo
INE	Instituto Nacional de Estatística
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
ISI	Inquérito ao Setor Informal
NIF	Número de Identificação Fiscal
NIT	Normas Internacionais do Trabalho
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
OIT	Organização Internacional do Trabalho
p.p	Pontos percentuais
PIB	Produto Interno Bruto
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação 2021
SEM	Sistema Estatístico Nacional
SCN	Sistema das Contas Nacionais
SGI	Sistema de Gestão de Inquéritos
UPI	Unidade de Produção Informal
VA	Valor Acrescentado

SINAIS CONVENCIONAIS

%	Percentagem
---	-------------

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS
E SOCIAIS**

Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais

RESUMO EXECUTIVO
RELATÓRIO
III INQUÉRITO AO SETOR INFORMAL

WWW.INE.CV



RESUMO EXECUTIVO

O relatório nacional sobre o Setor Informal de 2023 apresenta estatísticas importantes sobre a magnitude, as características e os principais agregados económicos do setor informal, em Cabo Verde, e analisa a mão-de-obra, bem como os problemas encontrados e perspetivas futuras. Os resultados do inquérito fornecem informações estatísticas abrangentes para a identificação das medidas necessárias para a redução eficaz do setor informal. Abaixo apresenta-se um resumo dos principais resultados abordados no relatório.

Condições das UPI's

Em 2023, Cabo Verde registou um total de **20 345 UPI's**, sendo a grande maioria (65,6%) dirigidas por mulheres. Por meio de residência, registou-se um maior número de UPI's no meio urbano (17 910), representando uma percentagem de 88,0%.

O setor comércio foi o que mais absorveu UPI's, com 7 523 unidades, representando um peso relativo de 37,0%. Já o setor indústria registou um total de 6 530 UPI's, representando 32,1% do total das UPI's e o setor serviços acolheu um total de 6 292 UPI's, com um peso relativo de 30,9%. Para o exercício das suas atividades, a maioria das UPI's (54,2%) não dispunham de instalações profissionais e 38,1% funcionavam a partir de casa.

As UPI's são relativamente jovens, com muitas UPI's com menos de 10 anos de vida. A média de anos de existência das UPI foi de 8,5 anos. O setor serviços apresentou a menor longevidade (5,8 anos).

Mão-de-obra e emprego no setor informal

Em 2023, o setor informal era constituído essencialmente por UPI's de pequena dimensão, ou seja, com uma única pessoa (89,4%), e apenas 10,6% com duas ou mais pessoas. O tamanho médio das UPI's foi de 1,13 pessoas por estabelecimento.

A taxa salarial foi baixa no setor informal. Na verdade, apenas 7 trabalhadores em cada 100 são assalariados. Este baixo nível salarial foi mais observado no comércio (0,6%), do que nos serviços (9,1%) e nas indústrias (12,2%).

Quanto ao estatuto no emprego, verificou-se que a força de trabalho da UPI era constituída maioritariamente por trabalhadores por conta própria (78,3%). Esta proporção foi mais acentuada nas mulheres (89,1%) quando comparadas com os homens (63,5%). O setor comércio (35,0%) foi o que concentrou mais trabalhadores do setor informal.

A contratação dos trabalhadores dependentes foi feita principalmente por entendimento verbal, sendo esta a situação de 59,3% dos trabalhadores. Por outro lado, 34,2% não tinham um contrato.

Os trabalhadores do setor informal trabalharam em média 44,8 horas por semana. Os trabalhadores do meio urbano trabalharam em média 45,2 horas por semana, enquanto que no meio rural esta duração foi de 41,9 horas.

Em relação à média de anos de estudo, os trabalhadores tinham em média 7,8 anos de estudo, que corresponde ao 7º ano. Quanto à antiguidade média na unidade de produção, registou-se 8,3 anos. Além disso, 81,7% dos trabalhadores aprenderam a sua profissão sozinhos, através da prática/família, ou seja, aprendendo fazendo.

A idade média dos trabalhadores do setor informal foi de 39,9 anos. Variou entre 43,3 anos no setor do comércio, 41,1 anos nos serviços e 34,9 anos nas indústrias.

O rendimento médio dos trabalhadores do setor informal foi de 14 599 ECV por mês, sendo este valor igual a 19 263 ECV entre os trabalhadores do sexo masculino e 11 655 ECV entre os trabalhadores do sexo feminino. Uma hora trabalhada gerou, em média, 171,5 ECV como rendimento do trabalho. O rendimento médio mensal dos empregadores (20 544 ECV) foi superior ao dos trabalhadores por conta própria (13 978 ECV).

Capital e Financiamento

De uma forma geral, 2,2% das UPI's não tinham capital para o exercício das suas atividades durante os últimos 12 meses que antecederam ao inquérito. Esta situação foi verificada principalmente no meio rural (4,4%) e no setor serviços (3,5%).

Parte significativa do capital (87,8%) das UPI's foi financiada por poupanças, doações ou heranças. O empréstimo familiar financiou 7,0% do capital das UPI's. A utilização de empréstimo bancário para financiar o capital das UPI's foi baixa (0,4%).

O montante médio de capital foi de 93 562 ECV a nível nacional. Foram verificadas disparidades tanto por meio de residência (do promotor) como por setor de atividade.

Por ordem de importância do seu valor, verificou-se que o capital da UPI era composto por terrenos/local (52,8%), ferramentas (38,8%), veículos (5,3%), máquinas (2,2%), outros equipamentos (0,6%) e mobiliários de escritórios (0,4%).

Desempenho económico do setor informal

No que diz respeito ao volume de negócio anual, que representa o total das vendas, cerca de 66,7% deste agregado económico foi materializado pelas UPI's do setor do comércio, seguido pelos serviços, com 20,6%. O setor do comércio contribuiu com cerca de 74,1% da produção total, seguido pelos serviços (15,2%) e indústria (10,6%).

A taxa de valor acrescentado a nível nacional para o setor informal foi de 75,9%, com o meio urbano a registar a mesma taxa. A distribuição do valor acrescentado, era constituído por 66,7% do excedente bruto de exploração, 33,1% da massa salarial e 0,2% por impostos e contribuições. O comércio foi o setor que registou percentagem mais alta em termos de afetação do valor acrescentado à remuneração do pessoal, cerca de 41,2%. O setor dos serviços registou percentagem mais alta no que diz respeito a proporção destinada ao excedente bruto de exploração, cerca de 71,4%.

As UPI's afetaram cerca de 62,1 milhões de ECV para o consumo intermédio, sendo 88,5% deste valor no meio urbano.

A massa salarial mensal do setor informal foi de 311,2 milhões de ECV. O setor serviços foi o setor com maior massa salarial mensal. As UPI's despenderam em impostos e taxas cerca de 2,2 milhões de ECV, no mês anterior à passagem do agente inquiridor.

O volume de negócios médio mensal por UPI foi de 1 746,1 milhões de ECV no setor informal. As UPI's do setor comércio geraram maior volume médio de faturação mensal (707,0 milhões de ECV).

O valor acrescentado do setor informal de Cabo Verde foi estimado em 940,8 milhões em 2023, sendo a maior riqueza gerada no meio urbano, com 828,4 milhões de ECV, com destaque para o setor dos serviços e indústria, que geraram 363,9 milhões de ECV e 265,4 milhões de ECV, respetivamente.

Setor informal e o Estado

Em 2023, o registo das UPI's junto da administração era muito baixo. Mais precisamente, 93,4% não tinham número de contribuinte (NIF), 94,9% não tinham registo predial e comercial, 94,5% não estavam filiados no INPS, 89,6% não estavam registados na Câmara Municipal e 94,9% não tinham uma conta bancária. O principal motivo para o não registo das UPI's estava ligado à não obrigatoriedade do registo.

Constatou-se que 55,1% dos promotores estavam dispostos a registar as suas atividades junto à administração.

Problemas e Perspetivas

A principal razão para a escolha da atividade da UPI estava essencialmente atrelada à profissão que o promotor sabe fazer (50,9%), seguido dos seguintes motivos: “aproveitamento da oportunidade” (15,8%) e “melhor lucro do que outros produtos ou serviços” (11,2%).

As dificuldades operacionais das UPI's devem-se principalmente à concorrência excessiva (38,8%), falta de clientes ou problema de escoamento para a venda de produtos (34,4%), e dificuldades em encontrar um espaço/local adequado (25,2%). Estes problemas foram os mais enfrentados pelas UPI's, independentemente do meio de residência ou setor de atividade.

Levando em conta somente as UPI's que tinham pelo menos 2 trabalhadores, constatou-se que 24,1% destes tinham encontrado pelo menos uma dificuldade ligada à mão-de-obra.

Face às dificuldades encontradas pelos promotores das UPI's, quase metade das UPI's (45,9%) desejavam ter acesso a grandes encomendas.

Segurança Social

Aproximadamente 18% dos promotores do setor informal nunca ouviram falar de segurança social e 6,7% não conheciam o INPS.

Sobre a opinião do funcionamento atual do INPS, 42,7% dos promotores declararam estarem satisfeitos, 36,2% não tinham opinião a emitir e 10,9% afirmaram que estavam pouco satisfeitos.

Questionados sobre a criação de um sistema de contribuição social e proteção destinado a profissões de natureza informal, 71,0% dos promotores das UPI's estavam a favor da criação deste sistema, sendo 39,8% favoráveis e 31,2% muito favoráveis.

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS
E SOCIAIS**

Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais

**RELATÓRIO
III INQUÉRITO AO SETOR INFORMAL**

WWW.INE.CV



INTRODUÇÃO

O setor informal representa uma parte importante na economia e, certamente, no mercado de trabalho, na criação de emprego, produção e geração de renda em muitos países. Em países de baixa renda, com altas taxas de crescimento populacional ou urbanização, o setor informal tende a absorver a maior parte da força de trabalho em expansão nas áreas urbanas. O emprego informal oferece uma estratégia de sobrevivência necessária em países que carecem de redes de segurança social, como o seguro-desemprego. Nestas situações, indicadores como a taxa de desemprego e o subemprego relacionados com o tempo de trabalho não são suficientes para descrever completamente o mercado de trabalho.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), dois mil milhões de pessoas em todo o mundo trabalham na economia informal, muitas vezes sem proteção laboral ou cobertura da segurança social e com más condições de trabalho. No entanto, pouco se sabe sobre estes trabalhadores, o que dificulta a capacidade dos governos de desenvolverem políticas específicas ou monitorizar a sua eficácia¹. É reconhecido que a informalidade é generalizada, isto é, existe em todos os países (independentemente do seu nível de rendimento e desenvolvimento), nas unidades económicas do setor informal, bem como no setor formal e nas famílias. Neste sentido, são fornecidas definições operacionais do setor formal e do setor informal, com base no estatuto formal da unidade económica e no destino pretendido da produção. (Birchall 2001)

A produção de estatísticas sobre o setor informal e o emprego informal representa um passo importante na melhoria geral das estatísticas do trabalho, estatísticas económicas e contas nacionais. A metodologia adequada para a medição do setor informal depende das necessidades dos utilizadores e dos objetivos da medição, da organização do sistema estatístico nacional de cada país e dos recursos disponíveis. Entre as abordagens possíveis, contam-se os inquéritos aos agregados familiares com um módulo do mercado de trabalho (nomeadamente inquéritos ao mercado de trabalho), os inquéritos aos estabelecimentos que medem a produção e os inquéritos mistos aos agregados familiares e aos estabelecimentos de trabalho.

Cabo Verde já realizou três Inquéritos ao Setor Informal, em 2009/2010, 2015 e 2023, respetivamente. É importante destacar que um dos principais objetivos da produção de estatísticas sobre o setor informal é fornecer informações para a implementação, o

¹ <https://www.ilo.org/pt-pt/resource/news/estaticistas-adotam-novas-normas-para-medir-o-emprego-informal>

seguimento e a análise de políticas macroeconómicas e de desenvolvimento. A partir dos dados recolhidos em 2023, é possível:

- entender melhor como funciona o mercado de trabalho;
- compreender com precisão a dinâmica produtiva das unidades informais;
- compreender as ligações entre o setor informal e a restante estrutura da economia;
- ter uma ideia clara das dificuldades encontradas pelos trabalhadores do setor informal (empresários e empregados);
- medir o progresso e as dificuldades do país em direção ao trabalho decente.

Esta publicação analisa esta temática, com base nos dados do último inquérito realizado em 2023 e desenvolve-se em 10 capítulos:

- 1) **Contexto** - encontra-se dividido em duas secções: (1) contexto nacional e (2) contexto internacional;
- 2) **Considerações metodológicas;**
- 3) **Condições de atividade das Unidades de Produção Informal (UPI)** - encontra-se dividido em cinco secções: (1) características das UPI; (2) setor de atividade da UPI; (3) tipo de emprego do promotor da UPI e critério de informalidade; (4) condições de atividade e (5) demografia das unidades de produção;
- 4) **Características dos agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI** - encontra-se dividido em duas secções: (1) características sociodemográficas dos agregados familiares e (2) características socioeconómicas dos agregados;
- 5) **Mão-de-obra e emprego no setor informal** - encontra-se dividida em oito secções: (1) tamanho e distribuição das UPI's; (2) taxa de assalariamento; (3) Características dos trabalhadores do setor informal; (4) Horas trabalhadas nas UPI's; (5) Características sociodemográficas dos empregos do setor informal; (6) Nível de remuneração e modo de fixação de salário; (7) Dinâmica de criação de empregos pelas UPI's e (8) Perfil dos promotores de UPI;
- 6) **Capital, financiamento e investimento** - divide-se em três secções: (1) valor do capital do setor informal; (2) características do capital do setor informal e (3) empréstimo no setor informal;
- 7) **Desempenho económico do setor informal** - encontra-se dividido em duas secções: (1) estrutura anual dos principais agregados económicos e (2) desempenho das unidades de produção informal;

- 8) **Setor informal e o estado** - este capítulo analisa a declaração da atividade;
- 9) **Problemas e perspetivas** - encontra-se dividido em cinco secções: (1) modos de interação dos promotores das UPI's; (2) dificuldades encontradas pelas UPI's; (3) ajudas desejadas pelos promotores das UPI's; (4) perspetivas do setor informal; e (5) empréstimo bancário;
- 10) **Segurança social** - encontra-se dividido em três secções: (1) conhecimento de segurança social; (2) conhecimento do INPS e (3) mecanismo de criação de um sistema de contribuição e proteção social;

Apresentar-se-ão, ainda, um resumo dos principais resultados do relatório, uma conclusão, uma referência bibliográfica e os anexos.

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS
E SOCIAIS**

Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais

CAPÍTULO 1

WWW.INE.CV



CAPÍTULO 1

Contexto

1.1. Contexto nacional

O Governo de Cabo Verde, reconhecendo a elevada incidência da economia informal (em todas as suas vertentes), o desafio que representa na proteção social e condições de trabalho dignos, os baixos rendimentos da atividade aliada a baixa produtividade, o respetivo impacto no desenvolvimento inclusivo, no Estado de direito, e consequentemente nas receitas públicas, criou o Programa Nacional Integrado para a Aceleração da Transição da Economia Informal à formal 2020-2023.

Para o efeito, foi criada e aprovada a Resolução Nº 45/2018 de 21 de maio, que institui a Comissão Interinstitucional para a Gestão Estratégica da Transição da Economia Informal à Formal (GETIF), da qual fazem parte algumas instituições como: a Direção Nacional de Receitas do Estado, a Direção Nacional da Indústria Comércio e Energia, a Direção-Geral do Trabalho e o Instituto Nacional de Previdência Social, entre outras. Consta do programa que: “Promover a formalização pressupõe fornecer evidências de vantagens em termos do aumento do rendimento líquido, de proteção social, de incentivos, designadamente fiscais, de mercado e de acesso à formação e assistência técnica à organização e gestão”.

Com o programa, pretende-se a integração da economia informal no sistema económico formal do país, o aumento do rendimento e da produtividade, a criação de emprego decente, a melhoria do mercado do trabalho e o aumento das receitas fiscais. Dos dados do Quadro 1, deduz-se que o governo previa formalizar até 2023 cerca de 33 227 Unidades de Produção Informais em todo o país e capacitar os responsáveis das empresas resultantes da formalização das Unidades de Produção Informal (UPI) nos domínios da administração e gestão de pequenos negócios, reforçando igualmente o papel das mulheres no desenvolvimento das empresas resultantes da formalização das UPI.

Tabela 1: Previsão de formalização das UPI's em Cabo Verde de 2020 a 2023

	Desenvolvimento do programa de aceleração da transição da economia informal a formal				
	Ano				
	2020	2021	2022	2023	2022-2023
UPI formalizadas	4.011	21.337	7.879	----	33.227
Cabo Verde (%)	12,1	64,2	23,7	----	100,0

Fonte: Adaptado de Programa Nacional Integrado para a Aceleração da Transição da Economia Informal à Formal 2020-2023 p.2

1.2. Contexto internacional

Desde a sua criação, a OIT sempre defendeu que todos os trabalhadores têm direitos no trabalho, independentemente do local onde exercem a sua ocupação. As Normas Internacionais do Trabalho (NIT) estabelecem o quadro para a aplicação dos direitos a nível nacional. São essenciais não só na perspetiva dos direitos humanos e da justiça social, mas também porque proporcionam benefícios económicos e sociais importantes.

A OIT afirma que as normas internacionais do trabalho trazem muitos benefícios. Constituem uma via para o trabalho digno, um enquadramento jurídico internacional para uma globalização justa e estável, regras equitativas que contribuem para evitar um nivelamento para baixo, um meio para a melhoria dos resultados económicos, uma rede de proteção sólida nas crises económicas e uma estratégia para a redução da pobreza. Mais importante ainda, representam a soma da experiência e dos conhecimentos internacionais e refletem o consenso internacional sobre a forma como se pode abordar uma questão laboral a nível mundial.

Muitos trabalhadores e empresários de todo o mundo encontram-se numa situação vulnerável na economia informal, muitas vezes sem estarem registados, regulamentados, protegidos ou reconhecidos. Muitas vezes a informalidade tem uma relação débil com a legislação. A Resolução relativa ao Trabalho Digno e à economia informal, de 2002, sublinha esta falta de proteção pela legislação. Reconhece que a informalidade abrange as “atividades económicas desenvolvidas pelos trabalhadores e as unidades económicas que, tanto na lei como na prática, não estão cobertas ou estão insuficientemente cobertas pelos mecanismos formais”, possivelmente porque as suas atividades estão fora do alcance formal da legislação ou porque esta não se aplica ou não é imposta ou ainda

porque o cumprimento da legislação envolve custos excessivos e procedimentos demasiado burocráticos ou inadequados.

A OIT supervisiona e incentiva a aplicação das normas internacionais do trabalho através de vários organismos, nomeadamente:

- A Comissão de Peritos em aplicação de convenções e recomendações (Comissão de Peritos), que participa num diálogo com os governos através do exame dos seus relatórios sobre a aplicação, na lei e na prática, das convenções ratificadas. Os governos devem apresentar cópias dos seus relatórios às organizações de empregadores e de trabalhadores, para que estas façam os seus comentários; podem também fazer chegar diretamente à OIT as suas observações sobre a aplicação das convenções. Isto permite o estabelecimento de um diálogo tripartido nacional. Nos seus Estudos Gerais anuais, a Comissão ressalta as boas práticas que possam servir de exemplo;
- A Comissão da Conferência sobre a Aplicação das Normas, um órgão tripartido, examina o trabalho da Comissão de Peritos e seleciona alguns casos para discussão pela Conferência Internacional do Trabalho;
- A Comissão de Liberdade Sindical (CLS) examina os casos apresentados pelas associações de trabalhadores ou de empregadores sobre a violação do princípio constitucional da liberdade sindical e o direito de negociação coletiva e formula recomendações;
- Um Estado que não cumpre uma convenção ratificada pode ser alvo de protestos por parte de uma associação de trabalhadores ou de empregadores ou de reclamações por um Estado membro que tenha ratificado a convenção em questão, por um delegado da Conferência Internacional do Trabalho ou pelo Conselho de Administração. As reclamações podem dar origem à criação de uma Comissão de inquérito que formulará recomendações.

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS
E SOCIAIS**

Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais

CAPÍTULO 2

WWW.INE.CV



CAPÍTULO 2

Considerações metodológicas

Os inquéritos ao setor informal realizados em 2009 e 2015, basearam-se largamente na mesma metodologia, permitindo um melhor seguimento da evolução dos indicadores. Para a realização dos inquéritos, inspirou-se na metodologia dos Inquéritos 1-2-3, para os quais as entrevistas relativas ao setor informal são realizadas numa segunda fase, junto aos empreendedores de unidades de produção informais identificados durante um inquérito ao emprego destinado aos agregados familiares, realizado na primeira fase.

Neste capítulo, são explanados os conceitos, o método de recolha de dados do terceiro ISI, as estatísticas produzidas, o método de sondagem e o questionário.

2.1. Principais Conceitos e Definições

Produção

A produção é uma atividade desenvolvida sob a responsabilidade, controlo e gestão de uma unidade institucional, que implementa insumos (trabalho, capital, bens e serviços) com o objetivo de produzir produtos (bens e serviços).

Bens

Os bens são objetos físicos produzidos para os quais existe procura, sobre os quais podem ser estabelecidos direitos de propriedade, e cuja propriedade pode ser transferida de uma unidade institucional para outra através de uma transação de mercado.

Consumo intermédio

O consumo intermédio corresponde ao valor dos bens e serviços consumidos como fatores de produção num processo produtivo, excluindo os ativos fixos cujo consumo é registado como consumo de capital fixo.

Preço de aquisição

O preço de aquisição é definido como o montante pago pelo comprador, excluindo qualquer IVA dedutível ou qualquer imposto semelhante dedutível pelo comprador, para receber uma unidade de um bem ou serviço no momento e local por ele escolhido. O preço de aquisição de um bem inclui todos os custos de transporte pagos separadamente pelo comprador para receber a entrega no momento e local necessários.

Valor acrescentado

O valor acrescentado é definido como o valor da produção menos o valor do consumo intermédio.

Produtos

Os produtos são bens e serviços (incluindo produtos baseados na captura de conhecimento) que resultam de um processo de produção.

Trabalho

São todas as atividades desenvolvidas por pessoas de qualquer sexo e idade com o objetivo de produzir bens ou prestar serviços destinados ao consumo de outrem ou ao consumo próprio.

Emprego

É o trabalho realizado para terceiros em troca de remuneração ou lucro. Na prática, tem em conta todas as pessoas em idade ativa que, durante um período de referência, exerceram qualquer atividade destinada à produção de bens ou à prestação de serviços em troca de remuneração ou lucro.

Ajuda familiar

Pessoa que participa na produção de um negócio (loja, pequeno negócio doméstico, artesanato, agricultura, etc.) gerido por um progenitor que vive geralmente no mesmo agregado familiar ou não, mas que não pode ser considerado associado e não recebe remuneração.

Aprendiz

Pessoa admitida numa empresa para aquisição de formação profissional. Não é remunerada na empresa, mas pode usufruir ocasionalmente de alguns benefícios (refeição, táxi e outros).

Empregador (ou patrão)

Indivíduo que trabalha por conta própria com um ou mais sócios, e que emprega um ou mais empregados na sua unidade de produção.

Trabalhador por conta própria

Pessoa que trabalha por conta própria, mas não emprega empregados, podendo, ainda assim, trabalhar com ajuda familiar e/ou aprendiz.

Assalariados

Indivíduo que exerce uma atividade remunerada em dinheiro e/ou em espécie, de forma regular e com uma periodicidade definida, mantendo ou não um contrato de trabalho com a mesma entidade empregadora de forma contínua.

Unidade de produção

Unidade elementar, mobilizadora de fatores de produção (trabalho, capital) para gerar produção e valor acrescentado na aceção da contabilidade nacional. A unidade de produção confunde-se com o estabelecimento quando a atividade é desenvolvida num local físico especificamente concebido para o efeito (oficina, loja). É equiparado a um “pseudo estabelecimento” quando não existe localização (atividade domiciliária, atividade itinerante).

Setor informal

A definição internacional do setor informal adotada pela 15ª CIET em 1993 (OIT, 1993a) fornece diretrizes não apenas para definir o setor informal, mas também sobre a classificação de pessoas empregadas no setor informal, metodologias de medição e resultados estatísticos. Assim, segundo a resolução, **“o setor informal pode ser descrito, de forma ampla, como um conjunto de unidades produtoras de bens ou serviços, principalmente para gerar empregos e renda para as pessoas envolvidas. Essas unidades, com baixo nível de organização, operam em pequena escala e de forma específica, com pouca ou nenhuma divisão entre trabalho e capital como fatores de produção”**.

Entretanto, a definição adotada pela Resolução da 15ª conferência não abrangia todos os empregos informais, nomeadamente as formas de emprego não usuais, atípicas, alternativas, irregulares ou precárias no setor formal. Assim, na 17ª CIET foi desenvolvida uma estrutura conceitual para uma medição mais ampla do emprego informal destinada a complementar as medidas de emprego no setor informal.

É importante referir que a 17ª CIET veio esclarecer uma questão deixada em aberto pela 15ª CIET, nomeadamente a inclusão ou não dos trabalhadores domésticos remunerados no setor informal. As diretrizes da 17ª CIET afirmam claramente que as famílias que

empregam trabalhadores domésticos remunerados no setor informal devem ser excluídas. Entretanto, esta exclusão não se aplica aos trabalhadores independentes que possuam empresas individuais sem personalidade jurídica e produzam serviços domésticos que vendem, ou as pessoas empregadas por eles.

É relevante destacar, ainda, que existe uma nova resolução relativa à economia informal, saída da 21ª CIET. No entanto, o inquérito de 2023 baseia-se nas resoluções da 15ª e 17ª CIET por ter sido realizado antes da 21ª CIET, que se centra na economia informal.

2.2. Unidades Estatísticas

Em geral, a produção de estatísticas sobre o setor informal e o emprego informal é baseada em duas unidades principais: a empresa ou unidade do setor informal, por um lado (com o empresário ou proprietário da empresa do setor informal), e, por outro, as pessoas empregadas (trabalhadores). Conforme referido anteriormente, o conceito de setor informal abrange as unidades do setor informal como unidades de análise, enquanto o conceito de emprego informal e emprego no setor informal refere-se a pessoas como unidade de análise, pois as estatísticas dizem respeito ao número total de pessoas empregadas (trabalhadores) no setor informal e no emprego informal, respetivamente.

2.3. Estatísticas a produzir

A partir deste inquérito, são produzidos um conjunto de informações que vão de encontro às recomendações da 15ª CIET. A seguir, são apresentadas algumas estatísticas sobre as unidades do setor informal e o emprego informal, produzidas a partir do 3º ISI:

Estatísticas das unidades do setor informal

- a)** O total de empregos nas unidades do setor informal, classificado segundo as características sociodemográficas (sexo, grupo etário, nível de instrução, etc.) e outras (tamanho da unidade, tipo de local de trabalho, horas de trabalho, duração do emprego, tipo de contrato, rendimentos, etc.);
- b)** O número total de unidades do setor informal, classificadas de acordo com várias características estruturais, que permitem conhecer a composição do setor informal e definir alguns segmentos do mesmo;
- c)** Produção e renda gerada por atividades do setor informal, com base em dados sobre produção, fatores de produção e operações relacionadas, etc.

Estatísticas do emprego informal

- a) O número total de trabalhadores informais, classificados segundo características sociodemográficas e outras características (sexo, faixa etária, meio de residência, nível de instrução, tipo de formação recebida, etc.) e condições de trabalho associados ao seu trabalho (ramo de atividade económica, situação profissional, tempo de trabalho, rendimento, etc.); e
- b) O número total de empregos informais ocupados por pessoas durante o período de referência, classificados de acordo com várias características relacionadas ao trabalho (emprego principal ou secundário, ramo de atividade económica, situação no emprego, etc.).

2.4. Método de Recolha de Dados

Para a recolha de dados sobre o setor informal, são indicadas as seguintes abordagens:

- a) inquéritos aos agregados familiares com um módulo de mercado de trabalho;
- b) inquéritos aos estabelecimentos e centros de produção; e
- c) inquéritos mistos, que incluem abordagens modulares e independentes.

A descrição de cada abordagem é sintetizada no Quadro 1.

Quadro 1: Abordagem para a recolha de dados do setor informal e emprego informal

Unidade	Inquérito aos agregados familiares	Inquérito aos estabelecimentos	Inquéritos mistos
Unidade de amostragem	Agregados familiares	Estabelecimentos	Agregados familiares (primeira fase); empreendedores do setor informal (segunda fase)
Unidade de observação	Empregos, pessoas e proprietários de unidades do setor informal	Estabelecimentos, empregos	Empregos, trabalhadores e proprietários de unidades do setor informal (primeira fase); unidades do setor informal (segunda fase)
Unidade declarante	Um ou mais membros do agregado familiar	Proprietário ou gerente do estabelecimento	Um ou mais membros do agregado familiar (primeira fase); proprietário da unidade do setor informal (segunda fase)
Unidade analítica para emprego	Empregos e pessoas, proprietários de unidades do setor informal	Empregos	Componente agregado familiar: empregos, pessoas e proprietários de unidades do setor informal; Inquérito sobre o setor informal: empregos, proprietários
Unidade analítica para unidades do setor informal		Estabelecimentos	Unidades do setor informal, estabelecimentos

Fonte: OIT, página 107. Manual setor informal

De entre esses três procedimentos descritos acima, a pesquisa mista é a abordagem mais utilizada, subdividindo-se em: inquérito misto modular e inquérito misto independente.

O princípio geral dos inquéritos modulares mistos consubstancia-se em: utilizar a informação extraída de um inquérito aos agregados familiares sobre a atividade dos indivíduos (fase 1), para selecionar uma amostra de unidades de produção, às quais é aplicado um questionário específico sobre a atividade.

No inquérito misto independente, o objetivo da primeira fase é identificar potenciais empreendedores do setor informal, sendo feita uma listagem dos alojamentos/agregados familiares com esses empreendedores, da qual é selecionada uma amostra estratificada. A segunda fase consiste na realização do inquérito ao setor informal, com base num questionário aplicado a uma amostra de empresários do setor informal.

Para medir o setor informal, é comum utilizar o método 1-2-3, que adota o princípio de uma pesquisa modular mista. Esta abordagem já foi objeto de experiência em vários países e é considerada uma das mais adequadas, pois permite a recolha de informações mais completas do que uma simples pesquisa junto aos agregados familiares ou estabelecimentos.

2.4.1. Método 1,2,3

Como mencionado anteriormente, este método inclui uma componente de pesquisa aos agregados familiares e uma componente de pesquisa empresarial (OIT, 1993a, parágrafos 25-32). Assim, é possível recolher informações sobre o emprego informal e o emprego no setor informal e sobre as características das unidades informais. Essas pesquisas são geralmente realizadas em duas fases. Na primeira fase, uma operação de terreno é realizada junto aos agregados familiares nas áreas amostrais selecionadas (unidades primárias de amostragem). Nesta fase, identificam-se empreendedores do setor informal (pessoas que trabalham por conta própria e empregadores de unidades elegíveis para serem incluídas no setor informal) ou agregados familiares com empresários do setor informal; que servem para a segunda fase, a pesquisa do estabelecimento. Na segunda fase, todos os empresários do setor informal (ou agregados familiares com um empresário do setor informal) são entrevistados, para obter informações sobre as características dos proprietários das unidades do setor informal, seus negócios e as pessoas que trabalham para eles, se houver.

2.5. Aspetos da Amostragem

A base de amostragem deste estudo, corresponde à base de amostragem do Inquérito Multiobjetivo Contínuo (IMC), proveniente do Recenseamento Geral da População e Habitação 2021 (RGPH-2021). A base é constituída por todos os alojamentos de habitação familiar principal (habitualmente habitada).

A amostra de unidades de produção informais é uma subamostra do inquérito ao mercado de trabalho, que é de 9.918 agregados familiares, determinada por amostragem areolar estratificada em duas etapas. A amostra tem um nível de confiança de 90% e uma precisão relativa de 10%.

A amostra do ISI foi identificada com a recolha de dados do módulo do mercado de trabalho (primeira fase), sendo o questionário sobre o setor informal aplicado em todas as unidades de produção elegíveis (segunda fase). Os 9.918 agregados familiares foram selecionados de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para cada um dos 22 concelhos.

2.6. Questionário

A fase dois do inquérito conta com um questionário dividido em 8 módulos, a saber:

Módulo A: Caraterísticas da UPI - descreve as condições de funcionamento da UPI (ramo, local, história, etc.) e os motivos do não registo;

Módulo B: Mão-de-obra/Trabalho - inclui as caraterísticas dos indivíduos que trabalham na UPI (variáveis sociodemográficas, qualificação, remuneração, etc.);

Módulo C: Produção - abrange a lista de todos os bens e serviços produzidos pela UPI, o seu valor e o destino (setor público, formal, informal, etc.);

Módulo D: Despesas e Encargos - enumera cada tipo de despesa para um período variável, e estima o montante e a origem;

Módulo E: Clientes, Fornecedores, Concorrentes - regista as caraterísticas de cada um, e para os concorrentes, identifica a diferença de preços e os motivos dessa diferença;

Módulo F: Capital, Investimento e Financiamento - recolhe o valor, forma e data de aquisição, origem e financiamento dos equipamentos de investimentos, e regista as condições de crédito (instituição, vencimento, taxa, utilização);

Módulo G: Problemas e Perspetivas - identifica os principais problemas enfrentados pela UPI e as perspetivas futuras, em diferentes cenários (aumento da demanda, obtenção de crédito, etc.).

Módulo H: Segurança Social - inclui o conhecimento que os indivíduos têm sobre o sistema de segurança social e as suas perspetivas no que se refere à criação de um outro sistema.

2.7. Inquérito piloto

O teste piloto, ocorreu no mês de maio de 2023, nos concelhos da Praia e Ribeira Grande de Santiago. Esta atividade permitiu testar os instrumentos, o aplicativo de recolha de dados, avaliar a viabilidade dos métodos de recolha e os procedimentos a serem implementados para a sensibilização da população. Portanto, foi feita uma simulação da recolha principal em todas as vertentes.

2.8. Tratamento e análise dos dados

No que tange ao tratamento dos dados, o aplicativo SGI (Sistema de Gestão de Inquéritos) já contemplava uma programação de controlo de coerência entre as variáveis. No entanto, recorreu-se ao programa estatístico STATA para tratamento e análise de coerência dos dados e ao SPSS para a produção da tabulação.

2.9. Principais indicadores

Taxa salarial: Relação entre o número de empregados assalariados e o número total de trabalhadores.

Trabalhadores independentes: Todos os patrões ou empregadores e trabalhadores independentes.

2.9.1. Formas de cálculo de acordo com o Sistema das Contas Nacionais (SCN 2008)

Volume de Negócios: soma das vendas de bens e/ou serviços de uma empresa.

Produção: volume de negócios + bens acabados consumidos pelas famílias UPI + variação das existências de produtos acabados – custos dos bens comprados e revendidos tal como estão.

Valor Acrescentado (VA): Produção – consumo intermédio.

Consumo Intermédio: valor de bens e serviços consumidos durante o processo de produção durante um período considerado.

Excedente Bruto de Exploração (EBE): valor acrescentado - (massa salarial + impostos indiretos, líquido de subsídios).

Capital: valor ao custo de reposição de todos os bens (terrenos, instalações, veículos, móveis, máquinas, ferramentas, etc.) utilizados no processo produtivo.

Investimento: valor dos equipamentos ou materiais adquiridos durante os doze meses anteriores à visita do agente inquiridor.

Produtividade Aparente do Trabalho: relação entre o valor acrescentado e o número de trabalhadores. Expressa o rendimento médio por trabalhador.

Produtividade Aparente do Capital: relação entre o valor acrescentado e o valor do capital. Expressa o ganho médio por unidade de capital.

Produtividade Horária do Trabalho: relação entre o valor agregado e o volume horário de horas trabalhadas. Expressa o salário médio por hora.

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS
E SOCIAIS**

Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais

CAPÍTULO 3

WWW.INE.CV



CAPÍTULO 3

Condições de atividade das unidades de produção informal

As unidades de produção informal operam em condições variadas e frequentemente desafiadoras, refletindo as complexidades do ambiente económico e social em que estão inseridas. No entanto, existem algumas características comuns que podem ser observadas em muitos casos, como por exemplo, a falta de regulamentação, condições precárias de trabalho, instabilidade económica, acesso limitado a recursos, vulnerabilidade social, resiliência e adaptabilidade, etc.

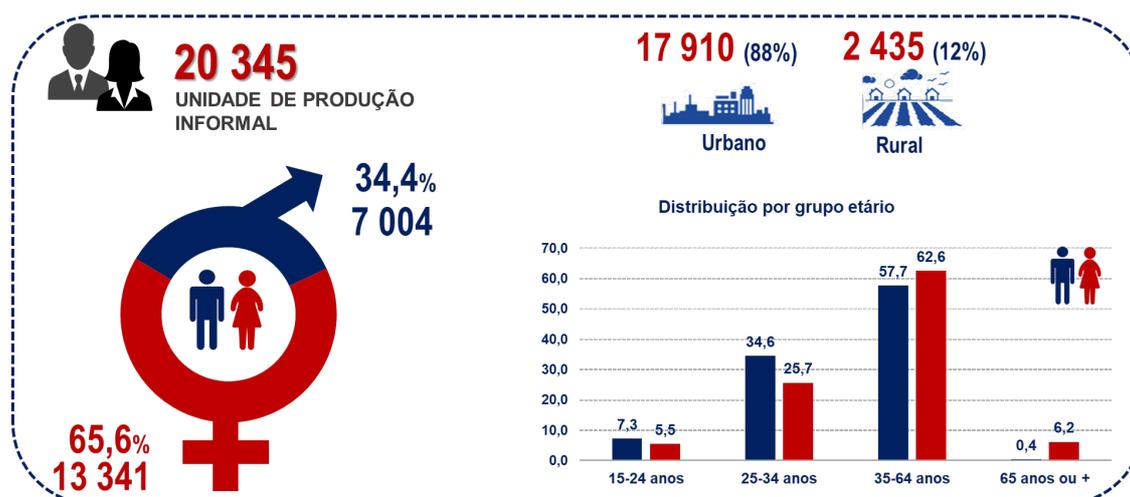
Este capítulo apresenta uma descrição das unidades de produção em termos das suas características, atividades e condições de funcionamento e, ainda, fornece informações sobre o ritmo de criação e da duração de vida das unidades de produção.

3.1. Características das UPI's

De acordo com os resultados do ISI 2023, em Cabo Verde registou-se um total de 20.345 UPI's, sendo a grande maioria (65,6%) dirigidas por mulheres. Figura 1).

Por meio de residência, registou-se um maior número de UPI's no meio urbano em relação ao meio rural (17 910 e 2 435 UPI's, respetivamente). No meio urbano concentrava-se 88,0% das UPI's existentes em 2023. Esta situação é explicada em larga medida, pela exclusão das UPI's do setor agrícola do inquérito.

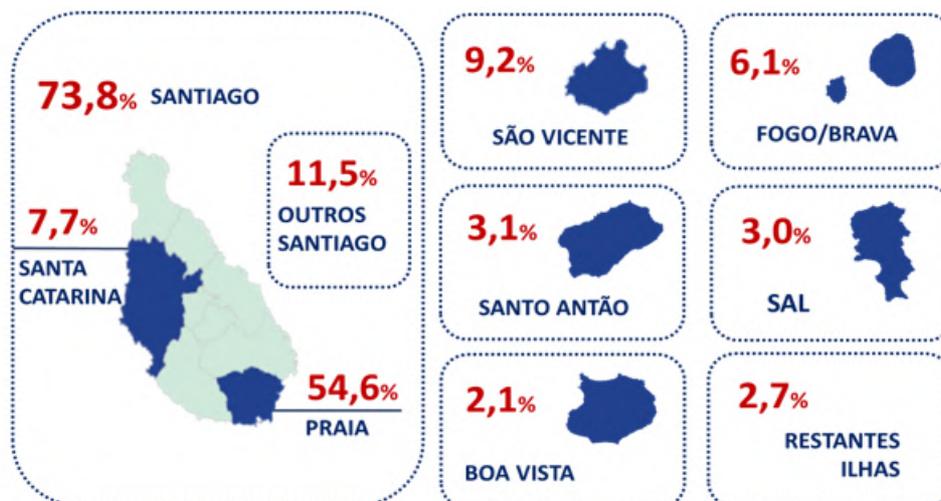
Figura 1: Distribuição (%) de UPI, por sexo, meio de residência e grupo etário. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, ISI 2023

Por domínio geográfico, observou-se que na Praia funcionava mais da metade das UPI's (54,6%), seguido de Outros Santiago, São Vicente e Santa Catarina com 11,5%, 9,2% e 7,7%, respetivamente (Figura 2).

Figura 2: Distribuição (%) de UPI, por domínio. Cabo Verde, 2023



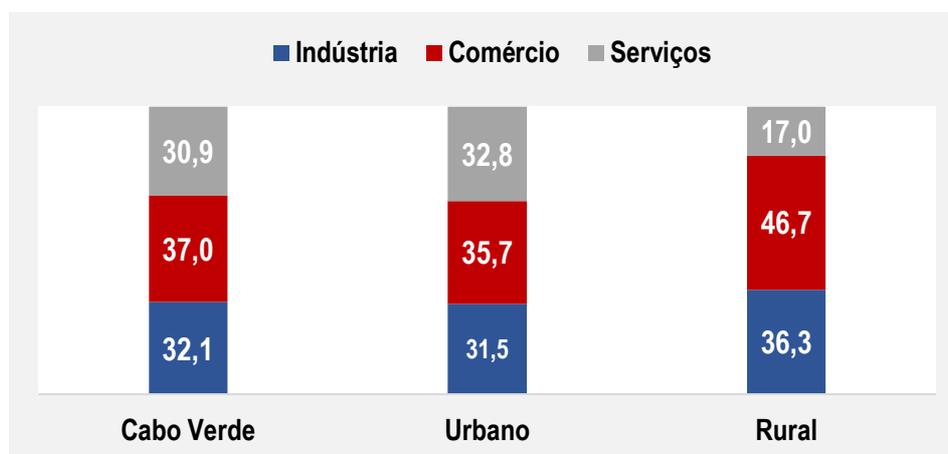
Fonte: INE, ISI 2023

3.2. Setor e ramo de atividade da UPI

O setor do comércio foi o que mais absorveu UPI's, com 7 523 unidades, que se traduz num peso relativo de 37,0%. Já o setor indústria registou um total de 6 530 UPI's, acumulando 32,1% do total das UPI's. O setor serviços acolheu um total de 6 292 UPI's, com um peso relativo de 30,9% (Gráfico 1).

Por meio de residência, verificou-se que em ambos os meios o setor que mais absorveu UPI's foi o comércio, sendo mais elevado no meio rural (46,7%).

Gráfico 1: Distribuição (%) de UPI, segundo meio de residência, por setor de atividade. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, ISI 2023

Analisando o setor de atividade por domínio (Tabela 2), verificou-se que o comércio foi dominante no Sal, Maio, Santa Catarina e Outros Santiago (38,9%, 37,2%, 43,6% e

53,0%, respetivamente). Já o setor serviços foi predominante no domínio da Praia (43,0%). Para os domínios restantes prevalecia o setor da indústria.

Observando o sexo dos promotores, constatou-se que os homens dirigiam mais UPI's do setor serviços (45,7%), enquanto as mulheres dirigiam mais do setor comércio (49,4%).

Os promotores com idade entre 15-34 anos dirigiam mais UPI's do setor serviços (sendo 74,2% para os com 15-24 e 44,3% para os de 25-34 anos), enquanto os com 35 anos ou mais dirigiam mais do setor comércio (sendo 42,5% para os com 35-64 e 48,9% para os de 65 anos ou mais).

Tabela 2: Distribuição (efetivo e %) das UPI, por setor de atividade, segundo domínio, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2023

Domínio, sexo e grupo etário	Setor de atividade							
	Total		Indústria		Comércio		Serviços	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	20 345	100,0	6 530	32,1	7 523	37,0	6 292	30,9
Domínio								
Santo Antão	636	100,0	283	44,5	144	22,6	209	32,8
São Vicente	1 871	100,0	858	45,9	589	31,5	424	22,7
São Nicolau	299	100,0	127	42,4	123	41,2	49	16,4
Sal	607	100,0	153	25,2	236	38,9	218	35,9
Boa Vista	425	100,0	226	53,3	102	24,0	96	22,7
Maio	257	100,0	94	36,7	95	37,2	67	26,1
Santa Catarina	1 557	100,0	363	23,3	679	43,6	515	33,1
Praia	11 112	100,0	3 107	28,0	3 960	35,6	4 046	36,4
Outros Santiago	2 345	100,0	776	33,1	1 244	53,0	325	13,9
Fogo/Brava	1 235	100,0	542	43,9	351	28,4	342	27,7
Sexo								
Masculino	7 004	100,0	2 863	40,9	938	13,4	3 203	45,7
Feminino	13 341	100,0	3 667	27,5	6 586	49,4	3 088	23,1
Grupo etário								
15-24	1 247	100,0	166	13,3	156	12,5	925	74,2
25-34	5 853	100,0	1 575	26,9	1 683	28,8	2 595	44,3
35-64	12 388	100,0	4 505	36,4	5 265	42,5	2 618	21,1
65 ou +	856	100,0	284	33,2	419	48,9	153	17,9

Fonte: INE, ISI 2023

Da análise por ramo de atividade, verificou-se uma predominância de UPI's no ramo "agroalimentar" pertencente ao setor industrial, representando mais de metade (54,8%) das atividades do setor e 17,6% do total das UPI's. Trata-se sobretudo da transformação

dos produtos de panificação e pastelaria. Em ambos os meios de residência, o perfil do setor industrial era próximo do perfil nacional.

Relativamente ao setor do comércio, registou-se que o “comércio a retalho de produtos, exceto alimentos” representou 72,1% das atividades deste setor e 26,7% do total das UPI’s. Em relação ao meio urbano, verificou-se que o perfil foi próximo do perfil nacional.

Para o setor dos serviços, constatou-se que os “outros serviços” (diferentes dos de transporte, hospedagem/restauração e reparação) dominaram as atividades do setor (74,8%, sendo equivalente a 23,1% do total). Trata-se, por exemplo, dos serviços fornecidos pelos salões de cabeleireiro e institutos de beleza. O perfil nacional foi claramente influenciado pelo perfil do meio urbano.

Tabela 3: Distribuição (efetivo e %) das UPI, segundo meio de residência, por setor de atividade e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023

Setor e ramo de atividade	Total		Urbano		Rural	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	20 345	100,0	17 910	100,0	2 435	100,0
Indústria	6 530	32,1	5 646	31,5	884	36,3
Extração	147	0,7	120	0,7	27	1,1
Agroalimentar	3 579	17,6	3 167	17,7	413	17,0
Confeção/fabricação	740	3,6	535	3,0	205	8,4
Construção	2 063	10,1	1 824	10,2	239	9,8
Comércio	7 523	37,0	6 385	35,7	1 138	46,7
Comércio a grosso	17	0,1	17	0,1	0	0,0
Comércio a retalho de produtos alimentares	2 080	10,2	1 750	9,8	330	13,5
Outros comércios a retalho	5 426	26,7	4 618	25,8	808	33,2
Serviços	6 292	30,9	5 879	32,8	413	17,0
Transporte	981	4,8	891	5,0	89	3,7
Hospedagem/Restauração	40	0,2	34	0,2	6	0,3
Outros serviços	4 705	23,1	4 478	25,0	227	9,3
Reparação	566	2,8	476	2,7	90	3,7

Fonte: INE, ISI 2023

3.3. Tipo de emprego do promotor da UPI e critério de informalidade

Das UPI’s identificadas em 2023, 89,8% eram geridas como emprego principal pelos seus promotores e 10,2% como emprego secundário (Tabela 4). Para os meios de residência, no meio rural (95,4%), a percentagem de UPI’s geridas como emprego principal é superior à que se regista ao nível nacional, enquanto no meio urbano (89,0%) a percentagem é ligeiramente inferior.

Tabela 4: Distribuição (efetivo e %) das UPI, por tipo de emprego, segundo meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023

Meio de residência e setor de atividade	Tipo de emprego					
	Total		Atividade principal		Atividade secundária	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	20 345	100,0	18 271	89,8	2 074	10,2
Indústria	6 530	100,0	5 549	85,0	981	15,0
Comércio	7 523	100,0	7 155	95,1	368	4,9
Serviços	6 292	100,0	5 566	88,5	725	11,5
Urbano	17 910	100,0	15 948	89,0	1 962	11,0
Indústria	5 646	100,0	4 696	83,2	950	16,8
Comércio	6 385	100,0	6 041	94,6	344	5,4
Serviços	5 879	100,0	5 211	88,6	668	11,4
Rural	2 435	100,0	2 322	95,4	112	4,6
Indústria	884	100,0	853	96,5	31	3,5
Comércio	1 138	100,0	1 114	97,9	23	2,1
Serviços	413	100,0	355	86,0	58	14,0

Fonte: INE, ISI 2023

Relativamente ao critério da informalidade, verificou-se que a grande maioria, ou seja, 9 em cada 10 (93,3%) UPI's não possuíam um Número de Identificação Fiscal (NIF) e nem contabilidade formal. Uma proporção muito pequena (6,7%) das UPI's tinham número de contribuinte, mas não tinham contabilidade. Por meio de residência, verificou-se a mesma tendência constatada a nível nacional.

Tabela 5: Distribuição (efetivo e %) das UPI, por critério de informalidade, segundo meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023

Meio de residência e setor de atividade	Critério de informalidade							
	Total		Contabilidade e sem NIF		Tem NIF e sem contabilidade		Sem NIF e sem contabilidade	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	20 345	100,0	0	0,0	1 368	6,7	18 977	93,3
Indústria	6 530	100,0	0	0,0	711	10,9	5 819	89,1
Comércio	7 523	100,0	0	0,0	328	4,4	7 195	95,6
Serviços	6 292	100,0	0	0,0	329	5,2	5 963	94,8
Urbano	17 910	100,0	0	0,0	1 292	7,2	16 618	92,8
Indústria	5 646	100,0	0	0,0	690	12,2	4 956	87,8
Comércio	6 385	100,0	0	0,0	311	4,9	6 074	95,1
Serviços	5 879	100,0	0	0,0	291	5,0	5 587	95,0
Rural	2 435	100,0	0	0,0	76	3,1	2 359	96,9
Indústria	884	100,0	0	0,0	21	2,4	862	97,6
Comércio	1 138	100,0	0	0,0	17	1,5	1 121	98,5
Serviços	413	100,0	0	0,0	37	9,0	376	91,0

Fonte: INE, ISI 2023

3.4. Condições de atividade

Para o exercício das suas atividades, a maioria das UPI's (54,2%) não dispunham de instalações profissionais. Menos de um décimo (7,7%) das UPI's dispunham de instalações particulares (oficinas, lojas, escritórios, armazéns, balcões fixos em mercados, etc.) no âmbito do exercício das suas atividades. Além disso, 38,1% das UPI's funcionavam na casa do promotor, geralmente sem instalação particular para a atividade (32,7%). A localização das UPI's em casa tem a vantagem de minimizar os custos de produção (transporte, aluguer de instalações, etc.). As UPI's sem instalações eram mais comuns no meio rural em comparação com o meio urbano (Tabela 6).

O tipo de instalação geralmente utilizada para a produção de bens e serviços varia consoante o setor de atividade. As maiores proporções de UPI's sem espaço para o exercício das suas atividades se verificaram nos setores do comércio e da indústria (62,2% e 53,9%, respetivamente), sendo que uma parte significativa eram atividades desenvolvidas de forma ambulante e/ou em postos fixos ou improvisados na via pública. Contudo, enfrentariam os constrangimentos ligados à dificuldade em saber separar e distinguir claramente as contas domésticas das contas ligadas à unidade de produção, uma vez que, em princípio, uma parte do equipamento do agregado era utilizada na produção de bens e serviços pela UPI. O setor comércio foi o que apresentou menor percentagem de UPI's (4,7%) com local profissional.

Tabela 6: Distribuição (efetivo e %) das UPI, por tipo de local, segundo meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023

Meio de residência e setor de atividade	Total		Sem local profissional		Na própria casa sem instalação particular		Na própria casa com instalação particular		Com local profissional	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	20 345	100,0	11 021	54,2	6 654	32,7	1 099	5,4	1 570	7,7
Indústria	6 530	100,0	3 519	53,9	2 522	38,6	146	2,2	343	5,2
Comércio	7 523	100,0	4 679	62,2	2 116	28,1	373	5,0	356	4,7
Serviços	6 292	100,0	2 823	44,9	2 017	32,1	580	9,2	872	13,9
Urbano	17 910	100,0	9 531	53,2	6 184	34,5	904	5,0	1 291	7,2
Indústria	5 646	100,0	3 062	54,2	2 251	39,9	75	1,3	257	4,6
Comércio	6 385	100,0	3 862	60,5	1 940	30,4	301	4,7	283	4,4
Serviços	5 879	100,0	2 607	44,4	1 992	33,9	528	9,0	751	12,8
Rural	2 435	100,0	1 490	61,2	471	19,3	196	8,0	279	11,4
Indústria	884	100,0	457	51,7	270	30,6	71	8,0	85	9,7
Comércio	1 138	100,0	817	71,8	176	15,4	72	6,4	73	6,4
Serviços	413	100,0	216	52,2	25	6,0	52	12,7	120	29,1

Fonte: INE, ISI 2023

Existem vários motivos para as unidades não possuírem instalações profissionais. Para a maioria das UPI's sem instalações profissionais, os promotores não consideravam necessário tê-las. Na verdade, 30,3% dos promotores de UPI's, declararam que não tem necessidade e 28,2% acreditavam que podiam desenvolver as suas atividades com muito mais facilidade. De referir ainda que em 22,3% das UPI's os promotores não tinham meios para alugar ou comprar um local e 13,6% declararam não ter encontrado local disponível (Tabela 7).

O problema de acesso a um local para levar a cabo as atividades informais foi predominantemente sentido pelos promotores que exerciam as atividades no meio rural, comparativamente ao meio urbano (18,5% contra 13,0%, respetivamente).

Tabela 7: Distribuição (%) das UPI's, por razão de exercer a atividade fora de um local profissional, segundo meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023

Meio de residência e setor de atividade	Razão de exercer a atividade fora de um local profissional					Total
	Não encontrou local disponível	Não tem meios (financeiros) para alugar ou comprar um local	Exerce sua atividade com mais facilidade	Não tem necessidade	Outra razão	
Cabo Verde	13,6	22,3	28,2	30,3	5,6	100,0
Indústria	6,8	17,8	36,5	31,7	7,1	100,0
Comércio	21,3	29,9	24,3	22,8	1,7	100,0
Serviços	11,2	17,2	23,2	39,2	9,2	100,0
Urbano	13,0	23,3	27,4	30,6	5,7	100,0
Indústria	6,5	18,4	37,6	31,0	6,5	100,0
Comércio	20,1	32,6	21,9	23,6	1,9	100,0
Serviços	11,5	17,3	22,6	39,1	9,7	100,0
Rural	18,5	14,2	34,7	27,9	4,8	100,0
Indústria	9,3	13,6	28,7	36,5	11,9	100,0
Comércio	28,1	14,2	38,8	18,1	0,8	100,0
Serviços	6,4	15,8	35,9	41,9	0,0	100,0

Fonte: INE, ISI 2023

O setor informal é caracterizado por condições de trabalho muito precárias. Com efeito, a maioria das unidades de produção informais com instalações profissionais não tinham acesso aos principais serviços básicos: 56,4% não tinham acesso a água canalizada, 53,0% a sanita/latrina, e 61,6% a telefone (Tabela 8).

Dependendo do setor de atividade, os serviços que incluem “serviços pessoais” prestados às famílias, como cabeleireiro e beleza, reparações e restauração, eram aqueles relativamente mais prestados com recurso aos serviços básicos. Com exceção da água canalizada e internet, as UPI's situadas no meio urbano estavam em melhor situação do que as do meio rural.

Tabela 8: Proporção (%) das UPI's, segundo setor de atividade, por meio de residência e, acesso a serviços básicos. Cabo Verde, 2023

Meio de residência	Acesso a serviços básicos	Setor de atividade			
		Total	Indústria	Comércio	Serviços
Cabo verde	Água canalizada	43,6	41,3	58,5	37,0
	Sanita/latrina	47,0	28,8	73,1	40,1
	Sistema de evacuação de águas residuais	47,0	22,5	71,7	42,8
	Eletricidade	82,0	62,9	90,4	84,2
	Telefone fixo/ telemóvel	38,4	34,4	49,0	34,4
	Internet	23,2	31,8	17,0	23,4
Urbano	Água canalizada	43,1	27,0	57,0	40,9
	Sanita/latrina	50,2	28,4	75,1	44,5
	Sistema de evacuação de águas residuais	52,1	23,1	77,3	48,1
	Eletricidade	83,1	55,0	92,9	86,0
	Telefone fixo/ telemóvel	40,9	37,4	56,1	35,0
	Internet	23,1	37,7	8,6	26,0
Rural	Água canalizada	46,2	71,8	64,3	7,7
	Sanita/latrina	32,5	29,5	65,0	7,6
	Sistema de evacuação de águas residuais	23,5	21,1	49,1	3,9
	Eletricidade	76,6	79,7	80,2	70,7
	Telefone fixo/ telemóvel	26,4	28,2	20,3	30,0
	Internet	23,4	19,3	50,9	3,9

Fonte: INE, ISI 2023

O setor informal é caracterizado por uma dinâmica empreendedora que permanece individual ou familiar. Na verdade, a maioria das UPI's (89,8%) foi criada exclusivamente pela pessoa que atualmente a gere. Além disso, 6,1% das UPI's foram resultados de parcerias entre o promotor e outras pessoas e, 3,8% por iniciativa de algum familiar do promotor (Tabela 9).

Por ramo de atividade, verificou-se que os ramos “comércio a grosso”, “transporte” e “hospedagem/restauração” foram exclusivamente criadas pelo próprio promotor da UPI.

Tabela 9: Distribuição (%) das UPI's, por quem tomou a iniciativa para a sua criação, segundo setor e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023

Setor e ramo de atividade	O próprio (sozinho)	O próprio, com outras pessoas	Um/membros da família	Outras pessoas	Total
Total	89,8	6,1	3,8	0,2	100,0
Indústria	94,2	3,0	2,4	0,5	100,0
Extração	77,9	18,6	3,5	0,0	100,0
Agroalimentar	94,6	2,4	3,0	0,0	100,0
Confeção/fabricação	91,1	2,7	4,0	2,3	100,0
Construção	95,7	3,0	0,7	0,6	100,0
Comércio	86,8	6,8	6,4	0,0	100,0
Comércio a grosso	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Comércio a retalho de produtos alimentares	86,1	8,7	5,2	0,0	100,0
Outros comércios a retalho	87,1	6,0	6,9	0,0	100,0
Serviços	89,0	8,7	2,0	0,3	100,0
Transporte	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Hospedagem/Restauração	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Outros serviços	86,6	11,0	2,1	0,4	100,0
Reparação	89,1	5,4	5,5	0,0	100,0

Fonte: INE, ISI 2023

Existem várias razões para justificar a criação de uma UPI. De acordo com a Tabela 10, a principal razão indicada pelos promotores foi a vontade de obter um melhor rendimento (31,3%). Revelou-se que para 29,9% das UPI's, os promotores declararam ter decidido operar a sua unidade de produção por não conseguirem encontrar trabalho assalariado.

A criação de 23,2% das UPI's resultou do desejo dos promotores serem independentes. Além disso, a criação de 6,5% das UPI's resultaram da tradição familiar, através da cedência de património ou de competências técnicas, sobretudo nos ramos transportes (13,4%) e outros comércios a retalho (10,1%).

Por último, a criação de 0,8% das UPI's resultaram dos limites de capital para fazer outra coisa e 8,2% foram criadas por outro motivo.

Tabela 10: Distribuição (%) das UPI's, por principal motivo de criação, segundo setor de atividade e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023

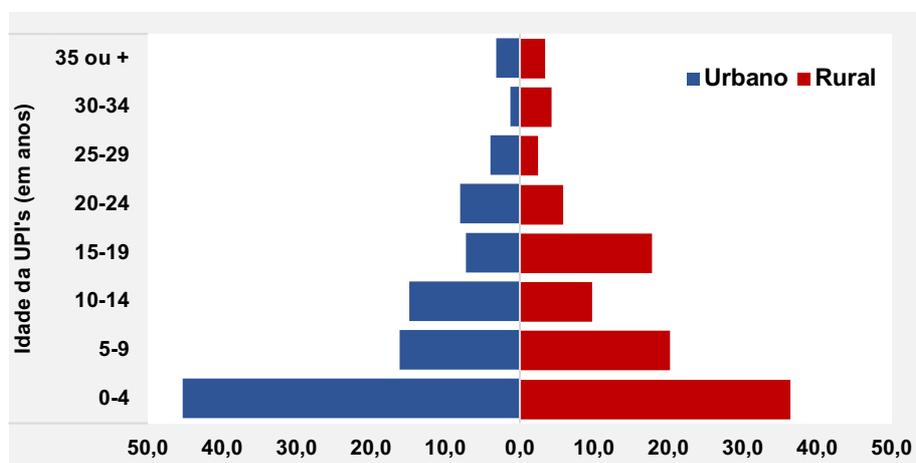
Setor e ramo de atividade	Não encontrou um trabalho assalariado	Para obter um melhor rendimento	Para ser independente (por conta própria)	Por tradição familiar	Capital limitado para fazer outras coisas	Outro	Total
Total	29,9	31,3	23,2	6,5	0,8	8,2	100,0
Indústria	40,5	30,1	15,5	3,3	2,1	8,6	100,0
Extração	82,3	3,2	11,0	0,0	0,0	3,5	100,0
Agroalimentar	40,8	33,1	11,0	2,4	3,4	9,4	100,0
Confeção/fabricação	27,4	52,7	8,1	0,6	2,0	9,2	100,0
Construção	41,6	18,7	26,4	6,0	0,0	7,3	100,0
Comércio	28,4	33,3	23,0	9,9	0,4	5,0	100,0
Comércio a grosso	38,4	61,6	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Comércio a retalho de produtos alimentares	14,3	38,0	35,3	9,5	0,6	2,3	100,0
Outros comércios a retalho	33,8	31,3	18,3	10,1	0,4	6,1	100,0
Serviços	20,6	30,3	31,6	5,9	0,0	11,6	100,0
Transporte	2,6	16,3	67,8	13,4	0,0	0,0	100,0
Hospedagem/Restauração	38,0	0,0	62,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Outros serviços	22,2	31,8	26,4	5,1	0,0	14,7	100,0
Reparação	37,9	44,7	9,8	0,0	0,0	7,6	100,0

Fonte: INE, ISI 2023

3.5. Demografia das unidades de produção

Esta secção permite compreender a duração de vida das UPI's ao longo do tempo, ou seja, é analisada a duração da existência e o ritmo de criação das UPI's.

De acordo com a estrutura apresentada no Gráfico 2, a pirâmide apresenta uma base alargada que se estreita muito rapidamente com a idade, especialmente para UPI's cujo promotor residia no meio urbano. Essa forma de pirâmide é característica de uma pirâmide jovem, indicando que muitas UPI's tinham menos de 10 anos de vida.

Gráfico 2: Pirâmide de idade - Distribuição (%) das UPI's, de acordo com a sua antiguidade, por meio de residência. Cabo Verde, 2023

Fonte: INE, ISI 2023

As UPI's eram relativamente jovens, com uma idade média de 9,5 anos. Analisando a esperança de vida das UPI's por meio de residência, verificou-se que as UPI's do meio rural eram, em média, mais antigas comparativamente às do meio urbano (11,0 anos contra 9,3 anos, respetivamente).

Por setor de atividade, verificou-se que a maior longevidade foi registada no setor comércio (12,8 anos face a 9,3 anos para a indústria e 5,8 anos para os serviços). Comparativamente ao ramo de atividade, a maior longevidade foi registada no “comércio a retalho de produtos alimentares” (15,4 anos), extração (11,9 anos) e “outros comércios a retalho” (11,8 anos). Por outro lado, as UPI's de “hospedagem/restauração” (1,8 anos), de “outros serviços” (5,2 anos) e da “agroalimentar” (7,6 anos) eram em média mais jovens.

Tabela 11: Idade média (em anos) das UPI's, segundo meio de residência, por setor e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023

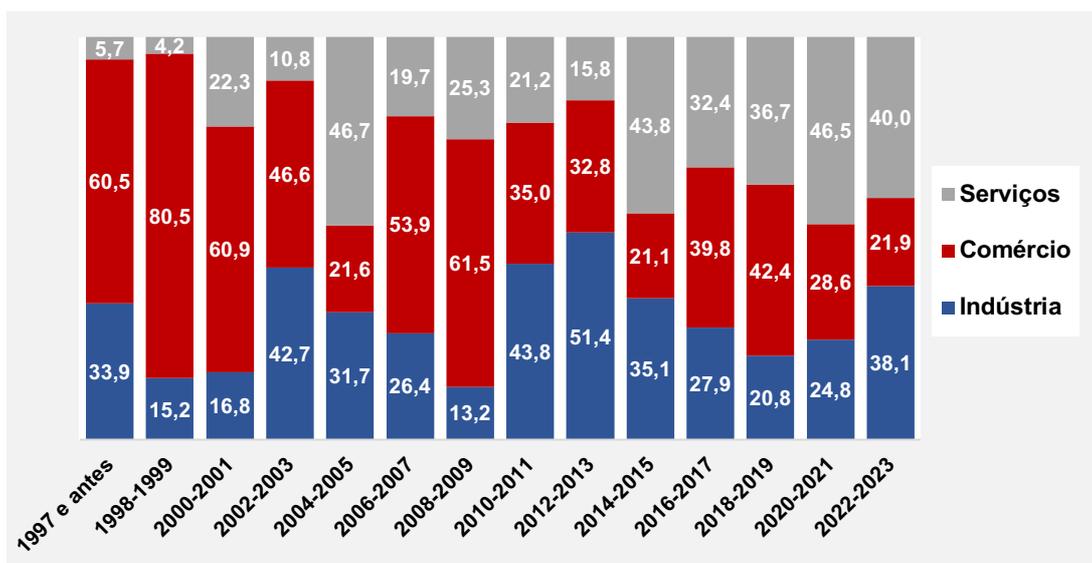
Setor e ramo de atividade	Meio de residência		
	Cabo Verde	Urbano	Rural
Total	9,5	9,3	11,0
Indústria	9,3	8,8	12,0
Extração	11,9	11,8	12,3
Agroalimentar	7,6	7,6	8,1
Confeção/fabricação	10,8	8,4	16,8
Construção	11,3	10,9	14,6
Comércio	12,8	12,8	12,4
Comércio a grosso	8,9	8,9	-
Comércio a retalho de produtos alimentares	15,4	15,3	16,0
Outros comércios a retalho	11,8	11,9	11,0
Serviços	5,8	5,8	4,7
Transporte	8,2	8,6	4,1
Hospedagem/Restauração	1,8	1,9	1,0
Outros serviços	5,2	5,3	2,9
Reparação	6,9	6,2	10,4

- Sem casos

Fonte: INE, ISI 2023

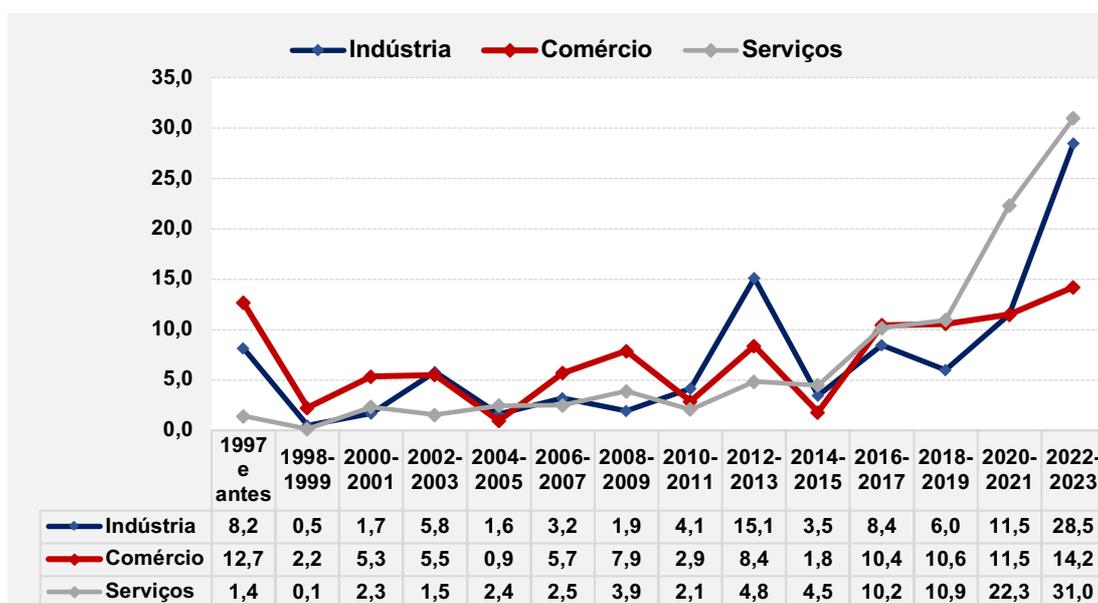
A predominância da criação de UPI's no setor serviços nos últimos dois anos foi visível. Nos anos anteriores a 2010 com exceção do período 2004-2005 a proporção de UPI criada no setor comércio era maior. Após esse período, tem-se verificado uma diminuição na criação desse setor.

Gráfico 3: Distribuição (%) das UPI's, segundo a data de criação, por setor de atividade. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, ISI 2023

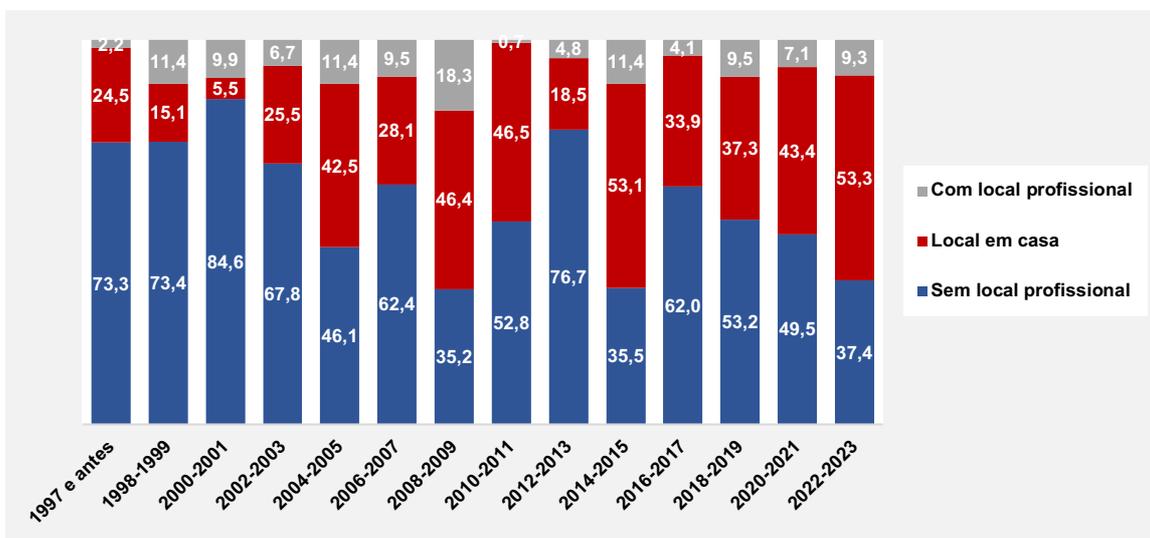
Gráfico 4: Distribuição (%) das UPI's, segundo setor de atividade, por data de criação. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, ISI 2023

O Gráfico 5 mostra que a percentagem de UPI's com local profissional variou ao longo do tempo. A mesma observação foi verificada para as UPI's sem local profissional e para as que exerciam a sua atividade em casa. Verificou-se, ainda, que a partir do período 2018-2019, a percentagem de UPI's sem local profissional vem diminuindo, registando-se um aumento da percentagem de UPI's que realizavam as suas atividades em casa.

Gráfico 5: Distribuição (%) das UPI's, segundo data de criação, por tipo de local. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, ISI 2023

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS
E SOCIAIS**

Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais

CAPÍTULO 4

WWW.INE.CV



CAPÍTULO 4

Caraterísticas dos agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI

O setor informal em Cabo Verde é um reflexo de uma combinação complexa de fatores económicos, sociais e geográficos. Embora ele ofereça uma válvula de escape para muitos indivíduos em busca de meios de sobrevivência, ele também apresenta desafios significativos para o desenvolvimento económico sustentável e a inclusão social.

A prevalência do setor informal é impulsionada por diversos fatores, incluindo a dinâmica socioeconómica, limitações estruturais e políticas e as condições geográficas do país. Entender e abordar esses fatores é crucial para a formulação de políticas que promovam a integração do setor informal à economia formal, garantindo melhores condições de trabalho e contribuindo para o desenvolvimento global do país.

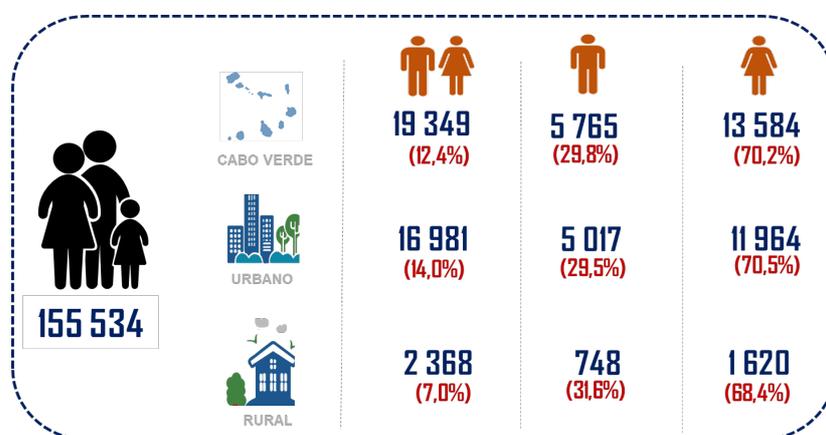
Este capítulo apresenta uma descrição de alguns fatores sociodemográficos e socioeconómicos dos agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI.

4.1. Caraterísticas sociodemográficas dos agregados familiares

Em 2023, os agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI foi estimado em 19 349 agregados, representando um peso de 12,4% do total de agregados familiares em Cabo Verde.

A nível nacional, 70,2% dos agregados familiares eram representados por mulheres e 29,8% por homens. Considerando o meio de residência, a tendência foi a mesma, ou seja, a percentagem de agregados representados por mulheres foi maior em relação aos representados por homens, tanto no meio urbano como para o meio rural.

Figura 3: Distribuição (efetivo e %) dos agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI, por sexo do representante, segundo meio de residência. Cabo Verde, 2023

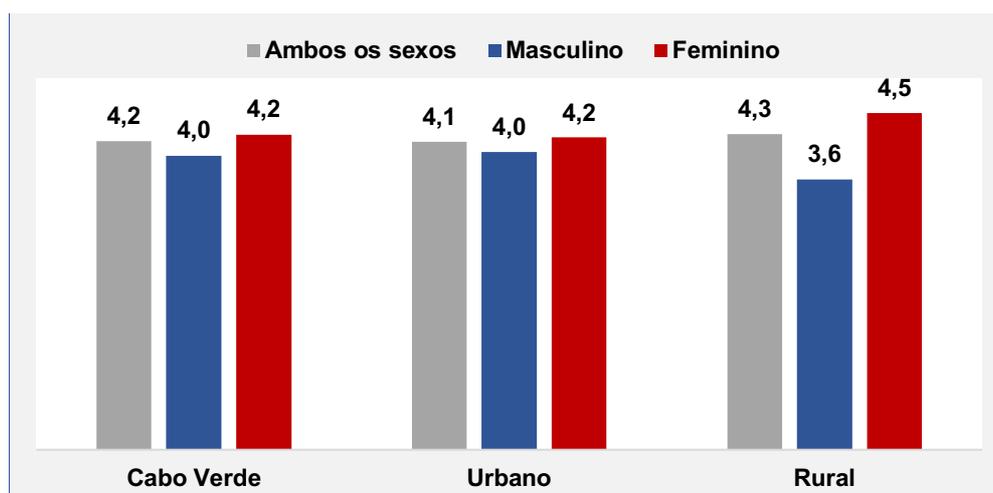


Fonte: INE, ISI 2023

4.1.1. Tamanho dos agregados familiares

Os agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI tinham uma média de 4,2 pessoas por agregado, sendo 4,1 pessoas para os agregados residentes no meio urbano e 4,3 pessoas para os residentes no rural. Verificou-se, ainda, que em todos os meios de residência os agregados representados por mulheres eram mais numerosos, sendo esse tamanho maior no meio rural em comparação com o meio urbano (4,5 e 4,2 pessoas, respetivamente).

Gráfico 6: Tamanho médio dos agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI, segundo meio de residência, por sexo do representante. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, ISI 2023

4.1.2. Composição demográfica dos agregados familiares

A análise da composição demográfica centrou-se, essencialmente, no número médio de dependentes demográficos por agregado familiar. Este indicador foi desagregado em três grupos etários (0-5 anos, 6-17 anos e 65 anos ou mais), na medida em que cada grupo corresponda a necessidades específicas. O ISI registou que existia, em média, 3,97 pessoas dependentes num agregado familiar com pelo menos um promotor de UPI, das quais 1,14 eram crianças com menos de 6 anos; 1,74 eram crianças de 6 a 17 anos; e 1,09 eram pessoas com 65 anos ou mais. O número médio de dependentes dos agregados residentes no meio rural foi superior ao do meio urbano (4,08 e 3,96 pessoas, respetivamente).

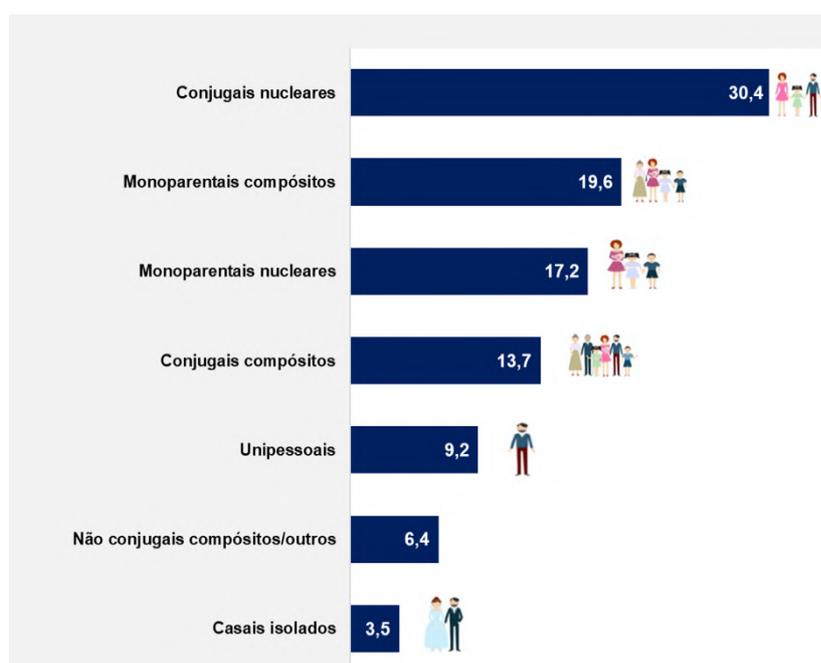
Tabela 12: Número médio de dependência demográfica dos agregados com pelo menos um promotor de UPI, por meio de residência e sexo do representante. Cabo Verde, 2023

Meio de residência e sexo do representante	Total	Número médio de crianças de 0-5 anos	Número médio de crianças de 6-17 anos	Número médio de idosos de 65 anos ou mais
Cabo Verde	3,97	1,14	1,74	1,09
Meio de residência				
Urbano	3,96	1,13	1,75	1,08
Rural	4,08	1,20	1,72	1,16
Sexo do representante				
Masculino	4,02	1,06	1,70	1,26
Feminino	3,95	1,16	1,76	1,03

Fonte: INE, ISI 2023

Uma das variáveis que nos permite compreender melhor a estrutura familiar dentro dos agregados familiares é a variável derivada tipologia do agregado. Esta variável foi construída a partir da variável “relação de parentesco com o representante do agregado”.

O Gráfico 7 mostra que em Cabo Verde, cerca de 30,4% dos agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI eram agregados conjugais nucleares, ou seja, eram constituídos pelo representante, o respetivo cônjuge, e os filhos e/ou enteados. Os agregados monoparentais compósitos, constituídos por mãe ou pai com os filhos, e pessoas com outro tipo de relação de parentesco (netos, sobrinhos, etc.), representavam 19,6% dos agregados. No entanto, os agregados unipessoais, constituídos por um só indivíduo, correspondiam a 9,2% do total dos agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI.

Gráfico 7: Distribuição (%) dos agregados com pelo menos um promotor de UPI, por tipologia. Cabo Verde, 2023

Fonte: INE, ISI 2023

4.2. Características socioeconómicas dos agregados familiares

4.2.1. Acesso aos serviços básicos

O ISI 2023, apurou que a percentagem de agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI que tinham acesso a **água canalizada** foi de 71,4%, com alguma disparidade entre o meio urbano e o rural, sendo este indicador mais favorável no meio urbano com 73,4%, contra 56,9% no meio rural (Figura 4).

A percentagem de agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI que habitavam em alojamentos com **eletricidade** foi de 96,5%. No meio urbano, registou-se 97,4% e no rural 90,6%.

No que se refere ao saneamento, revelou-se que 87,9% dos agregados familiares dispunham de **instalações sanitárias/latrina** no alojamento, sendo a percentagem maior no meio urbano (89,4%).

Figura 4: Distribuição (%) dos agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI, segundo acesso aos serviços básicos, por meio de residência. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, ISI 2023

4.2.2. Principal fonte de energia utilizada para cozinhar

Em 2023, 84,5% dos agregados familiares usavam combustíveis limpos para cozinhar, sendo 81,4% a proporção de agregados que usavam gás e 3,1% eletricidade. Globalmente, gás constituiu a fonte mais utilizada, seguida de lenha (14,0%). Se o gás foi o mais utilizado no meio urbano (85,5%), a lenha foi a mais utilizada, em contrapartida, no rural (46,1%) (Tabela 13).

Por sexo do representante, verificou-se que enquanto 6,0% dos representantes do sexo masculino não preparavam alimentos em casa, nos representados por mulheres essa percentagem era somente de 1,1%.

Tabela 13: Repartição (%) dos agregados familiares com pelo menos um promotor de UPI, por principal fonte de energia utilizada para cozinhar, segundo meio de residência e sexo do representante. Cabo Verde, 2023

	Gás	Lenha	Eletricidade	Outro	Não prepara	Total
Cabo Verde	81,4	14,0	3,1	0,0	1,4	100,0
Meio de residência						
Urbano	85,5	9,5	3,4	0,0	1,6	100,0
Rural	52,3	46,1	1,0	0,3	0,2	100,0
Sexo do representante						
Masculino	78,3	10,4	5,3	0,0	6,0	100,0
Feminino	78,0	16,2	4,7	0,0	1,1	100,0

Fonte: INE, ISI 2023

4.2.3. Número de quartos para dormir e densidade habitacional

A Tabela 14 apontou que 28,4% dos agregados tinham apenas um quarto de dormir; 40,7% possuíam 2; 21,9 possuíam 3 e apenas 9,1% dispunham de 4 ou mais quartos de dormir. O número médio de pessoas, por quarto de dormir, foi na ordem de 2,1. A proporção de agregados com apenas um quarto de dormir era maior no meio urbano do que no rural (30,0% contra 16,7%, respetivamente). Por outro lado, a percentagem de agregados familiares com pelo menos 4 quartos foi mais elevada no meio rural do que no urbano (12,4% contra 8,6%). O número médio de pessoas, por quarto de dormir, era maior no meio urbano do que no rural (2,1 contra 2,0). Os resultados também revelaram que o número de quartos de dormir aumentava quando o tamanho do agregado aumentava, independentemente do meio de residência. O número médio de pessoas, por quarto de dormir, também aumenta à medida que o tamanho do agregado cresce.

Tabela 14: Repartição (%) dos agregados com pelo menos um promotor de UPI, por meio de residência, número de quartos para dormir e Densidade Habitacional (DH), segundo tamanho do agregado. Cabo Verde, 2023

Tamanho do agregado	Cabo Verde					Urbano					Rural				
	Número de quartos para dormir					Número de quartos para dormir					Número de quartos para dormir				
	1	2	3	4 ou +	DH	1	2	3	4 ou +	DH	1	2	3	4 ou +	DH
Total	28,4	40,7	21,9	9,1	2,1	30,0	38,8	22,6	8,6	2,1	16,7	54,2	16,7	12,4	2,0
1	100,0	0,0	0,0	0,0	1,0	100,0	0,0	0,0	0,0	1,0	100,0	0,0	0,0	0,0	1,0
2	62,9	37,1	0,0	0,0	1,6	69,0	31,0	0,0	0,0	1,7	8,9	91,1	0,0	0,0	1,1
3	29,9	56,0	14,1	0,0	1,9	31,3	54,0	14,7	0,0	1,9	21,1	68,5	10,4	0,0	1,8
4	12,8	61,2	23,2	2,7	2,1	12,8	61,7	24,3	1,1	2,1	12,5	58,6	17,3	11,5	2,0
5	20,1	42,8	29,3	7,8	2,7	21,6	40,1	29,7	8,6	2,7	7,7	65,4	25,7	1,2	2,5
6	2,6	34,7	42,2	20,5	2,3	1,2	35,4	45,4	18,1	2,3	10,4	30,7	24,5	34,3	2,5
7	2,5	17,4	38,1	42,1	2,3	2,7	17,2	38,1	42,0	2,4	0,0	19,2	38,1	42,7	2,1
8	0,0	23,3	41,8	34,9	2,7	0,0	23,2	41,4	35,4	2,7	0,0	25,2	50,0	24,8	2,8
9	0,0	0,0	58,3	41,7	2,5	0,0	0,0	61,8	38,2	2,6	0,0	0,0	15,6	84,4	2,3
10 ou +	0,0	10,1	7,5	82,4	2,3	0,0	9,8	6,7	83,6	2,1	0,0	11,3	10,0	78,8	3,1

Fonte: INE, ISI 2023

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS
E SOCIAIS**

Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais

CAPÍTULO 5

WWW.INE.CV



CAPÍTULO 5

Mão-de-obra e emprego no setor informal

Este capítulo descreve as características dos empregados e do emprego no setor informal a partir dos dados recolhidos em Unidades de Produção Informais (UPI's). A dimensão das UPI foi avaliada em termos de número de trabalhadores, do nível de remuneração, benefícios, vulnerabilidade e do tempo de trabalho. Apresenta-se, também, a dinâmica da criação de emprego neste setor.

É importante ressaltar que foi incluída nesta análise todos os trabalhadores, mesmo que estes não estejam dentro da definição da resolução da 19ª CIET. Isso porque a força de trabalho dentro das unidades de produção inclui os ajudantes familiares e os aprendizes não remunerados.

5.1. Tamanho e distribuição das UPI's

A Tabela 15 mostra-nos que o setor informal era constituído fundamentalmente por UPI's de pequena dimensão, sendo 89,4% das UPI's unipessoais e apenas 10,6% das UPI's com duas ou mais pessoas. Entre os setores de atividades, foi no comércio que se registou percentagem maior de UPI's unipessoais (94,6%), seguido dos serviços (87,3%) e indústria (85,3%).

No que concerne à dimensão das UPI's por domínio, observou-se que em Santo Antão, Boa Vista e Praia a maioria das UPI's tinham uma única pessoa a trabalhar, todos a apresentarem percentagens superiores a 90%. A partir da Tabela 15 observa-se, ainda, que nos domínios de São Vicente, São Nicolau, Sal, Boa Vista, Maio e Fogo/Brava a dimensão das UPI's não ultrapassava de duas pessoas.

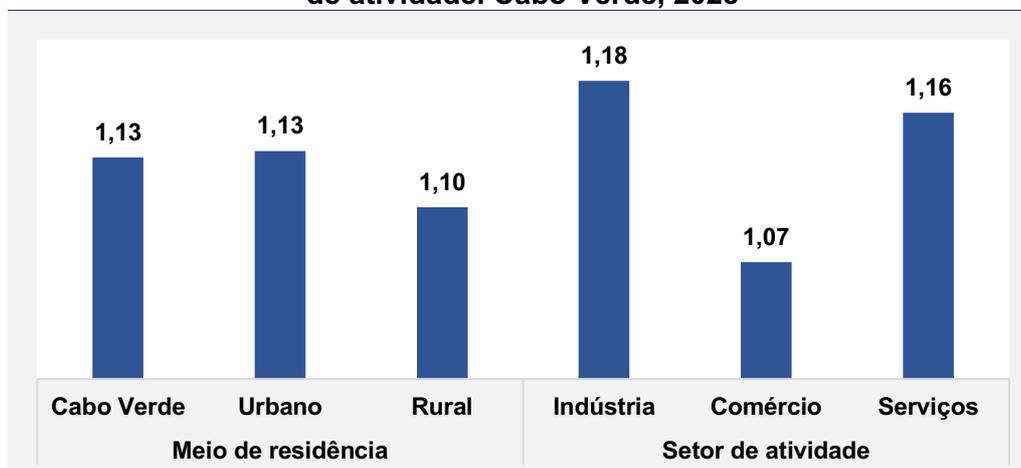
Analisando o total de empregados por UPI, verificou-se que o meio urbano absorveu o maior número de empregados (20 318 pessoas), representando um peso relativo de 88,3%. O setor de atividade que mais absorveu empregados foi o comércio, com 8 041 indivíduos, seguido do setor industrial e serviços, com 7 679 e 7 280 empregados, respetivamente.

Tabela 15: Distribuição das UPI's, por seu tamanho (número de empregados), segundo meio de residência, setor de atividade e domínio. Cabo Verde, 2023

Meio de residência, setor de atividade e domínio	Tamanho (número de pessoas) por UPI				Total de empregados
	Total	1	2	3 ou mais	
Cabo Verde	20 345	89,4	8,4	2,2	23 000
Meio de residência					
Urbano	17 910	89,2	8,4	2,4	20 318
Rural	2 435	90,6	8,7	0,7	2 682
Setor de atividade					
Indústria	6 530	85,3	12,2	2,5	7 679
Comércio	7 523	94,6	3,8	1,5	8 041
Serviços	6 292	87,3	10,1	2,6	7 280
Domínio					
Santo Antão	636	95,5	0,0	4,5	708
São Vicente	1 871	85,6	14,4	0,0	2 139
São Nicolau	299	88,3	11,7	0,0	334
Sal	607	80,5	19,5	0,0	725
Boa Vista	425	93,5	6,5	0,0	452
Maio	257	89,2	10,8	0,0	284
Santa Catarina	1 557	86,1	11,4	2,5	1 813
Praia	11 112	90,5	6,8	2,7	12 465
Outros Santiago	2 345	89,9	6,9	3,2	2 693
Fogo/Brava	1 235	87,8	12,2	0,0	1 385

Fonte: INE, ISI 2023

O Gráfico 8 indica o tamanho médio das UPI's, que era de 1,13 pessoas por estabelecimento. Em relação ao meio de residência, para as UPI's urbanas registou-se o mesmo tamanho observado a nível nacional, e em contrapartida, o meio rural apresentava ligeira diferença, sendo o tamanho médio igual a 1,10. Para os setores de atividades indústria e serviços constavam valores ligeiramente acima do valor médio nacional, 1,18 e 1,16, respetivamente.

Gráfico 8: Tamanho médio (pessoas) das UPI's, por meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023

Fonte: INE, ISI 2023

5.2. Taxa de assalariamento

No setor informal, uma proporção muito reduzida de UPI's (7,0%) empregava pelo menos um trabalhador assalariado (Tabela 16). Em relação ao setor de atividade, a proporção era menor no setor comércio (0,7%) quando comparado aos setores indústria (9,6%) e serviços (11,7%). No entanto, verificou-se que a taxa de assalariamento entre os meios de residência se situava nos 7,2% no meio urbano e 6,5% no rural.

Tabela 16: Distribuição das UPI's de acordo com o tipo de emprego, por meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023

Tipo de emprego, UPI com assalariado e taxa salarial	Meio de residência			Setor de atividade		
	Cabo Verde	Urbano	Rural	Indústria	Comércio	Serviços
Tipo de Emprego						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Autoemprego	89,4	89,2	90,6	85,3	94,6	87,3
Não salarial	3,0	3,2	1,4	2,3	4,1	2,4
Salarial	2,5	2,8	0,4	1,0	0,1	6,8
Misto	5,2	4,8	7,6	11,4	1,1	3,5
Percentagem de UPI com pelo menos um assalariado	7,0	7,0	6,7	9,6	0,7	11,7
Taxa salarial da mão de obra	7,1	7,2	6,5	9,1	0,6	12,2

Fonte: INE, ISI 2023

5.3. Características dos trabalhadores no setor informal

O emprego no setor informal é um desafio contemporâneo fundamental nas economias globalizadas de hoje, tanto do ponto de vista dos milhões de mulheres e homens que ganham a sua subsistência e rendimento trabalhando e produzindo em sistemas informais, como do ponto de vista dos decisores políticos que se esforçam para encontrar respostas políticas adequadas, abrangendo uma vasta gama de situações que apresentam diferentes problemas jurídicos.

Segundo a Resolução I (19ª CIET, 2013), o Trabalho “Compreende qualquer atividade realizada por pessoas de qualquer sexo e idade para produzir bens ou fornecer serviços para o consumo próprio ou para terceiros, independentemente do seu caráter formal ou informal ou da legalidade da atividade”. Todas as atividades produtivas são reconhecidas como trabalho.

O trabalho é definido segundo o Sistema das Contas Nacionais (SCN) 2008 e são identificadas **5 formas de trabalho**: (1) trabalho remunerado (emprego); (2) trabalho para o consumo próprio; (3) trabalho de estágio não remunerado; (4) trabalho voluntário; e (5) outras formas de trabalho.

Esta secção analisa na primeira subsecção a situação e o setor de atividade das pessoas empregadas no setor informal, e numa segunda, os empregos vulneráveis no setor informal.

5.3.1. Situação e setor de atividade dos trabalhadores do setor informal

Quanto à distribuição dos trabalhadores no setor informal em função do estatuto, segundo a Tabela 17, os indivíduos que trabalhavam por conta própria representavam 79,1% dos trabalhadores a nível do país. Quando se analisa esta última informação por sexos, a proporção era mais expressiva nas mulheres (89,1%) quando comparadas com os homens (63,5%). O empregador representava 9,4% do total de trabalhadores, e no que diz respeito ao sexo, ao contrário do grupo dos trabalhadores por conta própria, esta proporção era mais acentuada para os homens (Tabela 17).

Os assalariados representavam 7,1% dos trabalhadores, com uma proporção maior entre os homens (14,5%) do que entre as mulheres (2,4%). Os restantes trabalhadores representavam 4,4% do total. Em relação ao setor de atividade, 33,4% dos trabalhadores do setor informal trabalhavam no setor industrial, 35,0% no setor do comércio e 31,7% no setor de serviços. Entre os indivíduos do sexo masculino, nota-se que parte significativa trabalhava nos setores dos serviços e indústria, enquanto, entre as mulheres parte considerável se dedicava ao comércio.

Tabela 17: Distribuição (em %) dos trabalhadores no setor informal, segundo sexo, por estatuto do trabalhador e setor de atividade. Cabo Verde, 2023

Estatuto e setor de atividade	Sexo		
	Ambos os sexos	Masculino	Feminino
Estatuto do trabalhador			
Total	100,0	100,0	100,0
Empregador	9,4	14,2	6,3
Trabalhador por conta própria	79,1	63,5	89,1
Assalariado	7,1	14,5	2,4
Aprendiz pago pela UPI	1,5	3,7	0,0
Aprendiz não pago	0,6	1,5	0,0
Trabalhador familiar não remunerado	2,0	1,7	2,2
Sócio	0,3	0,8	0,0
Setor de atividade			
Indústria	33,4	42,0	27,8
Comércio	35,0	14,6	48,1
Serviços	31,7	43,4	24,1

Fonte: INE, ISI 2023

Dos trabalhadores dependentes (assalariados, aprendizes e trabalhadores familiares) 62,8% declararam que realizavam o seu trabalho de forma permanente (Tabela 18), registando-se valores próximos para os meios de residência, ou seja, 63,0% para o meio

urbano e 61,0% para o meio rural. Dependendo da situação do trabalhador, é entre os aprendizes não pagos que se registou 100,0% de trabalhadores sem contrato.

A contratação dos trabalhadores dependentes foi feita principalmente por entendimento verbal, o que corresponde à situação de 59,3% dos trabalhadores. Por outro lado, 34,2% não tinham um contrato.

Tabela 18: Característica do trabalhador dependente, por tipo de contrato, segundo o meio de residência e estatuto do trabalhador (%). Cabo Verde, 2023

Meio de residência e estatuto do trabalhador	% de dependentes que declaram que o seu emprego é permanente	Tipo de contrato					Total
		Contrato escrito a tempo indeterminado	Contrato escrito a prazo	Entendimento verbal	Em estágio / probatório	Sem contrato	
Cabo Verde	62,8	0,2	0,6	59,3	5,7	34,2	100,0
Meio de residência							
Urbano	63,0	0,2	0,7	63,6	6,3	29,3	100,0
Rural	61,0	0,0	0,0	17,6	0,0	82,4	100,0
Estatuto do trabalhador							
Assalariado	56,6	0,0	0,9	74,3	9,0	15,8	100,0
Aprendiz pago	84,4	1,3	0,0	20,3	0,0	78,4	100,0
Aprendiz não pago	88,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Trabalhador familiar	61,9	0,0	0,0	51,9	0,0	48,1	100,0

Fonte: INE, ISI 2023

Do total dos trabalhadores dependentes que declararam que beneficiavam de alguma vantagem, 6,8% tinham participação nos benefícios da UPI e 3,1% tinham INPS. Estes benefícios implicavam mais os assalariados, enquanto os trabalhadores familiares não beneficiavam de qualquer tipo de bónus ou regalias (Tabela 19).

Tabela 19: Característica do trabalhador dependente, por benefícios, segundo o meio de residência e estatuto do trabalhador (%). Cabo Verde, 2023

Meio de residência e estatuto do trabalhador	Benefícios				% empregados sem grau de parentesco com o chefe
	Prémios de Fim de ano	Férias pagas	Participação nos benefícios	INPS	
Cabo Verde	1,2	0,3	6,8	3,1	53,8
Meio de residência					
Urbano	1,2	0,2	7,3	3,4	52,2
Rural	1,5	0,6	3,1	0,9	69,1
Estatuto do trabalhador					
Assalariado	0,8	0,4	0,4	5,9	53,8
Aprendiz pago	0,0	0,0	0,0	2,0	77,7
Aprendiz não pago	6,1
Trabalhador familiar	0,0	0,0	0,0	0,0	41,4

...Dados confidenciais

Fonte: INE, ISI 2023

5.3.2. Vulnerabilidade do emprego no setor informal

A vulnerabilidade no emprego é um tema importante, pois se refere às condições precárias e inseguras que podem afetar os trabalhadores em diversas formas. A OIT destaca a necessidade de abordar essa questão para promover um ambiente de trabalho mais justo e seguro.

De acordo com a Tabela 20, a percentagem de assalariados era de 7,1%, sendo essa percentagem maior no meio urbano (7,2%). O indicador utilizado para medir a vulnerabilidade no emprego foi a taxa de trabalho vulnerável, que é o rácio entre os trabalhadores independentes e trabalhadores familiares não remunerados e o total de trabalhadores. A nível nacional, a taxa de vulnerabilidade foi de 81,1%, e verificou-se que o meio rural e o setor comércio tinham mais trabalhadores vulneráveis (83,2% e 91,0%, respetivamente).

Tabela 20: Percentagem de trabalhadores (assalariados, empregador, conta própria e trabalhador não remunerado) e taxa de trabalho vulnerável, por meio de residência, setor e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023

Meio de residência, setor e ramo de atividade	Percentagem de assalariados	Percentagem de empregador	Percentagem de conta própria (A)	Percentagem de trabalhadores familiares não remunerados (B)	Taxa de trabalho vulnerável (A+B)
Cabo Verde	7,1	9,4	79,1	2,0	81,1
Meio de residência					
Urbano	7,2	9,5	78,6	2,2	80,8
Rural	6,5	8,6	82,2	1,0	83,2
Setor e ramo de atividade					
Indústria	9,1	12,5	72,5	3,0	75,6
Extração	0,0	3,4	93,3	0,0	93,3
Agroalimentar	1,0	6,7	84,4	6,0	90,3
Confeção/fabricação	22,1	22,4	53,8	0,0	53,8
Construção	16,9	18,1	60,5	0,0	60,5
Comércio	0,6	5,0	88,5	2,4	91,0
Comércio a grosso	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Comércio a retalho de produtos alimentares	2,4	3,0	94,0	0,2	94,2
Outros comércios a retalho	0,0	5,8	86,5	3,2	89,8
Serviços	12,2	11,0	75,4	0,5	76,0
Transporte	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Hospedagem/Restauração	27,6	27,6	44,9	0,0	44,9
Outros serviços	15,5	12,9	70,9	0,7	71,6
Reparação	0,0	9,7	80,6	0,0	80,6

Fonte: INE, ISI 2023

5.4. Horas trabalhadas nas UPI's

Com o resultado obtido do inquérito, observou-se que mais da metade dos trabalhadores (57,1%) laboraram mais de 40 horas semanais no último mês da atividade (Tabela 21) e cerca de 46,0% dedicaram mais de 49 horas. Esses valores indicam uma proporção significativa de trabalhadores a extrapolarem a duração fixada pela legislação laboral, que estabelece no Artigo 149º que o período normal de trabalho não pode ser superior a oito horas por dia e quarenta e quatro horas por semana. Além disso, a proporção dos indivíduos do meio urbano que trabalharam mais de 40 horas é superior ao que se verificou para os indivíduos do meio rural, 57,6% e 53,0%, respetivamente.

Do total de trabalhadores, 42,9% dedicaram menos de 40 horas ao trabalho, sendo 27,3% menos de 24 horas e 15,6% entre 24h e 40h.

Tabela 21: Distribuição (%) dos trabalhadores, segundo meio de residência e sexo, por horário de trabalho semanal. Cabo Verde, 2023

	Meio de residência			Sexo	
	Cabo Verde	Urbano	Rural	Masculino	Feminino
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Menos de 24h	27,3	27,4	26,6	26,0	28,2
De 24h a 40h	15,6	15,0	20,4	14,5	16,3
De 41h a 48h	11,1	11,1	10,9	13,3	9,7
De 49h a 60h	18,5	17,9	23,3	16,8	19,6
Mais de 60h	27,5	28,6	18,8	29,5	26,2

Fonte: INE, ISI 2023

Os trabalhadores do setor informal trabalharam em média 44,8 horas por semana (Tabela 22). Esta duração média varia consoante o meio de residência. Os trabalhadores do meio urbano trabalharam em média 45,2 horas por semana, enquanto que para os do meio rural verificou-se 41,9 horas. Os empregadores e os trabalhadores por conta própria dedicaram 47,8 horas e 44,0 horas, respetivamente. Os assalariados, os aprendizes pagos e os sócios, dedicam 45,8 horas, 72,0 horas e 41,2 horas, respetivamente. Já os trabalhadores familiares sem remuneração dedicaram 41,4 horas. Com efeito, para todas as classes trabalhadoras, o tempo médio de trabalho é sempre maior no meio urbano.

Da Tabela 22, verificou-se ainda que os homens dedicaram em média 46,1 horas por semana no trabalho e as mulheres 43,9 horas, ou seja, os homens dedicaram 2,2 horas a mais do que as mulheres. Esta tendência manteve-se a mesma, independentemente do meio de residência.

É importante sublinhar, que a média de horas trabalhadas por semana varia significativamente entre os setores de atividade. Em face, os trabalhadores do setor do

comércio (50,5 horas) dedicaram, em média, mais horas ao trabalho quando comparados com os do setor de serviços (45,6 horas) e da indústria (38,0 horas).

Tabela 22: Tempo médio de trabalho (em horas) trabalhadas por semana no setor informal, segundo meio de residência, por determinadas características. Cabo Verde, 2023

	Meio de residência		
	Cabo Verde	Urbano	Rural
Ambos os sexos	44,8	45,2	41,9
Masculino	46,1	46,6	41,6
Feminino	43,9	44,2	42,0
Estatuto do trabalhador			
Empregador	47,8	48,0	46,3
Trabalhador por conta própria	44,0	44,4	41,5
Assalariado	45,8	46,1	43,0
Aprendiz pago	72,0	73,1	51,2
Aprendiz não pago	29,2	29,7	26,8
Trabalhador familiar não remunerado	41,4	41,8	35,3
Sócio	41,2	42,9	26,0
Setor de atividade			
Indústria	38,0	38,0	38,1
Comércio	50,5	51,5	44,7
Serviços	45,6	45,8	43,7

Fonte: INE, ISI 2023

5.5. Características sociodemográficas dos empregados do setor informal

5.5.1. Nível de instrução e tipo de aprendizagem

Analisando os trabalhadores do setor informal segundo o nível de instrução, verificou-se uma notória supremacia dos trabalhadores com o nível de ensino secundário (52,7%) e ensino básico (32,6%). Esta preponderância do nível de ensino secundário foi relativamente mais observada nos homens (61,4%), entre os trabalhadores dependentes (64,5%) e nos residentes do meio urbano (54,4%). Por outro lado, apenas 2,6% dos trabalhadores tinham o nível de ensino superior.

A maioria dos trabalhadores do setor informal (81,7%), aprendeu a profissão sozinha através da prática/família, ou seja, aprendeu fazendo. Este tipo de aprendizagem demonstrou ser bastante comum entre os trabalhadores dependentes (85,0%), e entre os trabalhadores independentes (81,3%), embora a proporção no seio do primeiro grupo seja maior. De seguida, analisando a situação entre os sexos, nota-se igualmente que parte significativa dos indivíduos aprendeu na prática, sendo a proporção para as mulheres (86,5%) maior do que para a população masculina (74,2%).

Por sua vez, os que frequentaram o centro de emprego e de formação profissional representavam 6,1% do total dos trabalhadores. Por outro lado, percentagens menos

expressivas são observadas para os trabalhadores que frequentaram escola técnica, aprenderam nas associações e nas empresas (grande e pequena).

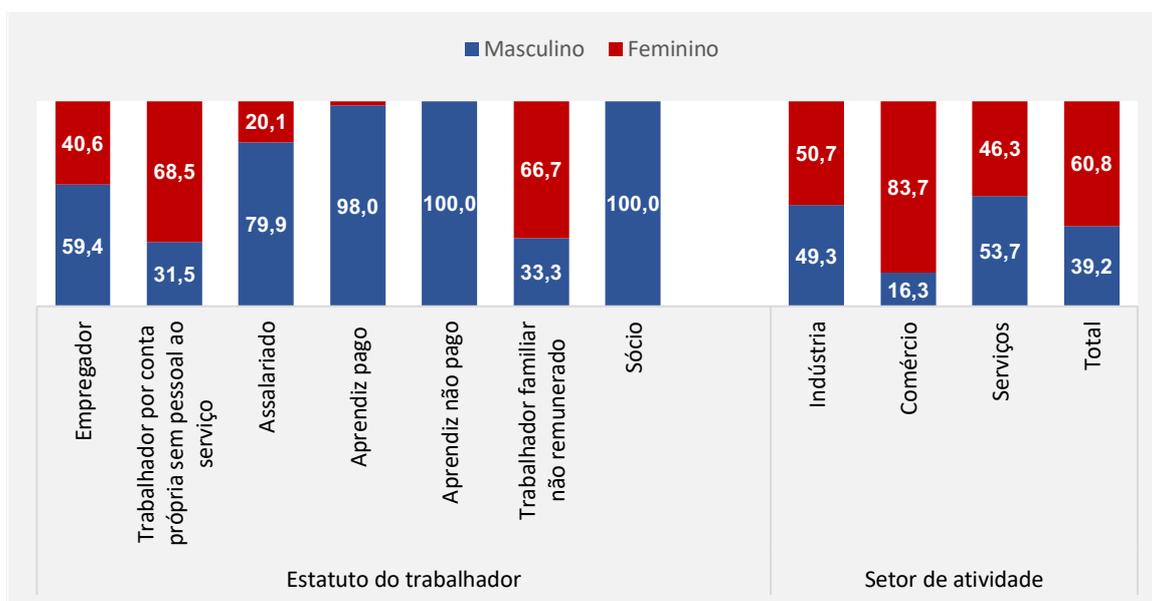
Tabela 23: Distribuição (%) dos trabalhadores, por meio de residência, sexo e estatuto no emprego, segundo nível de instrução e tipo de aprendizagem. Cabo Verde, 2023

Nível de instrução e tipo de aprendizagem	Meio de residência			Sexo		Estatuto no emprego	
	Cabo Verde	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	Trabalhador independente	Trabalhador dependente
Total	23 000	20 318	2 682	9 009	13 991	20 419	2 551
Nível de instrução	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem nível	9,2	9,5	7,6	4,4	12,4	10,4	0,0
Alfabetização	2,9	3,0	2,0	1,6	3,8	3,2	0,2
Ensino Básico	32,6	30,3	49,9	29,4	34,6	32,7	31,3
Ensino Secundário	52,7	54,4	40,3	61,4	47,1	51,2	64,5
Superior	2,6	2,9	0,3	3,3	2,1	2,4	3,9
Formação profissional / Aprendizagem							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Escola técnica	2,4	2,0	5,1	4,8	0,8	2,6	1,1
Centro de emprego e de formação	6,1	6,0	7,2	9,0	4,3	6,5	3,6
Grande empresa	0,5	0,5	0,0	0,4	0,6	0,5	0,0
Pequena empresa	1,0	1,0	0,8	1,3	0,8	0,6	4,3
Sozinho, pela prática / família	81,7	82,4	76,9	74,2	86,5	81,3	85,0
Associações/ONG's	2,2	2,4	1,3	0,0	3,7	2,3	1,7
Outro	6,0	5,7	8,7	10,3	3,3	6,3	4,2

Fonte: INE, ISI 2023

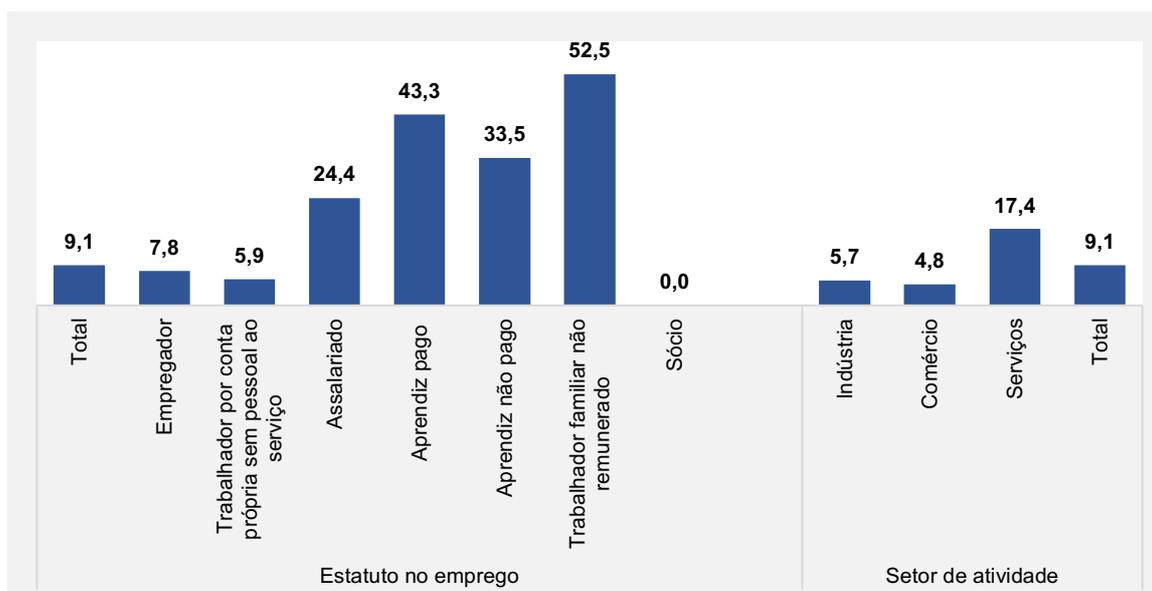
5.5.2. Estatuto dos trabalhadores e o setor de atividade

Conforme o Gráfico 9 observou-se que, mais da metade (60,8%) dos trabalhadores eram mulheres. Cerca de 68,5% dos que trabalhavam por conta própria eram do sexo feminino. No entanto, do universo dos assalariados 79,9% eram do sexo masculino. Do universo dos empregadores, observam-se mais indivíduos do sexo masculino (59,4%) e os sócios eram sempre homens. Analisando o setor de atividade, verificou-se que o comércio (83,7%) e a indústria (50,7%) absorviam mais mulheres do que homens.

Gráfico 9: Distribuição (%) dos trabalhadores no setor informal, segundo estatuto e setor de atividade, por sexo. Cabo Verde, 2023

Fonte: INE, ISI 2023

Os jovens (particularmente entre os 10-24 anos) representavam, em 2023, 9,1% dos empregados no setor informal. Em termos de setor de atividade, verificou-se uma maior participação de jovens com menos de 25 anos no setor serviços (17,4%), seguido da indústria (5,7%) e do comércio (4,8%). Segundo o estatuto, esses jovens estavam mais presentes no seio dos trabalhadores familiares sem remuneração (52,5%) e no universo dos aprendizes pagos (43,3%).

Gráfico 10: Proporção (%) dos trabalhadores no setor informal menores de 25 anos, segundo estatuto e setor de atividade, por sexo. Cabo Verde, 2023

Fonte: INE, ISI 2023

5.5.3. Idade média, ano médio de estudo e antiguidade na UPI

A idade média dos trabalhadores afetos ao setor informal era cerca de 39,9 anos, registando-se variações entre os setores de atividades, a saber: 41,1 anos no setor das indústrias, 43,3 anos no comércio e 34,9 anos nos serviços.

Em relação aos anos de estudo, os trabalhadores tinham em média 7,8 anos de estudo, que corresponde ao 7º ano. O número médio de anos de estudo tem variações pouco expressivas entre os setores de atividade (7,6 anos na indústria, 7,5 anos no comércio e 8,5 anos nos serviços).

Quanto à antiguidade na UPI, foi verificada uma média de 8,3 anos. Esta antiguidade era de 8,1 anos para os trabalhadores do meio urbano e de 9,2 anos para os do rural. Os homens tinham 7,5 anos de antiguidade na UPI, e, em contrapartida, para as mulheres registou-se 8,7 anos. A antiguidade no setor comércio (11,0 anos) foi, em média, superior à dos setores da indústria (8,4 anos) e dos serviços (5,1 anos).

Tabela 24: Características sociodemográficas dos trabalhadores segundo o setor de atividade. Cabo Verde, 2023

	Setor de atividade			
	Total	Indústria	Comércio	Serviços
Idade média (anos)				
Cabo Verde	39,9	41,1	43,3	34,9
Meio de residência				
Urbano	39,8	40,9	43,6	34,8
Rural	40,9	42,2	41,6	35,3
Sexo				
Masculino	37,0	39,6	38,4	34,0
Feminino	41,7	42,5	44,2	35,9
Ano médio de estudo				
Cabo Verde	7,8	7,6	7,5	8,5
Meio de residência				
Urbano	8,0	7,7	7,7	8,5
Rural	6,7	6,8	6,1	7,9
Sexo				
Masculino	8,4	7,8	7,9	9,1
Feminino	7,5	7,3	7,4	7,8
Antiguidade média (anos)				
Cabo Verde	8,3	8,4	11,0	5,1
Meio de residência				
Urbano	8,1	8,1	11,1	5,2
Rural	9,2	9,7	10,6	4,2
Sexo				
Masculino	7,5	9,0	7,8	6,0
Feminino	8,7	7,7	11,6	4,1

Fonte: INE, ISI 2023

5.6. Nível de remuneração e modo de fixação de salário

5.6.1. Nível de remuneração

A remuneração média dos trabalhadores no setor informal situou-se ao nível do salário mínimo nacional (14 599 ECV), com um rendimento mediano mensal de 12 000 ECV. Analisando a Tabela 25, verifica-se que o rendimento médio mensal dos homens (19 263 ECV) era superior ao das mulheres (11 655 ECV) e o rendimento médio mensal por horas trabalhadas dos homens era o dobro, comparado com os indivíduos do sexo oposto.

Relativamente aos setores de atividade, o rendimento médio mensal era superior nos serviços (16 646 ECV), seguido da indústria (14 323 ECV) e do comércio (13 045 ECV). Notou-se ainda que, mesmo no seio de cada setor, a remuneração média varia de acordo com a atividade, embora para o comércio tenha-se observado oscilações mais ligeiras.

De um modo geral, verificou-se que o rendimento médio mensal dos trabalhadores com ensino superior era maior em relação aos trabalhadores com níveis de escolaridade mais baixos, nomeadamente: 9 400 ECV para trabalhadores sem nível de escolaridade e 20 396 ECV para trabalhadores com ensino superior.

As tendências eram semelhantes quando se analisa o rendimento médio em relação à formação profissional/aprendizagem, em que os trabalhadores que aprenderam o seu ofício numa escola técnica (22 661 ECV) e no centro de emprego e de formação profissional (18 313 ECV) tinham uma renda mais alta do que os trabalhadores que aprenderam os seus ofícios sozinhos pela prática/família (14 315 ECV).

Tabela 25: Renuneração no setor informal, por características selecionadas. Cabo Verde, 2023

	Remuneração média no último mês de atividade (Em Escudos)	Remuneração mediana no último mês de atividade (Em Escudos)	Rendimento médio mensal por horas trabalhadas
Cabo Verde	14 599	12 000	171,5
Sexo			
Masculino	19 263	15 000	247,6
Feminino	11 655	10 000	123,5
Setor e ramo de atividade			
Indústria	14 323	10 000	175,0
Extração	7 884	7 500	142,4
Agroalimentar	9 851	8 000	127,5
Confeção/fabricação	17 257	15 000	93,2
Construção	19 759	15 000	271,7
Comércio	13 045	10 000	123,5
Comércio a grosso	12 182	2 000	258,4
Comércio a retalho de produtos alimentares	12 477	10 000	65,2
Outros comércios a retalho	13 210	10 000	139,9
Serviço	16 646	14 000	222,0
Transporte	24 218	20 000	96,7
Hospedagem/Restauração	13 427	8 000	42,7
Outros serviços	15 942	13 000	262,7
Reparação	9 457	7 000	62,6
Nacionalidade			
Cabo-verdiana	14 808	12 000	175,7
Estrangeiro	9 118	10 000	62,0
Nível de ensino e a classe/ ano mais alto frequentado			
Sem nível	9 400	10 000	66,2
Alfabetização	17 175	15 000	274,8
Ensino Básico	13 454	12 000	103,2
Ensino Secundário	15 822	12 000	206,6
Superior	20 396	12 000	621,7
Formação profissional / Aprendizagem			
Escola técnica	22 661	17 000	190,8
Centro de emprego e de formação profissional	18 313	20 000	221,1
Grande empresa	11 912	10 000	47,4
Pequena empresa	9 324	10 000	83,4
Sozinho pela prática/ família	14 315	10 600	157,8
Associações/ONG's	4 256	3 500	19,6
Outro	16 679	10 000	399,1
Estatuto			
Empregador	20 544	15 000	258,0
Trabalhador por conta própria	13 978	10 000	148,8
Assalariado	15 916	13 000	309,1
Aprendiz pago	9 512	10 000	213,6
Aprendiz não pago	--	--	--
Trabalhador familiar não remunerado	--	--	--
Sócio	13 838	7 000	95,5

-- Não se aplica

Fonte: INE, ISI 2023

5.6.2. Modo de fixação de salário

Da Tabela 26, verifica-se que mais da metade (72,6%) das UPI's não tinham assalariados, 12,1% declararam que o salário era fixado a partir do salário mínimo, 9,0% fixado de maneira a se garantir um benefício e 4,1% através de negociação com o assalariado. A fixação dos salários de acordo com o salário dos concorrentes foi o método de fixação menos utilizados pelos promotores das UPI's (0,2%). A mesma tendência foi verificada por meio de residência e por setor de atividade.

Tabela 26: Distribuição (%) das UPI, segundo meio de residência e setor de atividade, por forma de fixação salarial adotada pelos promotores. Cabo Verde, 2023

Modo de fixação do salário	Meio de residência			Setor de atividade		
	Total	Urbano	Rural	Indústria	Comércio	Serviços
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Salário mínimo fixado pela lei	12,1	12,5	8,9	15,6	11,5	9,0
Segundo o salário dos concorrentes	0,2	0,1	0,8	0,1	0,5	0,0
Fixando-o de maneira a garantir um benefício	9,0	9,0	9,0	8,8	5,6	13,2
Negociando com os assalariados	4,1	4,5	1,5	6,3	1,1	5,5
Não há assalariado na unidade de produção	72,6	71,9	78,4	68,2	78,5	70,2
Outro	2,0	2,1	1,4	0,9	2,8	2,1

Fonte: INE, ISI 2023

5.7. Dinâmica de criação de empregos pelas UPI's

Os dados apresentados na Tabela 27, indicam que a maioria dos empregos no setor informal (48,9%) foram criados há menos de cinco anos. Esta tendência foi a mesma em todos os estatutos, com exceção de aprendiz não pago, em que 58,6% dos empregos foram criados entre 5 a 9 anos.

Tabela 27: Distribuição (%) das UPI's, segundo estatuto no emprego, por antiguidade na UPI. Cabo Verde, 2023

	Estatuto no emprego							
	Total	Empregador	Trabalhador por conta própria	Assalariado	Aprendiz pago	Aprendiz não pago	Trabalhador familiar não remunerado	Sócio
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Menos de 5 anos	48,9	45,1	47,7	54,4	95,7	41,4	56,9	67,0
De 5 a 9 anos	17,4	36,0	13,2	35,8	4,3	58,6	26,7	26,5
De 10 a 14 anos	12,2	5,3	14,4	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0
De 15 a 19 anos	7,5	4,0	8,6	4,3	0,0	0,0	1,1	6,5
De 20 a 24 anos	7,3	4,3	8,3	0,0	0,0	0,0	15,3	0,0
25 anos ou mais	6,7	5,3	7,8	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: INE, ISI 2023

5.8. Perfil dos promotores de UPI

Os promotores das UPI's eram maioritariamente do sexo feminino (65,6%), tinham em média 41 anos de idade e cerca de 7,8 anos de estudo. Apenas 6,1% dos promotores eram jovens com idade inferior a 25 anos (7,3% entre os homens e 5,5% entre as mulheres).

Cerca de 2,4% dos promotores frequentaram o nível médio ou superior, sendo esta proporção maior entre os homens, 3,0%, contra 2,1% entre as mulheres.

Em termos de estatuto, observou-se que a percentagem de promotores com o estatuto de trabalhador por conta própria, era de 89,4%, sendo a proporção maior entre as mulheres (93,4% contra 81,7% nos homens).

Relativamente à estabilidade, verificou-se que a maioria dos promotores (76,5%) trabalhavam de forma permanente. Em média, os promotores trabalhavam cerca de 44,4 horas semanais. Os homens trabalhavam 46,3 horas e as mulheres 43,5 horas semanais. Em média, a remuneração era de 13 656 ECV, sendo de 18 646 ECV entre os homens e 11 037 entre as mulheres.

Tabela 28: Perfil dos promotores das UPI's, segundo sexo, por determinadas características. Cabo Verde, 2023

	Sexo		
	Ambos os sexos	Masculino	Feminino
Total	100,0	34,4	65,6
Idade média (anos)	41	38	42
Ano médio de estudo	7,8	8,4	7,5
Grupo etário			
Total	100,0	100,0	100,0
15-24	6,1	7,3	5,5
25-34	28,8	34,6	25,7
35 ou +	65,1	58,1	68,8
Nível de ensino e a classe/ ano mais alto frequentado			
Total	100,0	100,0	100,0
Sem nível	10,4	5,6	13
Alfabetização	3,1	1,4	3,9
Ensino Básico	32,7	29,4	34,4
Ensino Secundário	51,4	60,6	46,6
Superior	2,4	3,0	2,1
Formação profissional/Aprendizagem			
Total	100,0	100,0	100,0
Escola técnica	2,6	5,8	0,9
Centro de emprego e de formação profissional	6,5	10,4	4,4
Grande empresa	0,5	0,3	0,6
Pequena empresa	0,6	0,1	0,8
Sozinho pela prática/ família	81,3	71,6	86,4
Associações/ONG's	2,3	0,0	3,5
Outro	6,3	11,8	3,4
Estatuto			
Total	100,0	100,0	100,0
Empregador	10,6	18,3	6,6
Trabalhador por conta própria	89,4	81,7	93,4
Estabilidade			
Total	100,0	100,0	100,0
Permanente	76,5	74	77,9
Temporário/ocasional	19	19,4	18,8
Sazonal	4,5	6,6	3,4
Antiguidade (ano)	9	8	9
Horas médias trabalhadas	44,4	46,3	43,5
Remuneração média (Em ECV)	13 656	18 646	11 037

Fonte: INE, ISI 2023

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS
E SOCIAIS**

Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais

CAPÍTULO 6

WWW.INE.CV



CAPÍTULO 6

Capital e Financiamento

O desenvolvimento ou crescimento de um país depende principalmente da sua economia, e as empresas desempenham um papel fundamental nesse processo. Isto porque têm implicação significativa na criação de riqueza, de emprego e, principalmente, na redução da pobreza. Para o crescimento das empresas, duas componentes são essenciais: o capital e o financiamento, que constituem, assim, duas alavancas relevantes.

Este capítulo aborda o capital das UPI's, ou seja, todas as contribuições disponibilizadas para fazerem funcionar as suas atividades (terrenos, edifícios, veículos, móveis, máquinas, ferramentas, etc.). Está estruturado em três secções, nomeadamente, a composição do capital, as suas características e, por último, o empréstimo da UPI.

6.1. Valor do capital do setor informal

De uma forma geral, 2,2% das UPI's não tinham capital para o exercício das suas atividades durante os últimos 12 meses que antecederam o inquérito. Esta situação foi verificada principalmente no meio rural (4,4%) e no setor serviços (3,5%).

O montante de capital das UPI's apresentou disparidades, tendo-se verificado um montante médio de 93 562 ECV a nível nacional. Esta disparidade foi notável tanto no meio de residência (do promotor) como por setor de atividade.

No meio urbano, verificou-se que as UPI's operavam com um capital médio de 101 583 ECV, enquanto, no meio rural operavam com um capital médio de 30 188 ECV.

Em relação ao setor de atividade, verificou-se que o setor serviços apresentou maior capital, com um valor médio de 159 877 ECV, enquanto o setor comércio operava com um capital de 68 360 ECV.

Tabela 29: Percentagem (%) das UPI's sem capital e montante médio do capital, segundo o meio de residência, por setor de atividade. Cabo Verde, 2023

	Meio de residência		
	Cabo Verde	Urbano	Rural
UPI's sem capital (%)			
Total	2,2	1,9	4,4
Indústria	0,6	0,2	3,2
Comércio	2,6	2,3	4,4
Serviços	3,5	3,2	7,3
Montante médio de capital por UPI que tem capital (em ECV)			
Total	93 562	101 583	30 188
Indústria	62 529	69 795	13 311
Comércio	68 360	77 359	11 460
Serviços	159 877	162 711	118 329

Fonte: INE, ISI 2023

6.2. Características do capital do setor informal

6.2.1. Estrutura do capital

Analisando por ordem de importância do seu valor, o capital da UPI era composto por terrenos/local (52,8%), ferramentas (38,8%), veículos (5,3%), máquinas (2,2%), outros equipamentos (0,6%) e mobiliários de escritório (0,4%) (Tabela 30).

A estrutura do valor de capital das UPI's variou de acordo com o meio de residência. Enquanto no meio urbano o capital era constituído principalmente por terreno/local (58,2%), no meio rural era constituído principalmente por ferramentas (74,2%).

Nota-se, a partir da estrutura global do capital, a existência de ligeira heterogeneidade entre a grande maioria dos domínios. Contrariamente aos domínios de São Vicente, Praia e Maio, onde os terrenos/locais constituíam a parte maioritária do capital social das UPI's, nos restantes domínios, o capital era maioritariamente representado por ferramentas.

Tabela 30: Distribuição do Capital (em % do seu valor), por tipo de capital, segundo meio de residência e domínio. Cabo Verde, 2023

	Total UPI com capital	Tipo de capital					
		Terreno / local	Veículos	Mobiliários de escritório	Máquinas	Ferramentas	Outros
Cabo Verde	19 892	52,8	5,3	0,4	2,2	38,8	0,6
Meio de residência							
Urbano	17 565	58,2	5,2	0,3	1,6	34,2	0,6
Rural	2 327	12,1	5,5	1,1	6,8	74,2	0,3
Domínio							
Santo Antão	607	13,0	2,2	0,0	9,0	64,8	11,0
São Vicente	1 795	83,8	0,0	0,0	0,0	16,2	0,0
São Nicolau	299	36,4	0,0	0,0	3,2	60,4	0,0
Sal	583	39,9	0,0	0,0	4,7	51,4	4,0
Boa Vista	393	38,1	0,0	0,0	13,0	49,0	0,0
Maio	257	57,7	11,4	0,0	0,0	31,0	0,0
Santa Catarina	1 518	6,0	0,0	0,0	2,0	92,0	0,0
Praia	10 993	72,0	7,5	0,0	0,0	20,5	0,0
Outros Santiago	2 253	8,8	3,2	2,6	6,6	78,0	0,9
Fogo/Brava	1 194	5,7	9,1	1,7	9,5	74,0	0,0

Fonte: INE, ISI 2023

Analisando a qualidade do capital, verificou-se que os elementos que o constituíam foram adquiridos maioritariamente em estado novo (77,9%). Esta observação foi a mesma, independentemente do tipo de bens, com exceção dos veículos que foram maioritariamente adquiridos em estado usado/segunda mão (82,5%). O percentual de equipamentos adquiridos novos era ainda maior para os mobiliários de escritório (100,0%), terreno/local (84,7%) e ferramentas (77,2%). Para além dos veículos, 48,8% de outros equipamentos foram adquiridos em segunda mão (Tabela 31).

Ainda da Tabela 31, concluiu-se que dos equipamentos que constituíam o capital das UPI's, 93,0% do valor total pertenciam aos próprios promotores. Além disso, o valor dos equipamentos alugados representava 3,6% do valor total do capital. No entanto, os veículos alugados representavam 26,6% do respetivo valor total do capital.

Tabela 31: Distribuição (%) do valor do capital, por qualidade e proprietário, segundo tipo do capital. Cabo Verde, 2023

	Qualidade do capital				Propriedade do capital			
	Novo	Usado / Segunda mão	Auto produção	Total	Propriedade de pessoal	Alugado	Empréstimo ou propriedade comum	Total
Total	77,9	21,5	0,7	100,0	93,0	3,6	3,4	100,0
Terreno/Local	84,7	15,1	0,2	100,0	91,7	4,1	4,2	100,0
Veículos	17,5	82,5	0,0	100,0	66,9	26,6	6,5	100,0
Mobiliários de escritório	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0
Máquinas	74,0	26,0	0,0	100,0	98,6	0,0	1,4	100,0
Ferramentas	77,2	21,4	1,4	100,0	97,8	0,0	2,2	100,0
Outros	51,2	48,8	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: INE, ISI 2023

6.2.2. Modo de financiamento do capital

Parte significativa do capital (87,8%) das UPI's foi financiada por poupanças, doações ou heranças. O empréstimo familiar financiou 7,0% do capital das UPI's. A utilização de empréstimo bancário para financiar o capital das UPI's foi baixa (0,4%). Estas tendências foram as mesmas, independentemente do meio de residência e setor de atividade.

Tabela 32: Distribuição das UPI's (em %), segundo meio de residência, por modo de financiamento e setor de atividade. Cabo Verde, 2023

	Cabo Verde	Urbano	Rural
Poupança, donativo, herança	87,8	88,1	85,1
Indústria	28,3	28,2	28,8
Comércio	33,4	32,0	44,0
Serviços	26,2	28,0	12,3
Empréstimo familiar	7,0	6,8	7,8
Indústria	2,4	2,1	4,1
Comércio	1,9	1,9	1,6
Serviços	2,7	2,8	2,1
Empréstimo bancário	0,4	0,2	1,5
Indústria	0,1	0,1	0,0
Comércio	0,1	0,1	0,4
Serviços	0,1	0,0	1,2
Outro tipo de financiamento	4,9	4,8	5,5
Indústria	1,9	1,7	3,9
Comércio	1,4	1,5	0,8
Serviços	1,5	1,6	0,8

Fonte: INE, ISI 2023

6.3. Empréstimo no setor informal

Durante os últimos doze meses anteriores ao inquérito, 2,9% das UPI's contraíram empréstimos para financiar as suas atividades, apesar de se ter verificado anteriormente que a grande parte (87,8%) do capital das UPI's era autofinanciado.

O montante médio dos empréstimos contraídos nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito foi de 114 396 ECV. Este montante foi mais elevado para as UPI's situadas na Praia (229 452 ECV), em Fogo/Brava (85 000 ECV) e em São Vicente (80 000 ECV). As UPI's cujo promotor residia no meio urbano contraíram em média um empréstimo de 127 257 ECV durante este período, em comparação com 67 267 ECV para aqueles do meio rural. Um pouco mais da metade (53,7%) do montante total dos empréstimos foi contraído por UPI's do setor do comércio.

Tabela 33: Proporção (%) de UPI que contraíram empréstimo, por meio de residência do promotor, domínio e setor de atividade; valor médio dos empréstimos da UPI; distribuição (%) do montante dos empréstimos, por utilização do empréstimo, segundo meio de residência, domínio e setor de atividade. Cabo Verde, 2023

	Importância do empréstimo (em % e em ECV)			Utilização do empréstimo			
	% de UPI's que contraíram empréstimo nos últimos 12 meses	Proporção do montante total do empréstimo (%)	Montante médio emprestado por UPI nos últimos 12 meses (Em ECV)	Compra de matéria-prima	Aquisição ou manutenção dos equipamentos	Outro uso	Total
Cabo Verde	2,9	100,0	114 396	67,2	17,3	15,5	100,0
Meio de residência							
Urbano	2,3	78,6	127 257	71,8	8,5	19,7	100,0
Rural	0,6	21,4	67 267	50,2	49,8	0,0	100,0
Domínio							
Santo Antão	0,1	2,2	20 000	0,0	0,0	100,0	100,0
São Vicente	0,3	10,7	80 000	0,0	100,0	0,0	100,0
São Nicolau	-	-	-	-	-	-	-
Sal	0,1	5,0	30 000	0,0	0,0	100,0	100,0
Boa Vista	-	-	-	-	-	-	-
Maio	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	1,0	34,4	52 317	61,8	19,3	18,9	100,0
Praia	1,0	33,9	229 452	100,0	0,0	0,0	100,0
Outros Santiago	0,3	11,0	51 588	83,6	0,0	16,4	100,0
Fogo/Brava	0,1	2,8	85 000	100,0	0,0	0,0	100,0
Setor de atividade							
Indústria	0,5	16,2	70 978	34,1	65,9	0,0	100,0
Comércio	1,6	53,7	161 184	94,0	0,0	6,0	100,0
Serviços	0,9	30,1	54 342	37,2	22,1	40,7	100,0

- Sem casos

Fonte: INE, ISI 2023

Em relação ao uso do empréstimo, verificou-se que mais da metade (67,2%) dos fundos emprestados foram utilizados para a compra de matérias-primas, enquanto 17,3% foi destinado à aquisição ou manutenção de equipamentos. A estrutura das diferentes utilizações do empréstimo também variou consoante o setor de atividade. A maior parte das UPI's do setor indústria (65,9%) destinou os empréstimos à aquisição ou manutenção dos equipamentos, o setor comércio destinou à compra de matéria-prima. Por outro lado, 40,7% dos empréstimos das UPI's do setor serviços destinou-se a outros usos (Tabela 33).

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS
E SOCIAIS**

Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais

CAPÍTULO 7

WWW.INE.CV



CAPÍTULO 7

Desempenho económico do setor informal

A análise dos principais agregados económicos do setor informal permite compreender o seu contributo para a riqueza nacional. Estes incluem o volume de negócios, a produção, o valor acrescentado e o excedente bruto de exploração (EBE). Esta secção apresenta na primeira parte a estrutura do volume de negócio, da produção e do valor acrescentado, calculados em uma perspetiva anual e, de seguida, os indicadores de desempenho económico do setor informal, essencialmente numa perspetiva mensal.

É importante destacar que os dados referentes à produção, venda, despesas e encargos das UPI's foram recolhidos considerando o último mês de atividades anterior a data da entrevista. Assim sendo, os agregados económicos anuais foram obtidos a partir de hipóteses, atentando aos últimos 12 meses de atividade das UPI's ou o número efetivo de meses de atividade. Portanto, é recomendável maior ênfase na análise mensal dos agregados económicos em detrimento da análise anual. Por esse motivo parte considerável da análise deste capítulo é efetuada numa base mensal.

7.1. Estrutura Anual dos Principais Agregados Económicos

A Tabela 34, que inclui a estrutura dos principais agregados económicos, indica que a distribuição das UPI's por setor de atividade era equilibrada. Entretanto, a nível nacional, o comércio apresentava maior percentagem, com 37,0%, seguido do setor da indústria e pelo dos serviços, com 32,1% e 30,9%, respetivamente. A mesma ordem, em termos de percentagem, foi observada no meio rural, mas no meio urbano verificou-se a seguinte sequência: comércio, serviços e indústria.

Relativamente ao ramo de atividade, é importante destacar que 36,9% das UPI's se dedicavam ao comércio a retalho (10,2% destinado a produtos alimentares e 26,7% a outros comércios a retalho).

No que diz respeito ao volume de negócio anual, que representa o total das vendas, cerca de 66,7% deste agregado económico foi materializado pelas UPI's do setor do comércio (40,5% provenientes de outros comércios a retalho, 26,1% de comércio a retalho de produtos alimentares e 0,1% do comércio a grosso), seguido pelos serviços com 20,6%. Quanto ao meio de residência, parte significativa do volume de negócios foi produzido no meio urbano, cerca de 90,9%.

Da análise da produção de bens e serviços no setor informal, concluiu-se que o setor do comércio contribuiu com parte expressiva dessa produção (74,1%), seguido pelos serviços (15,2%) e indústria (10,6%).

Tabela 34: Distribuição das UPI's, segundo volume de negócio, produção, e do valor acrescentado anual, por meio de residência, setor e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023

Meio de residência, setor e ramo de atividade	Estrutura das UPI (%)	Estrutura do volume de negócio anual (%)	Estrutura da produção anual (%)	Estrutura do valor acrescentado anual (%)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Meio de residência e setor atividade				
Urbano	88,0	90,9	90,5	89,9
Indústria	27,8	10,1	8,2	5,7
Comércio	31,4	61,3	68,1	78,0
Serviços	28,9	19,5	14,2	6,2
Rural	12,0	9,1	9,5	10,1
Indústria	4,3	2,6	2,5	2,4
Comércio	5,6	5,4	6,0	6,9
Serviços	2,0	1,1	1,1	0,8
Setor e ramo de atividade				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	32,1	12,7	10,6	8,0
Extração	0,7	0,2	0,2	0,2
Agroalimentar	17,6	4,8	2,9	0,4
Confeção/fabricação	3,6	2,4	1,8	0,9
Construção	10,1	5,3	5,8	6,5
Comércio	37,0	66,7	74,1	84,9
Comércio a grosso	0,1	0,1	0,1	0,1
Comércio a retalho de produtos alimentares	10,2	26,1	29,0	33,1
Outros comércios a retalho	26,7	40,5	45,0	51,7
Serviços	30,9	20,6	15,2	7,0
Transporte	4,8	3,0	3,3	2,8
Hospedagem/Restauração	0,2	0,1	0,0	0,0
Outros serviços	23,1	16,7	10,9	3,2
Reparação	2,8	0,9	1,0	1,0

Fonte: INE, ISI 2023

O valor acrescentado, presente na Tabela 34 em uma escala anual, é um indicador de natureza económica que reflete o grau de incorporação do valor gerado ao longo do processo produtivo, ou seja, é a riqueza gerada na produção, descontando o valor dos bens e serviços consumidos para a obter, tais como as matérias-primas, energia necessária para gerar os novos produtos, etc. Este indicador permite medir a real contribuição do setor informal na economia do país. Assim sendo, a partir da Tabela 34, verificou-se que da riqueza gerada pela economia informal ao nível do país, o setor do comércio acumula 84,9% do valor acrescentado, seguido de indústria (8,0%) e serviços (7,0%). No setor do comércio, o ramo outros comércios a retalho contribuiu com cerca da metade do valor acrescentado (51,7%), seguido de comércio a retalho de produtos alimentares (33,1%).

7.2. Desempenho das Unidades de Produção Informal

Existem diversos modos distintos de medir o desempenho de um negócio ou de uma empresa, sendo certo que uma empresa se caracteriza essencialmente pelo respetivo processo de produção. Assim, a eficiência, a produtividade e a rentabilidade global são alguns elementos que podem suportar análises desta natureza.

Nesta secção é observado o desempenho das unidades de produção informal a partir da análise da produção, custos de produção e indicadores relacionados à riqueza gerada, ou seja, é analisada a produtividade e a rentabilidade das UPI's, fundamentalmente numa ótica mensal.

7.2.1 Estrutura de Produção Mensal

A partir da Tabela 35, observou-se que o volume de negócios mensal estimado para o setor informal em 2023 foi de 1 746,1 milhões de ECV, sendo parte significativa deste valor gerado no meio urbano, cerca de 1 536,8 milhões de ECV. No meio urbano, o volume de negócios produzido pelos setores do comércio e serviços foram próximos, 594,9 milhões de ECV e 562,1 milhões de ECV, respetivamente. No meio rural mais da metade do volume de negócios foi gerado pelo comércio, nomeadamente 112,0 milhões de ECV. Relativamente ao ramo de atividade “outros comércios a retalho” e “comércio a retalho de produtos alimentares” detinham 702,1 milhões de ECV em volume de negócio mensal, seguido por “outros serviços”, com 437,1 milhões de ECV e “agroalimentar”, com 195,1 milhões de ECV.

Da análise da estrutura mensal da produção, observou-se que o valor mensal a nível do país foi estimado em 1 280,4 milhões de ECV. À semelhança do volume de negócios, para este indicador, parte significativa do que foi produzido deriva do meio urbano (1 143,4 milhões de ECV), sendo 545,6 milhões de ECV do setor comercial. Analisando os ramos de atividade, “outros serviços” produziu 420,2 milhões de ECV, seguido do ramo “agroalimentar” com 192,5 milhões de ECV e de “outros comércios a retalho”, com 186,1 milhões de ECV.

O valor acrescentado do setor informal de Cabo Verde foi estimado em 940,8 milhões em 2023, sendo a maior riqueza gerada no meio urbano, com 828,4 milhões de ECV, com destaque para o setor dos serviços e indústria, que geraram 363,9 milhões de ECV e 265,4 milhões de ECV, respetivamente. O ramo de atividade “outros serviços” foi aquele que gerou mais riqueza (269,4 milhões de ECV), seguido de “outros comércios a retalho” (169,4 milhões de ECV) e “construção” (140,8 milhões de ECV).

Tabela 35: Distribuição das UPI's, segundo o volume de negócios, da produção e do valor acrescentado mensal, por meio de residência, setor e ramo de atividade. Cabo Verde 2023

Meio de residência, setor e ramo de atividade	Volume de negócios		Produção		Valor acrescentado	
	Montante em milhões ECV	%	Montante em milhões ECV	%	Montante em milhões ECV	%
Cabo Verde	1 746,1	100,0	1 280,4	100,0	940,8	100,0
Meio de residência e setor de atividade						
Urbano	1 536,8	88,0	1 143,4	89,3	828,4	88,1
Indústria	379,8	21,8	378,9	29,6	265,4	28,2
Comércio	594,9	34,1	218,9	17,1	199,1	21,2
Serviços	562,1	32,2	545,6	42,6	363,9	38,7
Rural	209,2	12,0	137,0	10,7	112,3	11,9
Indústria	61,5	3,5	59,7	4,7	49,3	5,2
Comércio	112,0	6,4	42,0	3,3	38,6	4,1
Serviços	35,7	2,0	35,2	2,8	24,4	2,6
Setor e ramo de atividade						
Indústria	441,3	25,3	438,7	34,3	314,7	33,5
Extração	5,3	0,3	5,3	0,4	5,3	0,6
Agroalimentar	195,1	11,2	192,5	15,0	112,6	12,0
Confeção/fabricação	92,3	5,3	92,3	7,2	56,1	6,0
Construção	148,7	8,5	148,6	11,6	140,8	15,0
Comércio	707,0	40,5	260,9	20,4	237,7	25,3
Comércio a grosso	4,89	0,3	0,61	0,0	0,57	0,1
Comércio a retalho de produtos alimentares	234,2	13,4	74,2	5,8	67,7	7,2
Outros comércios a retalho	467,9	26,8	186,1	14,5	169,4	18,0
Serviços	597,8	34,2	580,8	45,4	388,3	41,3
Transporte	123,5	7,1	123,5	9,6	86,8	9,2
Hospedagem/Restauração	5,3	0,3	5,3	0,4	3,1	0,3
Outros serviços	437,1	25,0	420,2	32,8	269,4	28,6
Reparação	31,8	1,8	31,8	2,5	29,1	3,1

Fonte: INE, ISI 2023

7.2.2 Estrutura dos Custos Mensais de Produção

Os fatores de produção são os recursos necessários para a produção de bens e serviços. São os elementos essenciais que combinados de forma adequada e eficiente, possibilitam a criação de produtos ou a prestação de serviços, ou seja, são elementos fundamentais ao processo produtivo de um determinado bem material ou serviço. Acoplados aos fatores de produção estão o consumo intermédio (que compreende o valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção), massa salarial, impostos e taxas pagos pela UPI. Os elementos antecedentes, presentes na Tabela 36, constituem os custos suportados pelas UPI's durante o processo produtivo.

A Tabela 36 indica que as UPI's afetaram cerca de 62,1 milhões de ECV para o consumo intermédio, sendo 88,5% deste valor no meio urbano. Analisando os ramos de atividades, 59,2% do valor mensal do consumo intermédio foi canalizado na rubrica "transporte" e 10,4% ao ramo "outros comércios a retalho".

A massa salarial figura como a rubrica mais dispendiosa, no contexto dos custos suportados pelas UPI's. Assim sendo, o valor mensal desta rubrica foi estimado em 311,2 milhões de ECV e verificou-se uma distribuição equilibrada deste valor entre os setores de atividade, nomeadamente: serviços (35,7%), indústria (32,9%) e comércio (31,5%). As UPI's despenderam em impostos e taxas cerca de 2,2 milhões de ECV, no último mês anterior à passagem do agente inquiridor, 86,9% deste valor foi canalizado para o setor do comércio, 7,2% para serviços e 5,9% para a indústria.

Para o excedente bruto de exploração verificou-se um valor mensal de 627,3 milhões de ECV, que corresponde ao rendimento que as próprias unidades obtêm com a utilização dos seus ativos produtivos, ou seja, representa o remanescente após a dedução das despesas de exploração. Cerca de 44,2% deste valor provém do setor dos serviços, 33,8% da indústria e 22,0% do comércio.

Tabela 36: Estrutura dos custos mensais de produção das UPI's, por meio de residência, setor e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023

Meio de residência, setor e ramo de atividade	Consumo intermédio		Massa salarial		Impostos e taxas		Excedente Bruto de Exploração	
	(Montante em milhões ECV)	%	(Montante em milhões ECV)	%	(Montante em milhões ECV)	%	(Montante em milhões ECV)	%
Cabo Verde	62,1	100,0	311,2	100,0	2,2	100,0	627,3	100,0
Meio de residência e setor de atividade								
Urbano	54,9	88,5	273,6	87,9	1,8	79,9	553,0	88,2
Indústria	7,5	12,1	86,7	27,9	0,1	5,3	178,6	28,5
Comércio	7,9	12,8	81,3	26,1	1,6	74,3	116,2	18,5
Serviços	39,5	63,7	105,7	34,0	0,0	0,2	258,2	41,2
Rural	7,1	11,5	37,6	12,1	0,4	20,1	74,3	11,8
Indústria	1,2	2,0	15,7	5,0	0,0	0,6	33,6	5,4
Comércio	2,1	3,5	16,7	5,4	0,3	12,6	21,7	3,5
Serviços	3,7	6,0	5,3	1,7	0,2	7,0	19,0	3,0
Setor e ramo de atividade								
Indústria	8,7	14,1	102,3	32,9	0,0	5,9	212,3	33,8
Extração	0,05	0,1	1,1	0,4	0,0	0,0	4,2	0,7
Agroalimentar	3,30	5,3	34,4	11,1	0,0	2,5	78,1	12,5
Confeção/fabricação	2,60	4,2	15,9	5,1	0,0	3,4	40,1	6,4
Construção	2,8	4,5	50,9	16,4	0,0	0,0	89,9	14,3
Comércio	10,1	16,2	97,9	31,5	1,9	86,9	137,9	22,0
Comércio a grosso	0,04	0,06	0,15	0,05	0,04	1,9	0,4	0,06
Comércio a retalho de produtos alimentares	3,6	5,8	21,0	6,7	1,3	60,4	45,4	7,2
Outros comércios a retalho	6,4	10,4	76,8	24,7	0,5	24,6	92,1	14,7
Serviços	43,3	69,7	111,0	35,7	0,2	7,2	277,2	44,2
Transporte	36,8	59,2	23,4	7,5	0,0	0,0	63,4	10,1
Hospedagem/Restauração	0,1	0,1	0,8	0,2	0,0	0,1	2,3	0,4
Outros serviços	5,3	8,6	82,2	26,4	0,2	6,8	187,0	29,8
Reparação	1,1	1,8	4,6	1,5	0,01	0,3	24,4	3,9

Fonte: INE, ISI 2023

A taxa de valor acrescentado, presente na Tabela 37, foi obtida a partir da razão entre o valor acrescentado e a produção, determinando o valor acrescentado em cada unidade produzida, permitindo medir o desempenho da UPI em matéria de criação de riqueza. Assim sendo, a taxa verificada a nível nacional para o setor informal foi de 75,9%, com o meio urbano a registar a mesma taxa. Da análise dos setores de atividades, notou-se que o comércio figura como o que mais cria riqueza, com uma taxa igual a 88,7%. Relativamente aos ramos de atividades, a taxa era maior para “extração” (98,7%), seguido de “construção” (96,8%) e “comércio a grosso” (95,3%).

A Tabela 37 inclui, ainda, a distribuição do valor acrescentado, sendo que a nível nacional, 66,7% constituíam excedente bruto de exploração, 33,1% a massa salarial, e 0,2% impostos e contribuições. O comércio foi o setor que registou percentagem mais alta em termos de afetação do valor acrescentado à remuneração do pessoal, cerca de 41,2%. O setor dos serviços registou percentagem mais alta no que diz respeito à proporção do excedente bruto de exploração, cerca de 71,4%.

Tabela 37: UPI's, segundo a taxa de valor acrescentado e valor acrescentado (em milhões de ECV), por meio de residência, setor e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023

Meio de residência, setor e ramo de atividade	Taxa de valor acrescentado	Valor acrescentado (Montante em milhões ECV)	Repartição do valor acrescentado (%)		
			Massa salarial	Impostos e contribuições	Excedente Bruto de Exploração
Cabo Verde	75,9	940,8	33,1	0,2	66,7
Meio de residência					
Urbano	75,9	828,4	33,0	0,2	66,8
Indústria	66,2	265,4	32,7	0,0	67,3
Comércio	89,9	199,1	40,8	0,8	58,4
Serviços	70,2	363,9	29,0	0,0	70,9
Rural	75,8	112,3	33,5	0,4	66,1
Indústria	72,8	49,3	31,8	0,0	68,2
Comércio	81,9	38,6	43,1	0,7	56,1
Serviços	65,1	24,4	21,6	0,6	77,8
Setor e ramo de atividade					
Indústria	67,1	314,7	32,5	0,04	67,4
Extração	98,7	5,3	21,2	0,0	78,8
Agroalimentar	49,2	112,6	30,6	0,0	69,4
Confeção/fabricação	64,0	56,1	28,3	0,1	71,5
Construção	96,8	140,8	36,2	0,0	63,8
Comércio	88,7	237,7	41,2	0,8	58,0
Comércio a grosso	95,3	0,6	26,6	7,4	66,0
Comércio a retalho de produtos alimentares	86,2	67,7	31,0	2,0	67,1
Outros comércios a retalho	89,6	169,4	45,3	0,3	54,4
Serviços	69,9	388,3	28,6	0,0	71,4
Transporte	70,5	86,8	27,0	0,0	73,0
Hospedagem/Restauração	48,7	3,1	24,6	0,1	75,3
Outros serviços	67,9	269,4	30,5	0,1	69,4
Reparação	86,5	29,1	16,0	0,0	84,0

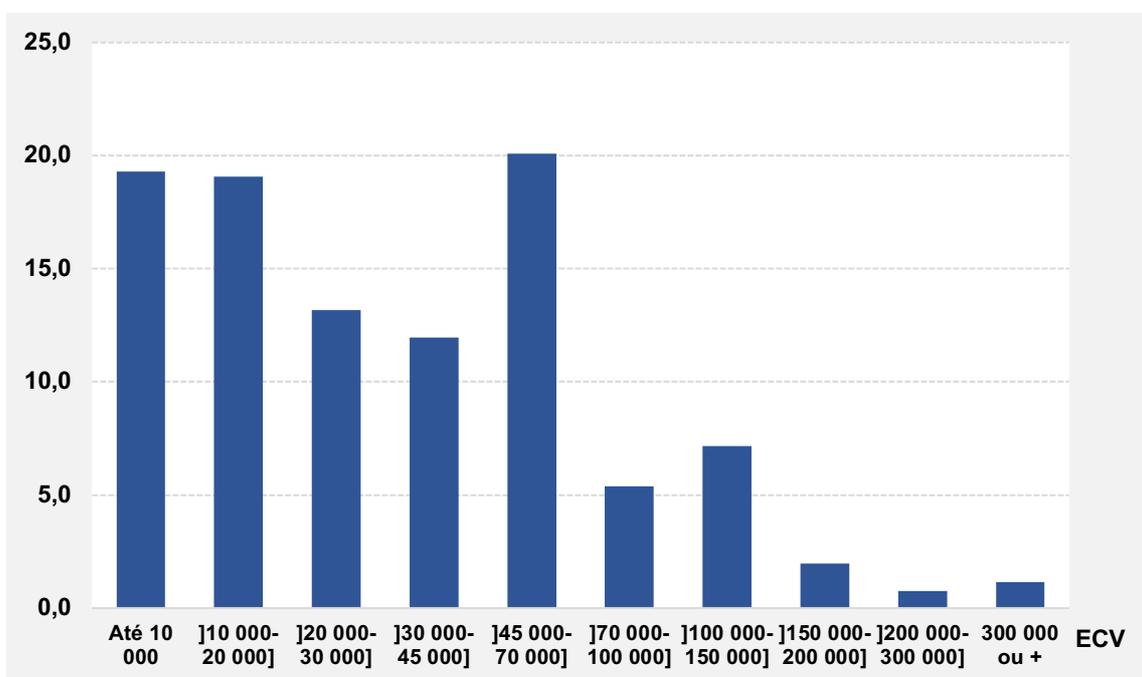
Fonte: INE, ISI 2023

7.2.3 Indicadores Médios de Desempenho Económico das UPI's

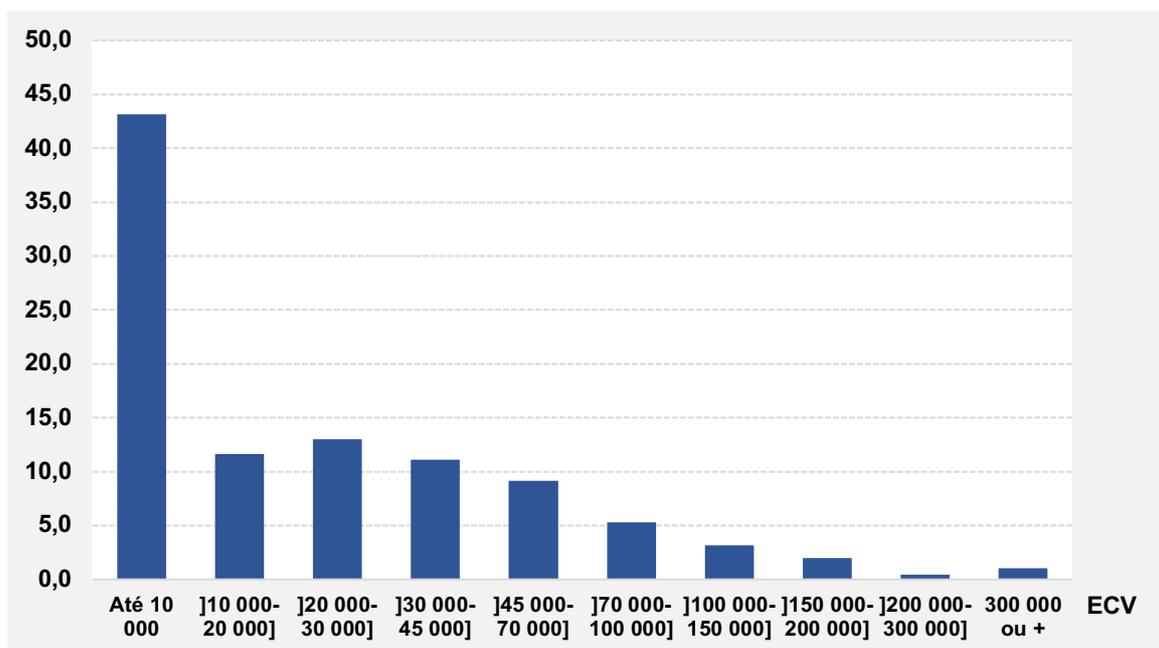
Nesta subsecção serão analisados os valores médios mensais dos agregados económicos, que permitem ter uma outra dimensão no que diz respeito ao desempenho económico do setor informal.

A distribuição das UPI's por classes de valor acrescentado, presente no Gráfico 11, indicou que cerca de 36,4% das UPI's geraram até 20 000 ECV de valor acrescentado mensalmente e cerca de 20,1% geraram um valor entre os 45 000 ECV e 70 000 ECV. Relativamente ao EBE, segundo, o Gráfico 12, deduzindo no valor acrescentado a massa salarial, os impostos e subsídios, cerca de 43,2% das UPI's geraram até 10 000 ECV de EBE.

Gráfico 11: Distribuição (%) das UPI's, de acordo com o montante do valor acrescentado mensal (em ECV). Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, ISI 2023

Gráfico 12: Distribuição (%) das UPI's, de acordo com o montante do valor excedente bruto de exploração mensal (em ECV). Cabo Verde, 2023

Fonte: INE, ISI 2023

A partir da Tabela 38, nota-se que o volume de negócios médio mensal por UPI no país, foi de 85 824 ECV, em 2023. Comparando as UPI's do meio urbano e do rural, não se observaram grandes disparidades, tendo o primeiro um volume de negócio médio mensal igual a 85 809 ECV e os do meio rural um valor igual a 85 934 ECV. Os setores de serviços (95 010 ECV) e comércio (93 973 ECV) produziram maior volume de negócios médio mensal. O “comércio a grosso”, a “hospedagem/restauração”, “transporte” e a “confeção/fabricação” foram os ramos com maior volume de negócios médio mensal.

A produção média mensal, a nível nacional, foi igual a 62 935 ECV por UPI, com uma diferença de 7 587 ECV entre os meios de residência (63 843 ECV para o meio urbano e 56 257 ECV para o meio rural). De entre os setores de atividades, serviços apresentou maior valor para a produção média mensal (92 320 ECV), impulsionado largamente pelos ramos “hospedagem/restauração” e “transporte”, que apresentaram valores superiores a 125 000 ECV.

Para o valor acrescentado a média mensal registada ao nível do país foi igual a 46 242 ECV e não se registaram grandes variações entre os meios de residência. À semelhança do que se verificou para a produção, serviços foi o setor com maior valor acrescentado médio mensal. Por sua vez, o excedente bruto de exploração médio mensal, em 2023, foi de 30 836 ECV por UPI, sem disparidades entre os meios urbanos e rurais. Portanto, da análise dos dois últimos agregados económicos presentes na Tabela 38,

“hospedagem/restauração” e “transporte” foram os ramos de atividades que mais geraram riqueza, em média por UPI.

Tabela 38: Indicadores médios de atividade das UPI's (valor médio mensal por UPI em ECV), por meio de residência, setor e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023

Meio de residência, setor e ramo de atividade	Volume de negócios	Produção	Valor acrescentado	Excedente Bruto de Exploração
Cabo Verde	85 824	62 935	46 242	30 836
Meio de residência e setor de atividade				
Urbano	85 809	63 843	46 256	30 878
Indústria	67 270	67 119	47 014	31 640
Comércio	93 171	34 278	31 179	18 198
Serviços	95 618	92 811	61 904	43 921
Rural	85 934	56 257	46 141	30 521
Indústria	69 594	67 602	55 760	38 037
Comércio	98 474	36 891	33 947	19 058
Serviços	86 355	85 331	59 154	46 020
Setor e ramo de atividade				
Indústria	67 584	67 185	48 198	32 506
Extração	36 271	36 271	35 935	28 314
Agroalimentar	54 493	53 767	31 453	21 824
Confeção/fabricação	124 638	124 638	75 779	54 201
Construção	72 056	72 051	68 228	43 552
Comércio	93 973	34 673	31 598	18 328
Comércio a grosso	278 697	34 805	32 708	21 599
Comércio a retalho de produtos alimentares	112 638	35 659	32 558	21 833
Outros comércios a retalho	86 223	34 295	31 226	16 974
Serviços	95 010	92 320	61 724	44 059
Transporte	125 957	125 957	88 477	64 629
Hospedagem/Restauração	132 768	132 768	76 881	57 918
Outros serviços	92 901	89 303	57 255	39 754
Reparação	56 223	56 223	51 434	43 211

Fonte: INE, ISI 2023

Globalmente, nota-se a partir da Tabela 39, que segundo o tipo de trabalhadores, as UPI's salariais tinham maior volume de negócios médio mensal e as UPI's mistas apresentaram maior valor médio mensal de produção. Para o valor acrescentado, a média era globalmente maior para as UPI's salariais, enquanto para o EBE o valor médio era maior para as UPI's não salariais. Portanto, analisando de um ponto de vista de riqueza gerada, as UPI's salariais apresentaram maior êxito.

As discrepâncias entre a média e a mediana quando são elevadas, indicam fortes disparidades em termos de desempenho das UPI's, que é a situação observada para as UPI's não salariais, do meio rural.

Tabela 39: Indicadores de desempenho (em ECV mensal) das UPI's, por meio de residência e tipo de emprego. Cabo Verde, 2023

Meio de residência e tipo de emprego	Volume de negócios		Produção		Valor acrescentado		Excedente Bruto de Exploração	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
Cabo Verde	85 824	60 000	62 935	45 000	46 242	29 077	30 836	16 000
Autoemprego	83 098	60 000	59 176	43 000	43 689	25 755	30 549	15 384
Não salarial	99 291	64 500	84 072	35 000	66 177	15 658	39 446	11 658
Salarial	113 381	75 000	88 302	75 000	76 982	68 262	36 420	26 262
Misto	112 013	103 200	103 647	78 000	64 145	45 480	28 133	20 480
Urbano	85 809	60 000	63 843	45 000	46 256	29 540	30 878	16 000
Autoemprego	82 866	55 900	59 922	45 000	43 797	27 698	30 716	16 000
Não salarial	97 718	71 724	84 639	35 000	66 512	15 658	38 848	11 658
Salarial	113 896	75 000	89 097	75 000	77 754	68 262	36 629	26 262
Misto	116 251	103 200	108 089	78 000	60 241	45 480	25 297	13 200
Rural	85 934	60 000	56 257	36 000	46 141	25 940	30 521	12 540
Autoemprego	84 778	60 000	53 770	32 250	42 904	24 000	29 334	10 015
Não salarial	125 775	43 200	74 532	26 582	60 532	5 400	49 516	1 777
Salarial	90 000	90 000	52 200	52 200	41 934	41 934	26 934	26 934
Misto	92 162	103 200	82 845	75 000	82 431	74 250	41 417	34 996

Fonte: INE, ISI 2023

7.2.4 Produtividade Aparente

Como aludido ao longo deste capítulo, a análise do desempenho económico do setor informal incide sobre o nível de atividade (volume de negócios, produção e valor acrescentado), as componentes da produtividade (produtividade aparente e capital) e a rentabilidade (desempenho na utilização racional do capital e do trabalho). Nesta secção debruça-se sobre as duas últimas componentes.

A produtividade, presente na Tabela 40, é um indicador de riqueza obtido através da razão entre o valor acrescentado e fatores de produção (trabalho e capital). Por sua vez, a produtividade aparente do trabalho foi obtida da divisão do valor acrescentado pelo fator trabalho. Entretanto, este fator pode ser quantificado de duas maneiras, a saber:

- pelo número de pessoas empregadas, resultando em “produtividade aparente per capita”;
- pelo número de horas trabalhadas, resultando em “produtividade horária aparente do trabalho”.

A produtividade aparente per capita do setor informal foi estimada em 40 904 ECV a nível do país, em 2023, e quando se compara os setores de atividades, este valor foi igual a 53 343 ECV para o setor serviços, 40 986 ECV para a indústria e 29 563 ECV para o comércio. Portanto, é evidente alguma discrepância entre os três setores de atividades.

Entretanto, entre os meios de residência, observou-se algum equilíbrio, registando-se 40 773 ECV para o meio urbano e 41 890 ECV para o meio rural.

Tabela 40: UPI's segundo produtividade aparente e lucro (valor médio mensal por UPI em ECV), por meio de residência, setor e ramo de atividade. Cabo Verde, 2023

Meio de residência, setor e ramo de atividade	Produtividade Aparente			Lucro	
	VA/L1	VA/L2	VA/K	Per capita	Por unidade de capital
Cabo Verde	40 904	212,4	6,3	27 276	4,2
Meio de residência e setor de atividade					
Urbano	40 773	210,0	5,8	27 219	3,8
Indústria	40 233	246,4	8,2	27 076	5,5
Comércio	29 049	131,2	5,1	16 955	3,0
Serviços	52 994	269,3	5,0	37 599	3,6
Rural	41 890	232,6	20,8	27 709	13,7
Indústria	45 581	278,2	54,0	31 094	36,8
Comércio	32 526	169,2	41,9	18 260	23,5
Serviços	59 154	314,9	6,8	46 020	5,3
Setor e ramo de atividade					
Indústria	40 986	250,9	9,4	27 642	6,4
Extração	34 723	377,0	10,4	27 359	8,2
Agroalimentar	28 637	193,2	10,4	19 871	3,1
Confeção/fabricação	57 747	241,0	4,4	41 303	8,2
Construção	53 646	331,1	11,4	34 244	37,6
Comércio	29 563	136,2	5,9	17 148	3,4
Comércio a grosso	32 708	728,0	58,9	21 599	1,4
Comércio a retalho de produtos alimentares	31 581	106,3	2,1	21 178	2,3
Outros comércios a retalho	28 817	153,0	3,4	15 665	4,6
Serviços	53 343	271,8	5,1	38 077	3,7
Transporte	88 477	338,5	8,5	64 629	1,6
Hospedagem/Restauração	55 691	171,8	2,2	41 955	29,4
Outros serviços	47 957	266,8	39,0	33 298	5,6
Reparação	46 437	201,3	8,1	39 013	10,9

Fonte: INE, ISI 2023

Nota: VA: Valor acrescentado. L1: número de trabalhadores. L2: número de horas por mês. K: valor do capital ao custo de substituição. O rácio VA / L1 é exprimido em ECV / trabalhador. O rácio VA / L2 é exprimido em ECV / hora, enquanto o rácio VA / K é exprimido em ECV por unidade de capital.

A produtividade horária aparente indicou que, uma hora trabalhada no setor informal em 2023 gerou 212,4 ECV de valor acrescentado. Para os setores de atividades, o valor era maior no setor serviços, igual a 271,8 ECV e, no oposto, observou-se o setor do comércio com um valor igual a 136,2 ECV, indicando que este último, de entre os três setores, foi aquele que gerou menor valor acrescentado por hora trabalhada. No meio rural, uma hora de trabalho realizado gerou 232,6 ECV, contra 210,0 ECV do meio urbano.

Relativamente à produtividade aparente do capital, obtida da razão entre o valor acrescentado e capital (avaliado a preço de substituição), cada 1 ECV investido no setor informal gerou 6,3 ECV, em 2023. No meio rural, cada escudo investido gerou 20,8 ECV em contrapartida aos 5,8 ECV gerados no meio urbano. Quanto aos setores de atividades, indústria apresentou 9,4 ECV a cada escudo investido, seguido de comércio (5,9 ECV) e serviços (5,1 ECV).

A Tabela 40 inclui ainda mais dois indicadores de avaliação da rentabilidade do setor informal, o lucro per capita e o lucro por unidade de capital.

O lucro per capita, obtido pela divisão do EBE pelo número de trabalhadores, indica que o trabalho prestado por um trabalhador do setor informal gerou um lucro mensal de 27 276 ECV, em 2023. Para esse indicador, observou-se um equilíbrio no que diz respeito ao ganho médio mensal entre os promotores do meio urbano e rural, sendo o lucro per capita igual a 27 219 ECV no meio urbano e 27 709 ECV para o meio rural. O setor dos serviços apresentou maior lucro, seguido da indústria, com 38 077 ECV e 27 642 ECV, respetivamente. Relativamente aos ramos de atividades, “transporte”, a “hospedagem/restauração”, “confeção/fabricação” e “reparação” foram os ramos com lucro per capita mais elevados.

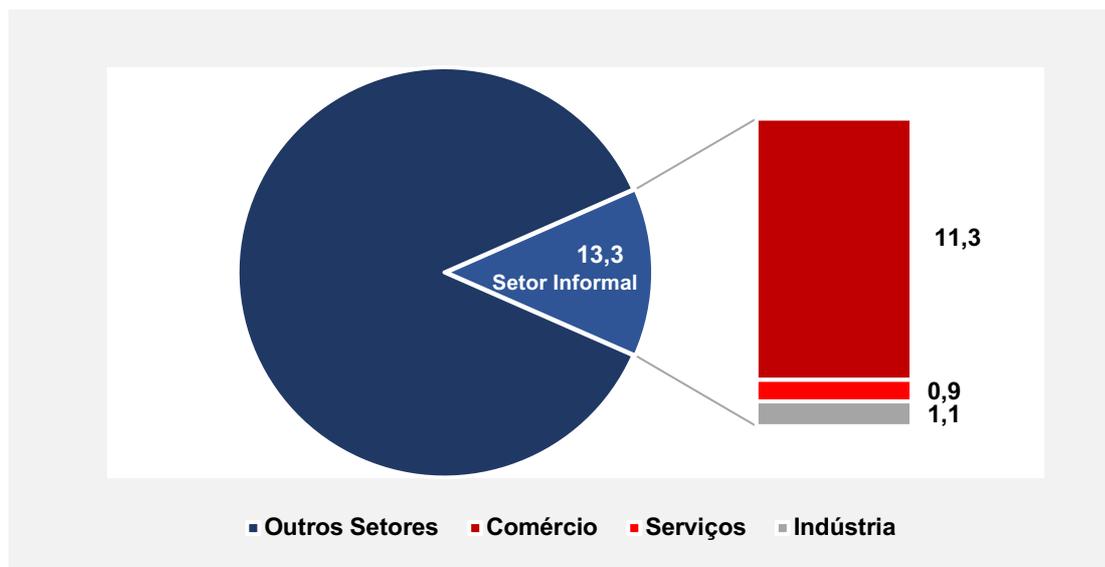
O lucro por unidade de capital, obtido da razão entre EBE pelo capital investido, apontou que em 2023 cada unidade de ECV investido gerou em média 4,2 ECV de lucro mensal. A rentabilidade do capital investido no meio rural foi superior à do meio urbano, 13,7 ECV contra 3,8 ECV, respetivamente. O setor da indústria apresentou uma melhor rentabilidade económica, comparativamente aos serviços e comércio. Esse desempenho advém sobretudo do ramo “construção”, cujo ganho por unidade de ECV foi igual a 37,6 ECV. Notou-se que, “construção” e “hospedagem/restauração” foram os ramos de atividades que apresentaram maior lucro por unidade de capital.

7.2.5 Peso do Setor Informal no PIB

É importante reiterar que, a partir do valor acrescentado, é possível medir a contribuição real de uma empresa ou setor na economia de um país. Assim sendo, o Gráfico 13 aponta que o setor informal contribuiu em 13,3% para o PIB de Cabo Verde, em 2023. De entre os três setores, o comércio (11,3%) foi o que mais contribuiu na criação da riqueza do país.

Como mencionado anteriormente, as UPI's agrícolas não fazem parte do âmbito do ISI e o valor apresentado diz respeito ao peso do setor informal e não da economia informal na economia do país.

Gráfico 13: Peso do setor informal na economia. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, ISI 2023

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS
E SOCIAIS**

Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais

CAPÍTULO 8

WWW.INE.CV



CAPÍTULO 8

Setor informal e o Estado

Reconhecendo a elevada incidência da economia informal (em todas as suas vertentes), o desafio que representa na proteção social e condições de trabalho dignos, os baixos rendimentos da atividade aliada a baixa produtividade, o respetivo impacto no desenvolvimento inclusivo, no Estado de direito, e, conseqüentemente nas receitas públicas, criou-se, no país, o Programa Nacional Integrado para a Aceleração da Transição da Economia Informal à formal 2020-2023, através da Resolução Nº 45/2018 de 21 de maio. Deste instrumento, consta no programa que: “Promover a formalização pressupõe fornecer evidências de vantagens em termos do aumento do rendimento líquido, de proteção social, de incentivos, designadamente fiscais, de mercado e de acesso à formação e assistência técnica à organização e gestão”.

Por sua vez, o Estado pode intervir no setor informal como planeador, procurando estabelecer os principais objetivos, estratégias de desenvolvimento e a forma mais eficiente de os atingir, coordenando as ações dos vários setores; ou como promotor do desenvolvimento económico e social, promovendo a atividade económica existente, reconstituindo os limites do mercado na direção dos objetivos pretendidos e concedendo crédito com condições e taxas preferenciais para financiar investimentos.

Neste capítulo será analisada a relação entre o setor formal e o Estado.

8.1. Declaração das atividades

Para resolver os problemas fiscais relacionados com as UPI's, as autoridades públicas têm estado a utilizar o método de integração nos circuitos formais, tornando obrigatória a instalação de qualquer unidade de produção. Para facilitar o registo dessas unidades, foram estabelecidas condições na "Casa do Cidadão", permitindo que os promotores criem suas empresas, em tempo recorde. Trata-se da forma jurídica que assume o formato, com o registo que facilita a atribuição do número de identificação fiscal (NIF). Outros instrumentos apropriados e adaptados, foram introduzidos, em particular o regime simplificado para as micro e pequenas empresas, no sistema tributário.

8.1.1. Registos administrativos

A formalização do setor informal refere-se ao processo pelo qual atividades económicas que anteriormente não eram registadas ou reconhecidas legalmente são trazidas para o âmbito formal. Isso pode envolver a obtenção de registos, licenças, pagamento de

impostos e cumprimento de regulamentações governamentais, o que contribui para a transparência financeira e facilita a gestão de receitas e despesas.

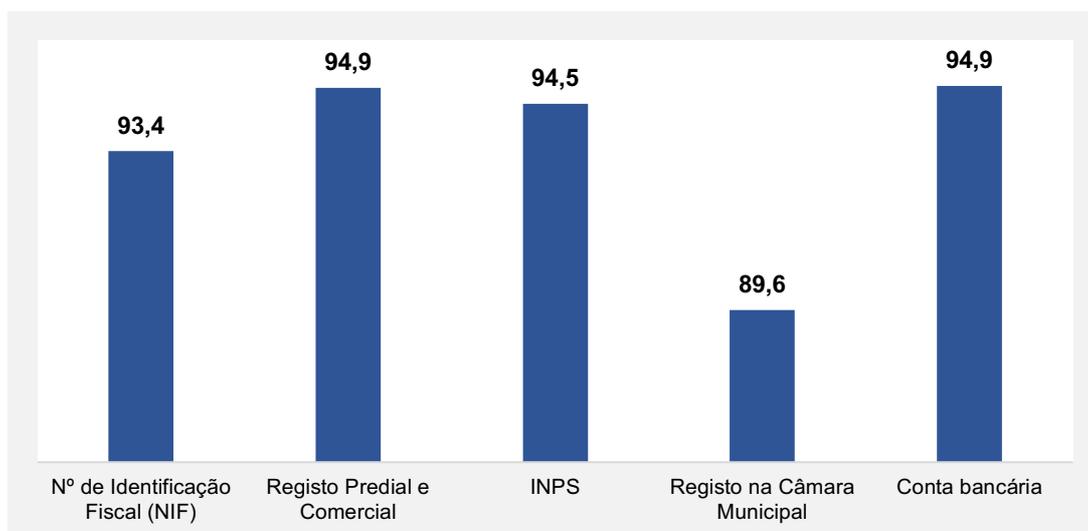
Apesar do registo da unidade de produção ser da responsabilidade do promotor, e sendo o Estado parceiro institucional, a informalidade resulta muitas vezes da construção de barreiras associadas, entre outras, ao custo de registo, à estrutura complexa de regulamentos, falta de informação sobre como registar um empreendimento, o tempo necessário para concluir o processo de registo, as obrigações fiscais que as empresas registadas são obrigadas a pagar, e a percepção da falta de benefícios decorrentes da formalização.

A inscrição nos registos administrativos em Cabo Verde pode englobar vários processos. No âmbito deste inquérito foram considerados cinco tipos de registos administrativos, a saber:

- Obtenção do Número de Identificação Fiscal (NIF);
- Obtenção do Registo Predial e Comercial;
- Inscrição no INPS;
- Registo na Câmara Municipal; e
- Posse de uma conta bancária.

Cada um destes tipos de registo determina os vínculos institucionais que o setor informal tem com o Estado. Se o registo na Câmara Municipal denota de uma organização e de uma estruturação das unidades de produção, o registo de comércio refere-se ao registo legal, enquanto a existência do número de contribuinte estipula que a unidade de produção é funcional. Para a conta bancária, trata-se de um elemento essencial, especialmente para as UPI's que pretendem solicitar um crédito.

De acordo com o Gráfico 14, o registo das UPI's junto da administração era muito baixo. Mais precisamente, 93,4% não tinham Número de Identificação Fiscal (NIF), 94,9% não tinham Registo Predial e Comercial, 94,5% não estavam filiados no INPS, 89,6% não estavam registados na Câmara Municipal, e 94,9% não tinham uma conta bancária.

Gráfico 14: Taxa (%) de não registo das UPI's por tipo de registo. Cabo Verde, 2023

Fonte: INE, ISI 2023

Para cada tipo de registo, foi solicitado aos promotores das UPI's não registadas que informassem a principal razão pela qual a sua estrutura não foi registada.

A Tabela 41 mostra que a principal razão apontada em todos os tipos de registos foi a não obrigatoriedade para o exercício da atividade. Seguiu-se a razão “não sabe se deve inscrever” e “processo muito complicado”.

Tabela 41: Distribuição (%) das UPI's, por interesse em registar a UPI e tentativa de obter um NIF, por meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023

Tipo de registo	Razão de não registo							Total
	Processo muito complicado	Muito caro	Em vias de inscrição	Não é obrigatório	Não sabe se deve inscrever	Não quer colaborar com o Estado	Outro	
N° de Identificação Fiscal (NIF)	18,8	10,3	7,5	26,2	22,2	1,0	13,9	100,0
Registo Predial e Comercial	12,8	15,2	8,5	29,1	17,2	1,9	15,2	100,0
INPS	16,1	11,1	8,6	27,0	19,5	1,9	15,7	100,0
Registo na Câmara Municipal	14,8	10,3	8,5	27,1	23,4	2,2	13,8	100,0
Conta bancária	17,2	8,0	6,4	33,8	16,2	2,3	16,2	100,0

Fonte: INE, ISI 2023

8.1.2. Formalização do setor informal

Em Cabo Verde, o cuidado das autoridades em inserir atividades informais nos circuitos formais e levá-las a contribuir para o esforço fiscal nacional, ainda precisa de uma atenção especial, considerando que mais da metade (55,1%) das UPI's não estavam dispostas a

registar as suas atividades junto à administração ou a pagar impostos. A situação era mais acentuada no setor do comércio (61,1%) do que na indústria (53,5%) e nos serviços (49,7%). Quanto ao meio de residência, 55,6% dos promotores do meio urbano e 51,9% do meio rural não estavam dispostos a registar as suas atividades.

Tabela 42: Distribuição (%) das UPI's, por interesse em registar a UPI e tentativa de obter um NIF, por meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023

	Interesse em registar a UPI na administração			
	Total	Sim	Não	Não sabe
Cabo verde	100,0	41,0	55,1	3,9
Meio de residência				
Urbano	100,0	41,2	55,6	3,2
Rural	100,0	39,4	51,9	8,7
Setor de atividade				
Indústria	100,0	42,5	53,5	4,1
Urbano	100,0	41,8	54,6	3,7
Rural	100,0	47,2	46,3	6,5
Comércio	100,0	35,6	61,1	3,3
Urbano	100,0	36,3	61,1	2,7
Rural	100,0	32,0	61,2	6,9
Serviços	100,0	45,8	49,7	4,5
Urbano	100,0	46,0	50,5	3,5
Rural	100,0	43,3	38,3	18,4

Fonte: INE, ISI 2023

8.1.3. Tentativa de obter um NIF

De acordo com a Tabela 43, pode-se observar que 86,2% das UPI's nunca tentaram obter um NIF, destacando-se os do meio rural (92,0%). Os promotores das UPI's que tentaram obter um NIF e foram bem-sucedidos (6,5%) têm uma ligeira diferença de 0,7 pontos percentuais em relação aos que tentaram obter um NIF, mas infelizmente não tiveram sucesso (7,2%).

No que diz respeito ao setor de atividade, em todos os setores, mais de 80% dos promotores nunca tentaram obter um NIF.

Tabela 43: Distribuição (%) das UPI's, por tentativa de obter um NIF, segundo meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023

	Tentativa de obter um NIF			
	Total	Sim, com sucesso	Sim, sem sucesso	Não
Cabo verde	100,0	6,5	7,2	86,2
Meio de residência				
Urbano	100,0	7,0	7,6	85,5
Rural	100,0	3,1	4,9	92,0
Setor de atividade				
Indústria	100,0	10,9	3,4	85,7
Urbano	100,0	12,2	2,4	85,4
Rural	100,0	2,4	9,8	87,8
Comércio	100,0	3,8	5,4	90,8
Urbano	100,0	4,2	5,9	89,9
Rural	100,0	1,5	2,5	96,0
Serviços	100,0	5,2	13,5	81,3
Urbano	100,0	5,0	14,3	80,7
Rural	100,0	9,0	1,1	89,8

Fonte: INE, ISI 2023

8.1.4. Motivos que impediram a obtenção do NIF

Embora a transição para o setor formal e trabalho digno sejam metas desejadas, existem diferentes pontos de vista sobre o que se entende por formalização e como pode ser alcançada. Tem-se afirmado frequentemente que a informalidade decorre de um excesso de regulamentação pública, incluindo taxas e imposto excessivos.

Esta teoria coincide com as respostas dos promotores das UPI's, quando 7,2% desses tentaram obter um NIF (Tabela 43), mas não tiveram sucesso, apontando a lentidão do processo como a principal razão (41,3%), seguida de processo complexo e custo elevado (36,2% e 20,6%, respetivamente) de acordo com a Tabela 44. Estas razões variaram entre os domínios: enquanto em Santo Antão (100,0% dos promotores), na Boa Vista (48,9%), no Maio (73,6%), na Praia (77,8%), e Outros Santiago (51,0%) indicaram “processo complexo” como o principal motivo para a não obtenção do NIF, já São Nicolau (55,0% dos promotores) e Santa Catarina (55,5%) indicaram “lentidão no processo” e Fogo/Brava (51,6%) “custo muito alto”.

Tabela 44: Distribuição (%) das UPI's, que não conseguiram obter um NIF, por motivo, segundo domínio. Cabo Verde, 2023

Ilhas agrupadas	Motivos que impediram a obtenção do NIF				
	Total	Processo complexo	Lentidão no processo	Custos muito	Outro
Cabo Verde	100,0	36,2	41,3	20,6	1,9
Domínio					
Santo Antão	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
São Vicente	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0
São Nicolau	100,0	0,0	55,0	45,0	0,0
Sal	-	-	-	-	-
Boa Vista	100,0	48,9	23,6	27,6	0,0
Maio	100,0	73,6	26,4	0,0	0,0
Santa Catarina	100,0	0,0	55,5	34,9	9,6
Praia	100,0	52,6	28,7	18,6	0,0
Outros Santiago	100,0	51,0	31,7	17,3	0,0
Fogo/Brava	100,0	0,0	48,4	51,6	0,0

- Sem casos

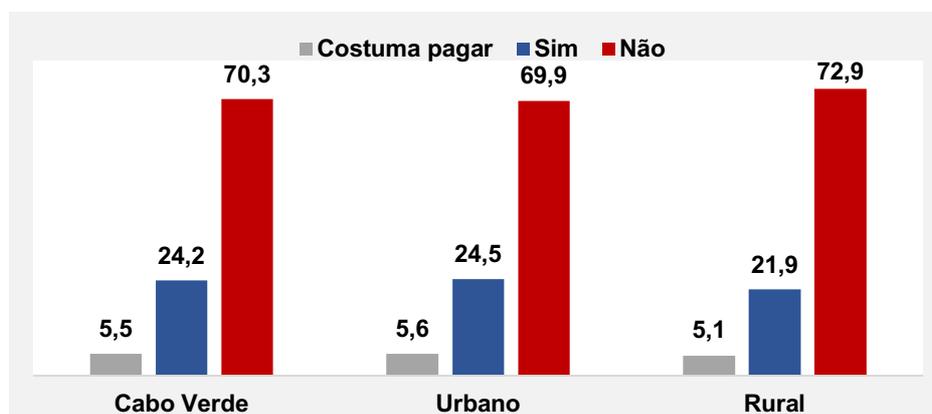
Fonte: INE, ISI 2023

8.1.5. Interesse em pagar impostos

Atualmente, o setor informal afasta-se em grande parte dos impostos, considerando a especificidade das atividades informais. Fica claro que a tributação deste setor deve passar por uma simplificação do sistema fiscal a que está sujeito.

Os resultados revelam que, para a maioria das UPI's, 70,3% dos promotores não estariam dispostos a pagar impostos sobre a sua atividade (Gráfico 15).

A tendência da maioria dos promotores das UPI's rejeitar a ideia de pagar impostos sobre as suas atividades foi praticamente a mesma, independentemente do meio de residência, com o meio rural a apresentar percentagem ligeiramente superior ao meio urbano.

Gráfico 15: Distribuição (%) das UPI's, segundo meio de residência, por interesse em pagar imposto. Cabo Verde, 2023

Fonte: INE, ISI 2023

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS
E SOCIAIS**

Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais

CAPÍTULO 9

WWW.INE.CV



CAPÍTULO 9

Problemas e Perspetivas

Neste capítulo, debruça-se sobre os seguintes pontos: (1) os modos de integração dos promotores das UPI's; (2) as dificuldades encontradas; (3) assistência desejada; e (4) as perspetivas futuras no setor informal.

9.1. Modos de interação dos promotores das UPI's

A forma como os promotores das UPI's estão integrados no setor informal será entendida através das razões que justificam a escolha das suas atividades, a forma como o trabalho é definido e como os clientes são abordados.

9.1.1. Razões para escolher a atividade no setor informal

Existem vários fatores que podem influenciar as pessoas no processo de tomada de decisão para exercer a sua atividade. Sendo assim, foi questionado aos promotores das UPI's o principal motivo da escolha da sua atividade.

Face às alternativas apontadas pelos promotores, os dados da Tabela 45 mostraram que 50,9% dos promotores declararam exercer a profissão que sabem fazer. Seguido do “aproveitamento da oportunidade” (15,8%) e o “melhor lucro do que outros produtos ou serviços” (11,2%).

Tabela 45: Distribuição (%) das UPI's, segundo meio de residência e setor de atividade, por motivos de ter decidido exercer a atividade. Cabo Verde, 2023

Motivo de exercer a atividade	Meio de residência			Setor de atividade		
	Cabo Verde	Urbano	Rural	Indústria	Comércio	Serviços
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tradição familiar	10,6	9,7	17,0	10,1	14,5	6,5
É o trabalho que conhece (sabe fazer)	50,9	51,4	46,5	55,1	37,1	62,9
Melhor lucro do que outros produtos ou serviços	11,2	12,2	3,9	10,0	11,9	11,6
Receitas mais garantidas e estáveis que outros produtos	1,5	1,4	1,7	0,7	3,3	0,1
Aproveitar da oportunidade	15,8	15,6	17,4	15,9	19,9	10,8
Outro motivo	10,1	9,6	13,4	8,2	13,3	8,1

Fonte: INE, ISI 2023

Os promotores de apenas 1,5% das UPI's preferem trabalhar em atividades que lhes garantam mais rendimento. Esta tendência foi verificada tanto no meio de residência como por setor de atividade.

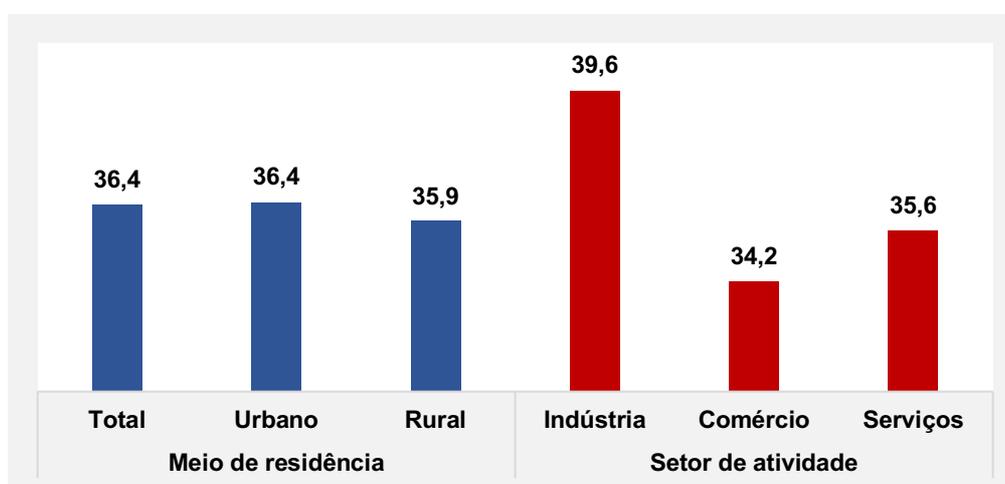
9.2. Dificuldades encontradas pelas UPI's

Há uma série de preocupações que dificultam o bom funcionamento das UPI's. Essas dificuldades muitas vezes estão relacionadas com a natureza das atividades, da mão-de-obra e da sobrevivência das UPI's.

9.2.1. Dificuldades ligadas à realização da atividade

No geral, 36,4% das UPI's declaram que não tinham dificuldades que poderiam levar ao encerramento da sua UPI. Cerca de 39,6% das UPI's do setor indústria declararam que não tiveram dificuldade ligadas à sobrevivência da UPI (Gráfico 16).

Gráfico 16: Proporção (%) de UPI cujos promotores declaram não ter dificuldades que poderiam levar ao desaparecimento da sua UPI. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, ISI 2023

As dificuldades operacionais das UPI's devem-se principalmente à concorrência excessiva (38,8%), falta de clientes ou problema de escoamento para a venda de produtos (34,4%), e dificuldades em encontrar um espaço/local adequado (25,2%). Estes problemas eram mais enfrentados pelas UPI's independentemente do meio de residência ou setor de atividade. Além destes, há outros problemas, nomeadamente a falta de máquinas e equipamentos (22,9%), dificuldades no fornecimento de matérias-primas (17,9%), problemas de organização e gestão (16,2%) e dificuldades de acesso ao crédito (15,0%).

Problemas relacionados à técnica de fabricação/produção e ao recrutamento de pessoal qualificado foram menos relatados pelos promotores das UPI's, (6,5% e 5,6% respetivamente). Este resultado deveu-se, entre outras razões, ao facto de as atividades do setor informal não exigirem, em geral, competências e qualificações técnicas especiais.

O setor comercial foi o mais afetado pelos problemas de escoamento (43,9%), concorrência excessiva (43,0%) e falta de espaço, de local adequado (30,7%).

Tabela 46: Proporção (%) de UPI, segundo meio de residência e setor de atividade, por tipo de dificuldades. Cabo Verde, 2023

Tipo de dificuldade	Meio de residência			Setor de atividade		
	Cabo Verde	Urbano	Rural	Indústria	Comércio	Serviços
Abastecimento em matérias-primas (qualidade ou quantidade)	17,9	17,5	20,9	24,4	20,4	11,7
Escoamento da sua produção por falta de clientes	34,4	33,7	39,1	36,9	43,9	23,2
Escoamento da sua produção (concorrência)	38,8	40,1	29,3	33,0	43,0	37,8
Tesouraria (dificuldades de acesso ao crédito)	15,0	15,2	13,1	17,4	13,6	15,0
Recrutamento de pessoal qualificado	5,6	6,0	2,7	4,6	1,5	10,5
Falta de espaço, de local adequado	25,2	25,3	24,5	21,8	30,7	21,4
Falta de máquinas, de equipamentos	22,9	22,6	24,5	33,5	18,5	21,3
Problemas com dificuldades técnicas de fabricação	6,5	6,6	6,3	11,3	5,9	4,4
Problemas com dificuldade de organização, de gestão	16,2	16,6	13,0	12,8	16,9	17,4
Regulamentações, impostos e taxas	8,0	8,1	7,2	4,4	13,4	4,5
Outro problema ou dificuldade	2,7	2,8	1,5	6,0	2,0	1,5

Fonte: INE, ISI 2023

9.2.2. Dificuldades relacionadas com a mão-de-obra

A análise das dificuldades ligadas a mão-de-obra leva em conta somente as UPI's que tinham pelo menos 2 trabalhadores. Da Tabela 47, concluiu-se que em 24,1% destas UPI's, os promotores declararam ter encontrado pelo menos uma dificuldade ligada à mão-de-obra. Esta proporção foi maior nos setores indústria (45,2%) e comércio (10,3%). Os problemas de falta de mão-de-obra (7,1%), instabilidade dos empregados (4,5%) e salários muito elevados (4,9%) foram os mais comuns nas UPI's.

Tabela 47: Proporção (%) de UPI, segundo meio de residência e setor de atividade, por tipo de problemas com a mão-de-obra. Cabo Verde, 2023

Tipo de problemas com a mão-de-obra	Meio de residência			Setor de atividade		
	Cabo Verde	Urbano	Rural	Indústria	Comércio	Serviços
Falta de mão-de-obra qualificada	0,2	0,2	0,2	0,5	0,0	0,2
Falta de mão-de-obra	1,1	1,2	0,4	3,5	0,0	0,0
Instabilidade dos empregados	0,8	0,9	0,0	2,5	0,0	0,0
Salários muito elevados	0,6	0,4	2,4	0,9	0,6	0,5
Problemas com os sindicatos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Problemas de disciplina ou de falta de seriedade	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros problemas com mão-de-obra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Percentagem (%) de UPI que enfrentam pelo menos uma dificuldade relacionada com a mão-de-obra	24,1	23,5	29,4	45,2	10,3	5,8

Fonte: INE, ISI 2023

9.3. Ajudas desejadas pelos promotores das UPI's

Os pontos discutidos nesta subsecção dizem respeito aos diferentes apoios desejados pelos promotores das UPI's para lidar com as dificuldades que encontram e o que fariam se tivessem beneficiado de um possível crédito.

9.3.1. Suporte desejado

Face às dificuldades encontradas pelos promotores das UPI's, quase metade das UPI's (45,9%) desejavam ter acesso a grandes encomendas. Segue na mesma linha, o acesso às informações de mercado e ao crédito, com 41,5% e 41,3%, respetivamente, bem como o acesso à publicidade dos seus novos produtos e registo de atividade, sendo os apoios mais desejados (Tabela 48).

O apoio a grandes encomendas foi o mais desejado no meio rural (55,2%) e no setor indústria (56,4%).

Tabela 48: Proporção (%) de UPI, segundo meio de residência e setor de atividade, por tipo de apoio. Cabo Verde, 2023

Tipo de apoio	Meio de residência			Setor de atividade		
	Cabo Verde	Urbano	Rural	Indústria	Comércio	Serviços
Formação técnica	27,3	27,1	28,8	33,3	22,7	26,7
Formação na organização e nas contas	30,0	28,5	40,4	36,1	26,7	27,5
Assistência para o abastecimento	28,9	27,6	38,5	33,4	30,5	22,4
Acesso a máquinas modernas	34,2	33,7	37,8	48,5	21,9	34,3
Acesso ao crédito	41,3	41,0	43,8	49,6	31,6	44,3
Acesso às informações sobre o mercado	41,5	40,7	47,1	46,8	34,3	44,6
Acesso às grandes encomendas	45,9	44,6	55,2	56,4	35,6	47,4
Registo da sua atividade	39,7	39,7	39,9	44,6	32,2	43,6
Publicidade para os seus novos produtos	39,8	39,9	39,0	44,8	33,1	42,7
Outro tipo de ajuda	3,2	3,5	0,8	3,5	1,4	5,0

Fonte: INE, ISI 2023

9.3.1. Utilização de créditos

Diante de um mercado exigente, se um empreendedor necessita de determinada quantia para realizar um investimento e não possui todo o valor necessário, então uma forma de obter esse montante seria por meio de crédito. Para avaliar os proprietários informais, procurou-se saber o que fariam se pudessem beneficiar de um crédito para a sua atividade.

Em primeiro lugar, existe de certa forma uma mentalidade de acumulação no setor informal, mas a sua estrutura produtiva limita as possibilidades de intensificação. Cerca de 44,8% dos promotores das UPI's declararam que caso beneficiassem de um crédito, trabalhariam em primeiro lugar para aumentar o estoque de matéria-prima. Além disso, para 21,6% das UPI's, os promotores utilizariam o crédito concedido para melhorar as suas instalações, em comparação com 12,0% cujos promotores gostariam de melhorar as suas máquinas, mobiliário e ferramentas. Somente em 3,4% das UPI's, os promotores utilizariam o crédito para recrutar pessoal.

Tabela 49: Distribuição (%) de UPI, segundo meio de residência e setor de atividade, por utilização prioritária que seria feita do crédito obtido. Cabo Verde, 2023

Possível utilização do crédito	Meio de residência			Setor de atividade		
	Cabo Verde	Urbano	Rural	Indústria	Comércio	Serviços
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Aumentar o stock de matérias-primas	44,8	45,0	43,2	37,7	61,8	31,8
Melhorar o local, a localidade da unidade	21,6	22,1	17,7	18,8	16,4	30,7
Melhorar as máquinas, mobiliários, ferramentas	12,0	10,8	20,9	20,7	4,4	11,9
Contratar trabalhadores	3,4	3,6	2,2	3,3	3,1	3,9
Abrir um outro estabelecimento numa mesma atividade	6,7	6,1	11,0	6,9	6,7	6,4
Abrir um outro estabelecimento numa outra atividade	3,1	3,3	2,2	3,6	2,1	3,8
Fazer despesas fora do estabelecimento	2,3	2,4	1,2	2,4	2,4	2,0
Outro	6,1	6,7	1,8	6,4	3,1	9,4

Fonte: INE, ISI 2023

9.4. Perspetivas do setor informal

Conforme a Tabela 50, 65,6% dos promotores acreditavam que os respetivos estabelecimentos/ negócios tinham futuro e 23,9% tinham o desejo dos filhos continuarem as suas atividades.

O otimismo quanto às perspetivas futuras está fortemente ligado ao estatuto do promotor, em que, por um lado os empregadores (73,2%) eram muito mais otimistas quanto ao futuro do seu estabelecimento, e, por outro, esperançosos de verem os seus próprios filhos a darem continuidade com a atividade (45,4%), do que os promotores que trabalhavam por conta própria, em que 64,7% declararam vislumbrar futuro para o seu negócio e 21,3% tinham o desejo dos filhos darem continuidade aos negócios. Da mesma forma, os promotores do sexo masculino eram mais otimistas do que os do sexo feminino (76,9% contra 59,6%, respetivamente).

Por setor de atividade, verificou-se que os promotores de UPI's do setor comércio (54,8%) eram os menos otimistas sobre o futuro das suas atividades.

Tabela 50: Perspetivas futuras dos promotores de UPI's, por meio de residência, sexo, setor de atividade e estatuto no emprego. Cabo Verde, 2023

	A UPI tem futuro	Gostaria de ver os filhos continuar a atividade
Cabo Verde	65,6	23,9
Meio de residência		
Urbano	65,6	24,8
Rural	65,8	16,9
Sexo		
Masculino	76,9	33,2
Feminino	59,6	19,0
Setor de atividade		
Indústria	62,9	19,6
Comércio	54,8	18,3
Serviços	81,2	35,0
Estatuto no emprego		
Empregador	73,2	45,4
Conta própria	64,7	21,3

Fonte: INE, ISI 2023

9.5. Empréstimo bancário

A concessão de empréstimos e a mobilização de poupanças, permitem muitas vezes que os promotores das UPI's assumam a responsabilidade financeira pelas suas atividades, reforçando assim o seu capital social.

De acordo com a Tabela 51, os promotores das UPI's quase não contraíram empréstimos junto de um banco ou de uma instituição de microcrédito para a sua atividade (13,3%), situação que acontece muitas vezes por falta de documentação financeira, administrativa e jurídica exigida pelas instituições credoras. No entanto, apesar da baixa adesão, a maioria dos que recorreram a esta prática conseguiu obter empréstimo (75,3%).

Relativamente ao domínio, Boa Vista figura como o domínio onde se solicitou mais empréstimos a um banco ou a uma organização de microcrédito para a atividade das UPI's (29,0%), seguido dos domínios de Santa Catarina e Santo Antão, com (21,3% e 15,7% respetivamente). Quanto ao sexo dos promotores, os que mais pediram empréstimos foram as mulheres (16,7%).

Tabela 51: Percentagem (%) de UPI, que conseguiu o empréstimo bancário, por meio de residência, domínio, sexo, setor de atividade e estatuto no emprego. Cabo Verde, 2023

	Alguma vez pediu empréstimo a um banco ou um organismo de microcrédito para a sua atividade			Conseguiu o empréstimo
	Sim	Não	Total	
Cabo Verde	13,3	86,7	100,0	75,3
Meio de residência				
Urbano	13,0	87,0	100,0	74,7
Rural	15,3	84,7	100,0	79,2
Domínio				
Santo Antão	15,7	84,3	100,0	100,0
São Vicente	12,3	87,7	100,0	61,7
São Nicolau	2,8	97,2	100,0	100,0
Sal	0,0	100,0	100,0	-
Boa Vista	29,0	71,0	100,0	28,9
Maio	2,6	97,4	100,0	100,0
Santa Catarina	21,3	78,7	100,0	71,8
Praia	14,0	86,0	100,0	83,5
Outros Santiago	9,5	90,5	100,0	61,3
Fogo/Brava	9,6	90,4	100,0	54,6
Sexo				
Masculino	6,7	93,3	100,0	76,7
Feminino	16,7	83,3	100,0	75,0
Setor de atividade				
Indústria	18,9	81,1	100,0	77,4
Comércio	9,3	90,7	100,0	60,0
Serviços	12,2	87,8	100,0	85,9
Estatuto no emprego				
Empregador	22,4	77,6	100,0	92,5
Conta própria	12,2	87,8	100,0	71,5

- Sem casos

Fonte: INE, ISI 2023

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS
E SOCIAIS**

Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais

CAPÍTULO 10

WWW.INE.CV



CAPÍTULO 10

Segurança Social

A segurança social é uma parte essencial das diretrizes emanadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), pois desempenha um papel crucial na proteção dos direitos dos trabalhadores e na promoção da justiça social. Segundo a OIT (1972), a proteção social compreende políticas e programas desenhados para proteger os trabalhadores contra riscos como desemprego, doença e invalidez, e velhice. Permite ainda, reduzir a pobreza e a vulnerabilidade através da promoção de um mercado de trabalho eficiente, reduzindo a exposição das pessoas ao risco e aumentando a sua capacidade para proteger a si próprio contra os perigos da interrupção e perda de rendimentos. Portanto, a segurança social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade, destinados a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social.

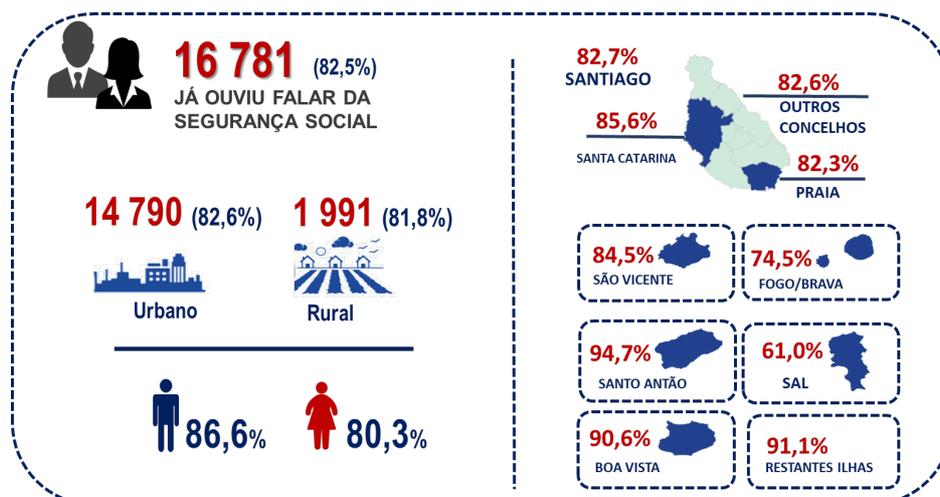
Mudanças significativas associadas à proteção social têm ocorrido, como benefícios no desemprego, proteção em caso de doença ou por idade. Entretanto, a informalidade faz com que a proteção social se torne inacessível para muitos, havendo por isso a necessidade de abordagens e instrumentos de proteção social mais abrangentes (Canagarajah & Sethuraman, 2001).

10.1. Conhecimento em segurança social

Aproximadamente, 18% dos promotores do setor informal nunca ouviram falar de segurança social, e dos que já ouviram falar a maioria (82,6%) são do meio urbano. Em relação ao sexo do promotor, entre os homens essa proporção foi de 86,6% e entre as mulheres foi de 80,3%, ou seja, os homens ouviram falar mais do que as mulheres.

Por domínio, verificou-se que Santo Antão foi onde os promotores mais ouviram falar de segurança social, com uma proporção de 94,7%. O domínio do Sal foi onde os promotores menos ouviram falar de segurança social, com uma proporção de 61,0%.

Figura 5: Proporção de promotores de UPI que ouviram falar de segurança social, por meio de residência, sexo e domínio. Cabo Verde, 2023

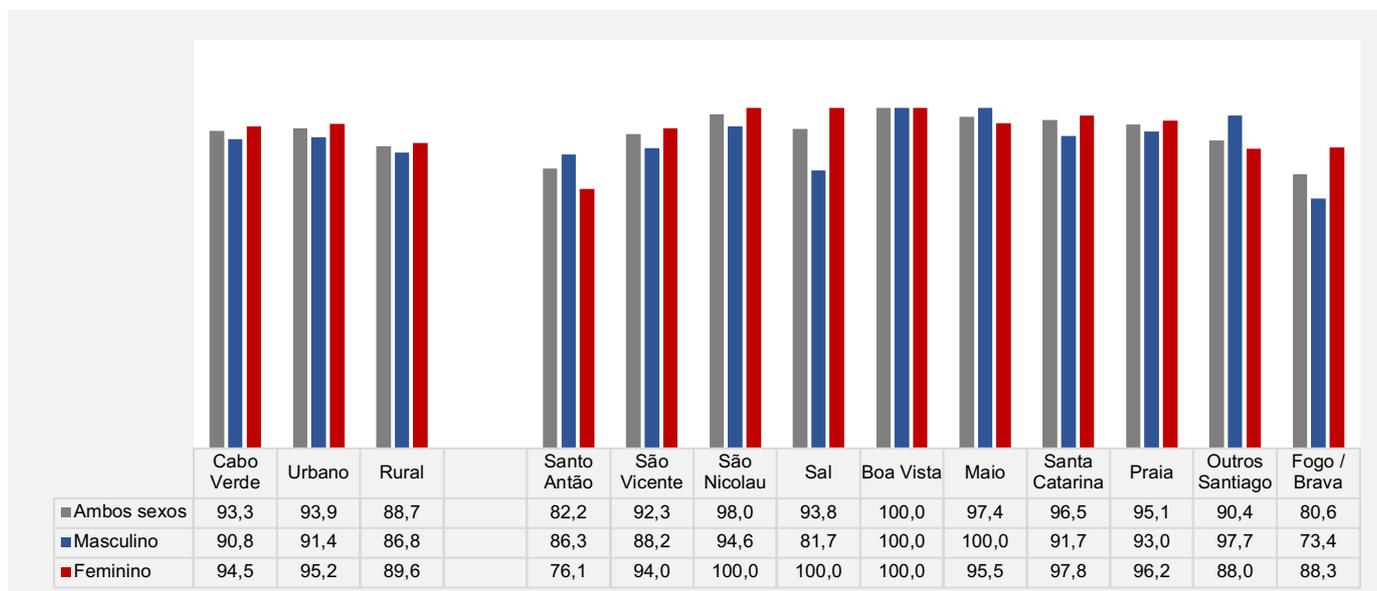


Fonte: INE, ISI 2023

10.2. Conhecimento do INPS

O conhecimento suficiente do Instituto Nacional de Previdência Social é regra entre os promotores do setor informal, sendo que 6,7% não o conhecia. Por domínio, verificou-se que na Boa Vista todos os promotores conheciam o INPS.

Gráfico 17: Proporção de promotores de UPI que conhecem o INPS por meio de residência, sexo e domínio. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, ISI 2023

10.2.1. Opinião sobre o funcionamento do INPS

Sobre a opinião do funcionamento atual do INPS, 42,7% dos promotores disseram estar satisfeitos, 36,2% não tinham opinião a dar e 10,9% disseram que estavam pouco satisfeitos.

Por meio de residência, verificou-se que, enquanto no meio urbano 43,7% dos promotores disseram que estavam satisfeitos com o funcionamento do INPS, no meio rural 40,2% não tinham opinião a dar.

Analisando por sexo, constatou-se que 55,5% dos homens estavam satisfeitos e 40,1% das mulheres não tinham opinião a dar.

Tabela 52: Distribuição (%) das UPI's, por opinião sobre o funcionamento do INPS, segundo meio de residência, domínio e sexo. Cabo Verde, 2023

Meio de residência, domínio e sexo	Opinião sobre o funcionamento atual do INPS					
	Total	Sem opinião	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito
Cabo Verde	100,0	36,2	8,0	42,7	10,9	2,3
Meio de residência						
Urbano	100,0	35,6	7,3	43,7	11,2	2,2
Rural	100,0	40,2	13,5	34,4	8,7	3,2
Domínio						
Santo Antão	100,0	36,6	0,0	46,5	16,9	0,0
São Vicente	100,0	50,4	9,5	31,2	8,9	0,0
São Nicolau	100,0	58,0	5,2	30,6	2,4	3,8
Sal	100,0	22,8	5,7	60,4	4,8	6,4
Boa Vista	100,0	21,4	5,8	56,0	16,8	0,0
Maio	100,0	13,2	24,0	42,9	19,9	0,0
Santa Catarina	100,0	43,6	9,2	29,7	13,3	4,2
Praia	100,0	35,7	5,2	45,1	11,3	2,6
Outros Santiago	100,0	30,9	20,6	38,1	8,9	1,5
Fogo/Brava	100,0	29,1	8,5	51,8	8,3	2,2
Sexo						
Masculino	100,0	28,4	8,3	55,5	7,5	0,3
Feminino	100,0	40,1	7,8	36,2	12,6	3,4

Fonte: INE, ISI 2023

10.2.2. Razão de insatisfação com o funcionamento do INPS

Dos que não estavam satisfeitos com o funcionamento do INPS, a maioria justificou-se com a complexidade das formalidades de registo (57,5%), seguido de uma cobertura limitada (20,3%) e benefícios insuficientes (16,1%). Esta insatisfação era mais explícita no meio urbano.

Quando se analisa a insatisfação por sexo, viu-se uma ligeira diferença entre masculino e feminino. A insatisfação com a complexidade do atendimento foi a razão mais sentida tanto nos homens como nas mulheres.

Tabela 53: Distribuição (%) das UPI's, por razão de insatisfação do funcionamento do INPS, segundo meio de residência, domínio e sexo. Cabo Verde, 2023

Meio de residência, domínio e sexo	Razão de insatisfação do funcionamento do INPS				
	Total	Cobertura limitada	Benefícios insuficientes	Complexidade das formalidades de inscrição	Complexidade do atendimento
Cabo Verde	100,0	20,3	16,1	57,5	6,1
Meio de residência					
Urbano	100,0	21,0	16,1	57,1	5,9
Rural	100,0	14,3	16,7	60,9	8,1
Domínio					
Santo Antão	100,0	15,9	16,5	51,4	16,2
São Vicente	100,0	0,0	50,7	49,3	0,0
São Nicolau	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Sal	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Boa Vista	100,0	45,8	33,1	21,2	0,0
Maio	100,0	39,5	13,7	38,1	8,7
Santa Catarina	100,0	15,8	25,6	58,7	0,0
Praia	100,0	21,6	8,1	63,6	6,7
Outros Santiago	100,0	33,1	23,1	33,9	9,9
Fogo/Brava	100,0	9,7	41,8	36,4	12,1
Sexo					
Masculino	100,0	16,4	18,9	61,8	2,9
Feminino	100,0	21,3	15,4	56,4	6,9

Fonte: INE, ISI 2023

10.3. Mecanismo de criação de um sistema de contribuição social e proteção

Cerca de 71,0% dos promotores das UPI's eram a favor da criação de um sistema de contribuição social e de proteção voltado ao setor informal, com 39,8% favorável e 31,2% muito favorável. No entanto, 12,7% das UPI's não concordavam com a criação de um sistema desta natureza.

Por meio de residência, verificou-se que 43,6% dos promotores do meio rural eram favoráveis. Em todos os setores de atividade os promotores eram favoráveis à criação desse sistema (38,5% para as indústrias, 41,9% para o comércio e 38,6 para os serviços).

Tabela 54: Opinião dos promotores das UPI's sobre a criação de um sistema de contribuições sociais e proteção para quem exerce profissões como a sua por meio de residência, ilhas agrupadas e sexo. Cabo Verde, 2023

	Meio de residência			Setor de atividade		
	Total	Urbano	Rural	Indústria	Comércio	Serviços
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Muito favorável	31,2	31,8	26,2	36,9	23,2	34,7
Favorável	39,8	39,3	43,6	38,5	41,9	38,6
Pouco favorável	16,3	16,1	18,0	16,8	18,5	13,2
Nada favorável	12,7	12,8	12,2	7,8	16,4	13,4

Fonte: INE, ISI 2023

10.3.1. Perspetiva sobre as vantagens

De entre muitas vantagens da segurança social, uma delas é garantir aos indivíduos um conjunto de condições de vida dignas, designadamente em determinadas situações de risco social ou eventualidades. Nesta ótica, os promotores das UPI's apontaram que as principais vantagens de um sistema de contribuição social e proteção seriam poder garantir a aposentação/reforma dos beneficiários (51,6%) e apoiar a família em caso de incapacidade para trabalhar (30,8%). A mesma tendência foi verificada por meio de residência e por setor de atividade.

Tabela 55: Distribuição (%) das UPI's, segundo meio de residência e setor de atividade, por principais vantagens na criação de um sistema de segurança social. Cabo Verde, 2023

Principais vantagens	Meio de residência			Setor de atividade		
	Total	Urbano	Rural	Indústria	Comércio	Serviços
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Poder garantir a aposentação/reforma dos beneficiários	51,6	50,8	57,1	50,3	48,8	55,8
Ser capaz de assegurar os beneficiários em caso de incapacidade para trabalhar	30,8	30,9	30,4	36,6	31,2	24,3
Ser capaz de dar suporte à família em caso de morte do segurado	14,9	15,2	12,3	10,0	17,4	17,4
Outra	2,8	3,1	0,3	3,1	2,6	2,5

Fonte: INE, ISI 2023

10.3.2. Valor disposto a contribuir

Observou-se na Tabela 56 que a maioria dos promotores das UPI's (83,2%) estaria disposta a pagar menos de 3 000 ECV por mês, 14,5% estariam dispostos a pagar entre 3 000 e 9 999 ECV e 2,2% mais de 10 000 ECV. A mesma tendência foi verificada no meio de residência e por setor de atividade.

Tabela 56: Valor máximo mensal que os promotores das UPI's estariam dispostos a contribuir por pessoa por meio de residência e setor de atividade. Cabo Verde, 2023

	Meio de residência			Setor de atividade		
	Total	Urbano	Rural	Indústria	Comércio	Serviços
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Menos de 3 000 ECV	83,2	83,1	84,7	82,0	84,8	82,9
Entre 3 000 a 4 999 ECV	9,0	8,7	10,8	10,1	9,2	7,5
Entre 5 000 a 6 999 ECV	3,9	4,2	2,2	4,5	2,3	5,1
Entre 7 000 a 9 999 ECV	1,6	1,8	0,3	0,4	2,5	2,0
10 000 ECV ou mais	2,2	2,3	2,0	3,0	1,2	2,4

Fonte: INE, ISI 2023

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS
E SOCIAIS

Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais

CONCLUSÃO

RELATÓRIO - III INQUÉRITO AO SETOR INFORMAL

WWW.INE.CV



CONCLUSÃO

O terceiro inquérito ao setor informal, realizado em 2023, permitiu caracterizar as condições de atividade das UPI's e seus respectivos desempenhos económicos. Os dados foram analisados por domínios/ concelhos, sendo necessário em alguns casos agregar os concelhos, a saber: Fogo/ Brava e Outros Santiago (que engloba quase todos os concelhos da ilha, exceto Praia e Santa Catarina). Assim, da análise deste tema podem-se extrair várias conclusões, de entre as quais, destacam-se as seguintes:

1. A maioria das UPI's são unipessoais e dirigidas por mulheres. As UPI's eram relativamente jovens e a distribuição por setor de atividade era equilibrada, entretanto, a nível nacional, o setor comércio concentrava percentagem mais elevada de UPI's. Existe uma espécie de especialização das atividades da UPI, consoante a área de residência do promotor. As UPI's pertencentes aos promotores de áreas urbanas estão focadas nas atividades relacionadas ao comércio e serviços. As das áreas rurais estão mais focadas no comércio e indústria.
2. A atividade informal figura como a principal ocupação da maioria dos promotores das UPI's, e até certa medida o principal meio de vida ou fonte de rendimento.
3. No meio urbano se concentrava a maior parte da mão-de-obra associada ao setor informal e, mais da metade dos trabalhadores afetos às UPI's estavam habilitados com o ensino secundário. Relativamente à remuneração a média situou-se ao nível do salário mínimo nacional (14.599 ECV), com um rendimento mediano mensal de 12.000 ECV.
4. Foram poucas as UPI's que declararam não ter capital para o exercício das suas atividades durante os últimos 12 meses que antecederam a recolha de dados. Boa parte funcionava com capital proveniente de poupanças/ doações/ heranças ou empréstimo familiar. Foram poucas as que recorreram a empréstimo bancário. O capital é composto, segundo a ordem de importância do seu valor, por terrenos/local, ferramentas, veículos, máquinas, outros equipamentos e mobiliários de escritório.
5. A partir da análise dos principais agregados económicos do setor informal, na perspectiva do volume de negócios, comércio é o setor que mais gera riqueza, seguido dos serviços. Entretanto, deduzindo os valores dos bens e serviços necessários para se gerar os produtos/serviços, o valor acrescentado indica que serviços e indústria são os setores que mais geram riqueza.
6. As UPI's do setor dos serviços têm produtividade aparente per capita e produtividade horária aparente mais elevadas. A produtividade aparente do capital é maior para as UPI's do setor da indústria, indicando que a rentabilidade do capital investido é maior para este setor.

7. A distribuição das UPI's por classes de valor acrescentado, indicou que cerca de 36,4% das UPI's geraram até 20.000 ECV de valor acrescentado mensalmente e cerca de 20,1% geraram um valor entre os 45.000 ECV e 70.000 ECV.
8. Quanto aos fatores de produção, a massa salarial, figura como a rubrica mais dispendiosa, no contexto dos custos suportados pelas UPI's.
9. O setor informal representou 13,3% do PIB de Cabo Verde em 2023. Portanto, um peso considerável, mas não tão expressivo comparado com os demais países da África Subsaariana. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), no relatório "Perspetivas Económicas Regionais para a África Subsaariana" de 2017, a economia informal da África Subsaariana ainda era uma das maiores do mundo.
10. Os resultados revelam que, para a maioria das UPI's, os promotores não estariam dispostos a registar as suas atividades junto à administração ou a pagar impostos, indicando um árduo trabalho a ser feito com o intuito de integrá-las nos circuitos formais.
11. Do universo das UPI's que declararam estarem a enfrentar alguma dificuldade, dos obstáculos mais frequentes constavam: concorrência excessiva, falta de clientes ou problema de escoamento para a venda de produtos e dificuldades em encontrar um espaço/local adequado. Para fazer frente aos problemas enumerados, os promotores desejavam ter acesso a grandes encomendas, acesso às informações de mercado e ao crédito.
12. Parte significativa dos promotores tinham conhecimento da existência de segurança social e do INPS, e eram favoráveis à criação de um sistema de segurança social adaptado à natureza do trabalho por eles exercidos.

Globalmente, este relatório examina o setor informal no país em diversos ângulos, disponibilizando um conjunto de informações que permitem conhecer os desafios que este setor impõe, perceber as perspetivas dos promotores das UPI's e conhecer a riqueza gerada pelos diferentes setores e ramos de atividades, criando bases para o desenvolvimento ou adaptações de estratégias e políticas, integradas e participativas, alicerçadas no diálogo social, que podem dar lugar a respostas abrangentes e localizadas de apoio aos empreendedores e trabalhadores da economia informal.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

Husmanns, R. 2004. Measuring the informal economy: From employment in the informal sector to informal employment, Working paper No. 53, Policy Integration Department, Bureau of Statistics. <https://>

International Labour Office (ILO). 1993. Resolution concerning the measurement of employment in the informal sector, ILO Fifteenth International Conference of Labour Statisticians. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_087484.pdf

Birchall, Johnston. 2001. Organizing Workers in the Informal Sector: A Strategy for Trade Union : Cooperative Action. Geneva: ILO.

Internationales Arbeitsamt, ed. 2013. The Informal Economy and Decent Work: A Policy Resource Guide Supporting Transitions to Formality. Geneva: ILO.

Waal, Ton de, Jeroen Pannekoek, e Sander Scholtus. 2011. Handbook of statistical data editing and imputation. Hoboken, N.J: Wiley.

Mesurer l'informalité: manuel statistique sur le secteur informel et l'emploi informel.

ANEXOS

Questionário

INQUÉRITO AO SETOR INFORMAL – FASE II

QUESTIONÁRIO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO INFORMAL (UPI)

IDENTIFICAÇÃO	
1. ILHA:	<input type="text"/>
2. CONCELHO:	<input type="text"/>
3. FREGUESIA:	<input type="text"/>
4. Nº DISTRITO RECENTEAMENTO (DR):	<input type="text"/>
5. Nº IDENTIFICAÇÃO DO PONTO	<input type="text"/>
6. NÚMERO DO ALOJAMENTO NO EDIFÍCIO	<input type="text"/>
7. NÚMERO DE LINHA DA PESSOA	<input type="text"/>
8. NÚMERO DA OCUPAÇÃO (1 = Principal; 2 = Secundária)	<input type="text"/>

CARACTERÍSTICAS DO ESTABELECIMENTO/UPI E DO PROPRIETÁRIO DA UPI	CARACTERÍSTICAS DA ENTREVISTA		
SIUP0001. Nome da UPI: <input type="text"/>	SICE0001. Data da entrevista	Dia <input type="text"/>	Mes <input type="text"/>
SIUP0002. Atividade da UPI: <input type="text"/>	Ano <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>		SICE0002. Hora início: <input type="text"/> H <input type="text"/> mn
SIUP0003. Estatuto <input type="text"/>	SIUP0004. NIF <input type="text"/>	SIUP0005. Contabilidade <input type="text"/>	SICE0003. Hora fim <input type="text"/> H <input type="text"/> mn
SIUP0006. Nome do proprietário da UPI: <input type="text"/>	SICE0004. Resultado da entrevista <input type="text"/> (1=Completo 2=Incompleto 3=Vazio)		
SIUP0007. Laço de parentesco <input type="text"/>	SIUP0008. Sexo <input type="text"/>	SIUP0009. Idade <input type="text"/>	SICE0005. Nome do inquiridor <input type="text"/>
			SICE0006. Nome do controlador <input type="text"/>

A. CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE DE PRODUÇÃO	
SIA1a1. Qual é o tipo de atividade (principal) da unidade de produção que dirige? <input type="text"/>	<input type="text"/>
SIA1a2. Descreve detalhadamente o tipo de produto (bem ou serviço) fabricado ou vendido: <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/>
SIA1b. Exerce outras atividades na mesma unidade de produção? 1. Sim 2. Não	<input type="text"/>
SIA21. Em que local (onde) exerce sua atividade?	<input type="text"/>
SIA31. Possui outras unidades de produção do mesmo tipo de atividade? 1. Sim 2. Não	<input type="text"/>
SIA32. O proprietário possui quantas unidades de produção do mesmo tipo de atividade?	<input type="text"/>
SIA41... SIA45. A unidade de produção que dirige tem/está registada? 1. Sim 2. Não → Porquê?	<input type="text"/>
a) Nº Identificação Fiscal (NIF)	<input type="text"/>
b) No Registo Predial e Comercial	<input type="text"/>
c) INPS	<input type="text"/>

<p>Sem local profissional:</p> <p>01. Ambulante 02. Local improvisado na via pública 03. Local fixo na via pública 04. Veículo 05. Na casa dos clientes 06. Na própria casa sem instalação particular 07. Local improvisado no mercado 08. Em pedreiras, praias e ribeiras (extração de inertes)</p> <p>Com local profissional: → Se 09, 10, 11 ou 12 Passe à SIA23</p> <p>1. Local fixo no mercado público (boutique, balcão) 2. Na própria casa com instalação particular (local profissional a domicílio) 3. Local profissional (Gabinete, oficina, loja/boutique, fábrica, restaurante, hotel, armazém, etc.) 4. Hangar 88. Outro_(Especifique) _____</p>		<p>d) Câmara Municipal <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p>e) Banco (conta bancária) <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p>SIA411... SIA451. Porque Não?</p> <p>1. Processo muito complicado 2. Muito caro 3. Em vias de inscrição 4. Não é obrigatório 5. Não sabe se deve inscrever 6. Não quer colaborar com o Estado 8. Outro</p>																																																												
<p>SIA22. Sem local: Porque exerce a sua atividade fora de um local profissional?</p> <p>1. Não encontrou local disponível 2. Não tem meios (financeiros) para alugar ou comprar um local 3. Exerce sua atividade com mais facilidade 4. Não tem necessidade 8. Outro ___ (Especifique) _____</p> <p style="text-align: right;">→ Passe à SIA27</p>	<input type="checkbox"/>	<p>SIA51. Quem criou esta unidade de produção ou tomou a iniciativa de desenvolver esta atividade?</p> <p>1. O/a próprio/a (sozinho) 2. O/a próprio/a, com outras pessoas 3. Um/membros da família 4. Outras pessoas</p>	<input type="checkbox"/>																																																											
<p>SIA23. Com local: O local ou o lugar onde exerce a sua atividade é:</p> <p>1. Seu (proprietário) 2. Associado com outros (co-proprietário) 3. Arrendado 4. Cedido (emprestado) 5. Ocupado sem autorização 8. Outra forma ___ (Especifique) _____</p>	<input type="checkbox"/>	<p>SIA52. Em que ano esta unidade de produção foi criada?</p> <p style="text-align: center;">____</p> <p style="text-align: center;">9999 – Não sabe/Não responde</p>	____																																																											
<p>SIA24.A... SIA24.F. Este estabelecimento/local tem:</p> <p>Água canalizada? 1. Sim 2. Não <input type="checkbox"/></p> <p>Sanita/ latrina? 1. Sim 2. Não <input type="checkbox"/></p> <p>Sistema de evacuação de águas residuais? 1. Sim 2. Não <input type="checkbox"/></p> <p>Eletricidade 1. Sim 2. Não <input type="checkbox"/></p> <p>Telefone fixo/ telemóvel 1. Sim 2. Não <input type="checkbox"/></p> <p>Internet? 1. Sim 2. Não <input type="checkbox"/></p>	<input type="checkbox"/>	<p>SIA53. Em que ano começou a dirigir ou explorar esta unidade de produção?</p> <p style="text-align: center;">____</p> <p style="text-align: center;">9999 – Não sabe/Não responde</p>	____																																																											
<p>SIA27. Existe a possibilidade de vender o espaço onde exerce a sua atividade?</p> <p>1. Sim 2. Não → Passe à SIA31</p> <p>→ SIA28. Qual é o montante? _____ (Marque o valor em contos)</p>	____	<p>SIA54. Porque criou ou decidiu dirigir (explorar) esta unidade de produção?</p> <p>1. Não encontrou um trabalho assalariado 2. Para obter um melhor rendimento 3. Para ser independente (por conta própria) 4. Por tradição familiar 5. Capital limitado para fazer outras coisas 8. Outro _____ (Especifique)</p>	<input type="checkbox"/>																																																											
		B. MÃO-DE-OBRA																																																												
<p>SIB1. SIB2. Quantas pessoas (incluindo você) trabalharam pelo menos uma hora durante o último mês de atividade, nesta unidade de produção?</p> <p style="text-align: right;">SIBTOT1. Total</p> <p>Entre os quais: 1- assalariados 2- não assalariados</p>		____	____																																																											
<p>SIB201...SIB208. Características demográficas da mão-de-obra</p> <table border="1" style="width:100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th></th> <th>Nome</th> <th>Parentesco</th> <th>Sexo</th> <th>Idade</th> <th>Nível e ano mais alto frequentado</th> <th>Nacionalidade</th> <th>Formação profissional/Aprendizagem</th> <th>Antiguidade (ano)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>____</td> <td>____</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>____</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>____</td> <td>____</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>____</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>____</td> <td>____</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>____</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>____</td> <td>____</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>____</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>____</td> <td>____</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>____</td> </tr> </tbody> </table>									Nome	Parentesco	Sexo	Idade	Nível e ano mais alto frequentado	Nacionalidade	Formação profissional/Aprendizagem	Antiguidade (ano)	1		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____	____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____	2		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____	____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____	3		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____	____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____	4		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____	____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____	5		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____	____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____	<p>Código parentesco (SIB2):</p> <p>1. Chefe da unidade de produção 2. Cónjuge do chefe 3. Filho do chefe 4. Outro parentesco 5. Sem parentesco</p> <p>Código Sexo (SIB2):</p> <p>1. Masculino 2. Feminino</p> <p>Código de Nível e ano mais alto frequentado (SIB2): (Ver as modalidades das variáveis Nível e Ano de instrução do questionário individual)</p> <p>Código Nacionalidade (SIB2):</p>
	Nome	Parentesco	Sexo	Idade	Nível e ano mais alto frequentado	Nacionalidade	Formação profissional/Aprendizagem	Antiguidade (ano)																																																						
1		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____	____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____																																																						
2		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____	____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____																																																						
3		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____	____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____																																																						
4		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____	____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____																																																						
5		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____	____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	____																																																						

6		<input type="checkbox"/>	(Inserir lista de países) Código Formação Ao profissional/ Aprendizagem (SIB2): 1. Escola técnica 2. Centro de emprego e de formação profissional 3. Grande empresa 4. Pequena empresa 5. Sozinho pela prática/ família 6. Associações/ONG's 8. Outro						
7		<input type="checkbox"/>							
8		<input type="checkbox"/>							
9		<input type="checkbox"/>							
10		<input type="checkbox"/>							
11		<input type="checkbox"/>							
12		<input type="checkbox"/>							

SIB301...SIB307. Características do emprego

	Estatuto	Estabilidade	Tipo de contrato	Recrutamento	Natureza do pagamento	Horas trabalhadas no último mês de atividade	Remuneração no último mês de atividade (Em Escudos)	
1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Código estatuto (SIB3): 1. Trabalhador por conta própria com pessoal ao serviço 2. Trabalhador por conta própria sem pessoal ao serviço 3. Assalariado 4. Aprendiz pago pela UPI 5. Aprendiz não pago 6. Trabalhador familiar não remunerado 7. Sócio Código estabilidade (SIB3): 1. Permanente 2. Temporário/ocasional 3. Sazona Código tipo de contrato (SIB3): 1. Chefe de UPI 2. Contrato escrito à tempo indeterminado 3. Contrato escrito a prazo 4. Entendimento verbal 5. Em estágio/probatório 6. Sem contrato Código recrutamento (SIB3): 1. Chefe de UPI 2. Relações pessoais (parentes, amigos) 3. Diretamente ao empregador 4. Anúncios (rádio, jornal, ...) 5. Centro de emprego e de formação profissional 6. Outro					
2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
6	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
7	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
8	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
9	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
10	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
11	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
12	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
SIBTOT3. TOTAL →							<input type="checkbox"/>	

Código Natureza do pagamento (SIB3): 1. Salário fixo (mês, quinzena, semana) 2. Por dia ou hora de trabalho 3. Pelo trabalho realizado 4. Comissão
 5. Benefícios 6. Em género (alimentos, alojamento, etc.) 7. Sem remuneração

SIB401...SIB405. Características dos prémios e vantagens

	Prémios de Fim de ano	Férias pagas	Participação nos benefícios	INPS	Outro	
1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Código prémios e vantagens (SIB4) :
2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
6	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
7	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
8	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
9	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
10	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

11	<input type="checkbox"/>											
12	<input type="checkbox"/>											
	SIBTOT41 <input type="checkbox"/>	SIBTOT42 <input type="checkbox"/>	SIBTOT43 <input type="checkbox"/>	SIBTOT44 <input type="checkbox"/>	SIBTOT45 <input type="checkbox"/>							
					← TOTAIS MENSAIS (Em Escudos)							
SIB406. Como evoluiu o efetivo da mão-de-obra no vosso estabelecimento nos últimos 12 meses (incluindo você)?												
Mês	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12
Total pessoas												

SIB5a... SIB5g. Teve problemas com a mão-de-obra:

a) Falta de mão-de-obra qualificada? 1. Sim 2. Não

b) Falta de mão-de-obra? 1. Sim 2. Não

c) Instabilidade dos empregados? 1. Sim 2. Não

d) Salários muito elevados? 1. Sim 2. Não

e) Problemas com os sindicatos? 1. Sim 2. Não

f) Problemas de disciplina ou de falta de seriedade? 1. Sim 2. Não

g) outros _____ 1. Sim 2. Não
(Especifique)

SIB6. Qual é o principal critério de fixação do salário dos seus empregados?

1. Salário mínimo fixado pela lei

2. Segundo o salário dos concorrentes

3. Fixando-o de maneira a garantir um benefício

4. Negociando com os assalariados

5. Não há assalariado na unidade de produção

8. Outro _____
(Especifique)

**FUNÇÃO DO ESTADO E
RELAÇÕES COM A ADMINISTRAÇÃO**

SIB7. Está disposto a registar a sua atividade na administração (INPS, Câmara Municipal, etc.)?

1. Sim 2. Não 3. Não sabe

SIB8. Alguma vez tentou obter um Número de Identificação Fiscal (NIF) para esta atividade?

1. Sim, com sucesso **Passa à**

2. Sim, sem sucesso

3. Não **Passa à**

SIB9. Se sim, sem sucesso, porque não conseguiu?

1. Processo complexo

2. Lentidão do processo

3. Custos muito elevados

8. Outro _____ (Especifique)

SIB10. Na sua opinião, qual é o principal interesse de registar (de possuir um Número de Identificação Fiscal (NIF))?

1. Acesso ao crédito

2. Acesso ao melhor posicionamento no mercado

3. Vendas dos produtos às grandes empresas /instituições

4. Publicidade

5. Facilidade de funcionamento

6. Nenhum interesse

7. Para concorrer a cursos públicos

8. Outro _____ (Especifique)

SIB11. Costuma pagar ou estaria disposto a pagar impostos sobre a sua atividade?

1. Costumo pagar 2. Sim 3. Não

C. PRODUÇÃO E VENDA								RESERVADA A CODIFICAÇÃO
SIC1. Qual foi o montante do seu volume de negócio no último mês de atividade da sua unidade de produção ?				_____				<input type="checkbox"/>
SIC211 – Comprou algum produto que transformou e vendeu após transformação?				_____				(Escudos ECV)
1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não								Valor mensal (Escudos ECV)
PRODUTOS VENDIDOS APÓS TRANSFORMAÇÃO								(211) <input type="checkbox"/>
Nº	Nome do produto	Período	Unidade	Quantidade	Preço unitário (Em Escudos)	Valor Mensal (Em Escudos)	Destino	(221) <input type="checkbox"/>
SIC211		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	(231) <input type="checkbox"/>
SIC221		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	(241) <input type="checkbox"/>
SIC231		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	(251) <input type="checkbox"/>
SIC241		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	(201) <input type="checkbox"/>
SIC251		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
SIC201		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
SICTOT2. TOTAL MENSAL (Em Escudos)						<input type="checkbox"/>		

PRODUTOS VENDIDOS SEM TRANSFORMAÇÃO							
SIC311 – Comprou algum produto e vendeu sem o transformar? NOVO!							
1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não							
Nº	Nome do produto	Período	Unidade	Quantidade	Preço unitário (Em Escudos)	Valor Mensal (Em Escudos)	Destino NOVO!
SIC311		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
SIC321		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
SIC331		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
SIC341		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
SIC351		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
SIC301		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
SICTOT3. TOTAL MENSAL (Em Escudos)						<input type="text"/>	

Valor mensal (Escudos ECV)

(311)

(321)

(331)

(341)

(351)

SICTOT3

SERVIÇOS FORNECIDOS							
SIC411 – Forneceu algum serviço a terceiros? NOVO!							
1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não							
Nº	Nome do serviço	Período	Unidade	Quantidade	Preço unitário (Em Escudos)	Valor Mensal (Em Escudos)	Destino NOVO!
SIC411		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
SIC421		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
SIC431		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
SIC441		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
SIC451		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
SIC461		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
SICTOT4. TOTAL MENSAL (Em Escudos)						<input type="text"/>	

Valor mensal (Escudos ECV)

(SIC12)

(SIC422)

(SIC432)

(SIC442)

(SIC452)

(SIC462)

(SIC402)

SICTOT4

Código período: 1. Dia 2. Semana 3. Quinzena 4. Mês 5. Trimestre 6. Ano

Código destino: 1. Setor público 2. Empresa privada 3. Família/ particular 4. Exportação direta (estrangeiro) 5. Turistas 8. Outro (especifique)

D. DESPESAS E ENCARGOS							RESERVADA A CODIFICAÇÃO	
SID100 - Fez despesas na compra de matérias-primas no último mês de atividade? NOVO!								
1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não								
Qual foi o montante das despesas efetuadas durante o último mês de atividade, na compra das matérias-primas/matérias consumíveis?								
	Nome do produto ou serviço	Período	Unidade	Quantidade	Preço unitário (em Escudos)	Valor Mensal (Em Escudos)		
SID111		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	Valor mensal (Escudos ECV)	
SID121		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	(SID111) <input type="text"/>	
SID131		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	(SID121) <input type="text"/>	
SID141		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	(SID131) <input type="text"/>	
SID151		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	(SID141) <input type="text"/>	
SID161		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	(SID151) <input type="text"/>	
SIDTOT1. TOTAL MENSAL (Em Escudos)						<input type="text"/>	(SID161) <input type="text"/>	
							SIDTOT1 <input type="text"/>	

SID200 – Teve custos com produtos vendidos sem transformação no último mês de atividade? NOVO! 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não							Valor mensal (Escudos ECV) (SID211) (SID221) (SID231) (SID241) (SID251) (SID261) SIDTOT2
Qual foi o custo dos produtos vendidos sem transformação durante o último mês de atividade?							
	Nome do produto	Período	Unidade	Quantidade	Preço unitário (em Escudos)	Valor Mensal (Em Escudos)	
SID211		<input type="checkbox"/>					
SID221		<input type="checkbox"/>					
SID231		<input type="checkbox"/>					
SID241		<input type="checkbox"/>					
SIDTOT2.TOTAL MENSAL (Em Escudos)							
Código período: 1. Dia 2. Semana 3. Quinzena 4. Mês 5. Trimestre 6. Ano							
SID273. Alguns dos seus clientes lhe fornecem matérias-primas para as transformar para eles? 1. Sim 2. Não → Passe à SID311				<input type="checkbox"/>	SID311. Alguns dos seus clientes lhe impõem antecipadamente prazos ou normas para a produção? 1. Sim 2. Não → Passe à SID411		<input type="checkbox"/>
SID274. Qual foi a parte das suas receitas provenientes destes clientes, durante o último mês de atividade? _____ % das receitas totais				<input type="checkbox"/>	SID312. Especificar a percentagem das suas receitas que representam esses clientes durante o último mês de atividade? _____ % das receitas totais		<input type="checkbox"/>
SID275. Qual é o mais importante destes clientes? 1. Sector público 2. Empresa privada 3. Família / particular 4. Exportação direta (estrangeiro) 8. Outro (especifique)				<input type="checkbox"/>	SID313. Especificar qual o mais importante destes outros clientes? 1. Sector público 2. Empresa privada 3. Família / particular 4. Exportação direta (estrangeiro) 8. Outro (especifique)		<input type="checkbox"/>
SID4a...SID422. Quais foram, os encargos do seu estabelecimento no mês passado (período acima citado)?					RESERVADA A CODIFICAÇÃO		
Nº	Encargos	Período	Valor (em Escudos)	Valor mensal (em Escudos)	Valor mensal (em escudos)		
SID411	Remunerações (Vem de B3)				(SID411)		
SID413	Prémios e vantagens (vem de B4)				(SID413)		
SID415	Matérias-primas (Vem de D1a)				(SID415)		
SID417	Custos de compra dos produtos vendidos (Vem de D1b)				(SID417)		
SID419	Renda casa / espaços comerciais	<input type="checkbox"/>			(SID429)		
SID420	Aluguer de viaturas e equipamentos	<input type="checkbox"/>			(SID420)		
SID421	Água	<input type="checkbox"/>			(SID421)		
SID423	Gás	<input type="checkbox"/>			(SID423)		
SID425	Eletricidade	<input type="checkbox"/>			(SID425)		
SID427	Telefone, internet	<input type="checkbox"/>			(SID427)		
SID429	Combustível	<input type="checkbox"/>			(SID429)		

SID431	Pequenos utensílios e consumíveis	<input type="checkbox"/>		
SID433	Transporte terrestre (pessoal, mercadoria)	<input type="checkbox"/>		
SID434	Transporte marítimo (pessoal, mercadoria)	<input type="checkbox"/>		
SID435	Manutenção e Reparções de veículos automóveis	<input type="checkbox"/>		
SID436	Manutenção e Reparções de máquinas e equipamentos	<input type="checkbox"/>		
SID437	Seguros	<input type="checkbox"/>		
SID439	Outros serviços	<input type="checkbox"/>		
SID441	Encargos sociais, INPS	<input type="checkbox"/>		
SID443	Juros pagos	<input type="checkbox"/>		
SID445	Impostos e taxas (alvará, licença, etc.)	<input type="checkbox"/>		
SID447	Impostos e taxas locais (bilhetes, local, etc.)	<input type="checkbox"/>		
SID449	Direitos de registo e outros	<input type="checkbox"/>		
SID451	Outros impostos e taxas (Especifique)	<input type="checkbox"/>		
SID452	Outros encargos _____ (Especifique)	<input type="checkbox"/>		
SIDTOT4. TOTAL MENSAL (Em Escudos)				

(SID431)	<input type="checkbox"/>						
(SID433)	<input type="checkbox"/>						
(SID434)	<input type="checkbox"/>						
(SID435)	<input type="checkbox"/>						
(SID437)	<input type="checkbox"/>						
(SID437)	<input type="checkbox"/>						
(SID439)	<input type="checkbox"/>						
(SID441)	<input type="checkbox"/>						
(SID443)	<input type="checkbox"/>						
(SID445)	<input type="checkbox"/>						
(SID447)	<input type="checkbox"/>						
(SID449)	<input type="checkbox"/>						
(SID451)	<input type="checkbox"/>						
(SID452)	<input type="checkbox"/>						
SIDTOT4	<input type="checkbox"/>						

SID511... SID519. Teve problemas com os agentes das seguintes instituições, nos últimos 12 meses, no exercício das suas atividades?			SID512... SID520. Se sim, que tipo de problema?	
511	Câmara Municipal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
513	Forças de ordem (polícia)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
515	Finanças (Impostos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
517	Alfândegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
518	IGAE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
519	Outro _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Código SID511...519:
 1. Teve problemas com os agentes desta instituição
 2. Não teve problemas com os agentes desta instituição
Código Tipo do problema (SID512...520):
 1. Ligado ao local
 2. Ligado aos impostos
 3. Ligado aos produtos vendidos/utilizados
 4. Ligado à qualidade dos produtos
 5. Preço
 6. Higiene
 8. Outro (Especifique)

SID511... SID519. Teve problemas com os agentes das seguintes instituições, nos últimos 12 meses, no exercício das suas atividades?			SID512... SID520. Se sim, que tipo de problema?	
511	Câmara Municipal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
513	Forças de ordem (polícia)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
515	Finanças (Impostos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
517	Alfândegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
518	IGAE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
519	Outro _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Código SID511...519:
 1. Teve problemas com os agentes desta instituição
 2. Não teve problemas com os agentes desta instituição
Código Tipo do problema (SID512...520):
 1. Ligado ao local
 2. Ligado aos impostos
 3. Ligado aos produtos vendidos/utilizados
 4. Ligado à qualidade dos produtos
 5. Preço
 6. Higiene
 8. Outro (Especifique) _____

SID626 e SID627. Receita mensal máxima e receita mensal mínima nos últimos 12 meses:	(Em escudos)
Receita máxima.: _____	<input type="checkbox"/>
Receita mínima.: _____	<input type="checkbox"/>
SID628. Empregou mão-de-obra temporária nos últimos 12 meses? 1. Sim 2. Não → Passa à SIE701	<input type="checkbox"/>
SID629. Se sim, qual foi o máximo de trabalhadores temporários que empregou num mês?	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

E. CLIENTES E FORNECEDORES	
SIE701. Qual é o seu principal cliente (a quem vende principalmente)?	<input type="checkbox"/>
1. Sector público 4. Exportações diretas	
2. Empresas privadas 5. Não se aplica	
3. Família / Particulares	
SIE702. Qual é o seu principal fornecedor? (a quem compra principalmente?)	<input type="checkbox"/>
1. Sector público 4. Importações diretas	
2. Empresas privadas 5. Não se aplica	
3. Família / Particulares	

F. EQUIPAMENTOS, INVESTIMENTO, FINANCIAMENTO E DIVIDAS

SIF1...SIF746. Anote os equipamentos de que dispôs nos últimos 12 meses para fazer funcionar a sua unidade de produção							
Tipo	Características (anote o nome)	Qualidade	A quem pertence	Financiamento	Data de aquisição (mês / ano)	Valor de aquisição (Em escudos) NOVO!	Valor atual (custo de substituição) (Em escudos)
Terreno	1.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	O.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Local	1.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	O.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Veículos profissionais	1.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	O.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mobiliário	1.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	O.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Equipamento de gabinete	1.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	O.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Máquinas	1.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	O.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ferramentas	1.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	O.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	1.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	3.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
SIFETOT. TOTAL (Em Escudos)						<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

SIF81. Durante os últimos 12 meses, emprestou dinheiro para fazer funcionar a sua unidade de produção?									<input type="checkbox"/>
1. Sim									<input type="checkbox"/>
2. Não → Passa à SIF91 SIF82. Número (quantidade) de créditos _____									<input type="checkbox"/>
SIF811...SIF839									
Nº	Origem	Montante total (Em Escudos)	Uso do crédito	Tipo de contrato	Modo de reembolso	Tempo de amortização	Montante ou valor a reembolsar (Em Escudos)	Montante ou valor do reembolso nos últimos 12 meses (Em Escudos)	Dificuldade de reembolso
1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
TOTAL (Em Escudos)		SIFTOT1					SIFTOT2	SIFTOT3	

SIF91. Durante os últimos 12 meses, reembolsou dinheiro emprestado antes do mês de _____ de 2022 para fazer funcionar a sua unidade de produção?									<input type="checkbox"/>
1. Sim 2. Não → Passa à SIF940 SIF92. Número (quantidade) de créditos _____									<input type="checkbox"/>
SIF911...SIF939									

Nº	Origem	Montante inicial (Em Escudos)	Uso do crédito	Tipo de contrato	Modo de reembolso	Tempo de amortização	Montante ou valor à reembolsar (Em Escudos)	Montante ou valor do reembolso nos últimos 12 meses (Em Escudos)	Dificuldade de reembolso
1	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
5	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
TOTAL (Em Escudos)		SIFTOT4 <input type="text"/>					SIFTOT5 <input type="text"/>	SIFTOT6 <input type="text"/>	

Código origem: 1. Família ou amigos 2. Clientes 3. Fornecedores 4. Usurários 5. Associação dos produtores 6. Banco
7. Instituições de microcréditos 8. Outras associações 9. Outro(Especifique)

Código uso do crédito: 1. Compra de matérias-primas 2. Reparação do local 3. Aquisição ou manutenção dos equipamentos
4. Pagamento de salários 5. Formação da mão-de-obra 6. Reembolso das dívidas anteriores 7. Alargamento do estabelecimento
8. Outro _____ (Especifique)

Código tipo de contrato: 1. Acordo legalmente reconhecido 2. Simples acordo escrito 3. Acordo verbal 4. Sem contrato

Código modo de reembolso: 1. Em espécie (dinheiro) 2. Em bens ou serviços 8. Outro (Especifique)

Código Tempo de amortização: Duração total do crédito exprimido em meses (99 = 99 meses e mais)

Código dificuldades de reembolso: . 1. Má conjuntura 2. Taxa de juro muito elevado 3. Duração muito curta 4.

SIF940. Com os equipamentos que possui atualmente, consegue aumentar a produção? 1. Sim 2. Não	<input type="checkbox"/>	SIF941. De que depende principalmente o nível de produção da sua atividade? 1. Em função das encomendas concretas feitas 2. De acordo com a demanda prevista 3. Em função da capacidade de produção 4. Outro : _____ (Especifique)	<input type="checkbox"/>
G. PROBLEMAS E PERSPETIVAS		SIG71. Pertence à uma organização profissional do seu ramo de atividade? 1. Sim 2. Não → Passa à SIG8	<input type="checkbox"/>
SIG1. Qual o PRINCIPAL motivo que o levou a decidir pelo [Nome da atividade exercida]? 1. Tradição familiar 2. É o trabalho que conhece (sabe fazer) 3. Melhor lucro do que outros produtos ou serviços 4. Receitas mais garantidas e estáveis que outros produtos 5. Aproveitar da oportunidade 8. Outro : _____ (Especifique)	<input type="checkbox"/>	SIG7b1... SIG7b11. Esta organização vos ajuda na: 1) Formação técnica 1. Sim 2. Não 2) Formação na organização e nas contas 1. Sim 2. Não 3) Assistência para o abastecimento 1. Sim 2. Não 4) Obtenção à máquinas modernas 1. Sim 2. Não 5) Acesso ao crédito/empréstimo 1. Sim 2. Não 6) Acesso às informações sobre o mercado 1. Sim 2. Não 7) Acesso à grandes encomendas 1. Sim 2. Não 8) Problemas ligados à administração 1. Sim 2. Não 9) Litígios com os concorrentes 1. Sim 2. Não 10) Problemas de segurança 1. Sim 2. Não 88) Outro _____ (Especifique) 1. Sim 2. Não	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
SIG2. Pensa que há futuro para um estabelecimento/negócio como o seu? 1. Sim 2. Não	<input type="checkbox"/>		
SIG3a. Se tiver filhos, gostaria que estes dessem continuidade a atividade que exerce? 1. Sim 2. Não	<input type="checkbox"/>		
SIG3b. Porquê? 1. Atividade rentável, prometedora 2. Atividade pouco rentável e, sem futuro 3. Atividade difícil (penível), com muito riscos 4. Preferência para um emprego assalariado 5. Para ficar sem trabalhar 6. Para se poder sustentar 7. Para ter melhores rendimentos 8. Para aprender um trabalho 88. Outro _____ (Especifique)	<input type="checkbox"/>	Instituições de créditos e de microcréditos	
		SIG8. O que faria prioritariamente se pudesse beneficiar de um crédito para a sua atividade? 1. Aumentar o stock de matérias-primas	

<p>SIG4a... SIG4k. Tem problemas ou dificuldades nos domínios seguintes:</p> <p>a) Abastecimento em matérias-primas (qualidade ou quantidade) 1. Sim 2. Não</p> <p>b) Escoamento da sua produção por falta de clientes 1. Sim 2. Não</p> <p>c) Escoamento da sua produção (concorrência) 1. Sim 2. Não</p> <p>d) Tesouraria (dificuldades de acesso ao crédito) 1. Sim 2. Não</p> <p>e) Recrutamento de pessoal qualificado 1. Sim 2. Não</p> <p>f) Falta de espaço, de local adequado 1. Sim 2. Não</p> <p>g) Falta de máquinas, de equipamentos 1. Sim 2. Não</p> <p>h) Dificuldades técnicas de fabricação 1. Sim 2. Não</p> <p>i) Dificuldade de organização, de gestão 1. Sim 2. Não</p> <p>j) Muitas regulamentações, impostos e taxas 1. Sim 2. Não</p> <p>x) Outro _____ (Especifique) 1. Sim 2. Não</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<p>2. Melhorar o local, a localização da UPI</p> <p>3. Melhorar as máquinas, mobiliários, ferramentas</p> <p>4. Contratar / Empregar</p> <p>5. Abrir um outro estabelecimento da mesma atividade</p> <p>6. Abrir um outro estabelecimento numa outra atividade: SIG8A. Especifique o nome da atividade: _____</p> <p>7. Fazer despesas fora do estabelecimento</p> <p>8. Outro : _____ (Especifique)</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<p>SIG5a... SIG5j. Para resolver os seus problemas atuais, desejaria obter ajuda nos seguintes domínios?</p> <p>a) Formação técnica 1. Sim 2. Não</p> <p>b) Formação na organização e nas contas 1. Sim 2. Não</p> <p>c) Assistência para o abastecimento 1. Sim 2. Não</p> <p>d) Acesso a máquinas modernas 1. Sim 2. Não</p> <p>e) Acesso ao crédito 1. Sim 2. Não</p> <p>f) Acesso às informações sobre o mercado 1. Sim 2. Não</p> <p>g) Acesso às grandes encomendas 1. Sim 2. Não</p> <p>h) Registo da sua atividade 1. Sim 2. Não</p> <p>i) Publicidade para os seus novos produtos 1. Sim 2. Não</p> <p>x) Outro _____ (Especifique) 1. Sim 2. Não</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<p>SIG91. Alguma vez pediu empréstimo a um banco ou um organismo de microcrédito para a sua atividade?</p> <p>1. Sim → Passa à SIG93 2. Não</p> <p>SIG92. Conseguiu o empréstimo?</p> <p>1. Sim → Passa à SIG94</p> <p>2. Não → Passa à SIG103</p> <p>SIG93. Qual a principal razão porque nunca pediu um empréstimo num banco ou instituição de microcrédito?</p> <p>1. Expedientes / processo muito complicado</p> <p>2. Taxas de juro muito elevadas</p> <p>3. Garantia solicitadas muito importantes</p> <p>4. Não responde às suas necessidades</p> <p>5. Não quer contrair empréstimo</p> <p>8. Outro _____ (Especifique)</p> <p style="text-align: center;">RE</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<p>SIG61. Uma associação de profissionais ou de apoio poderá, na sua opinião, ajudar-lhe a resolver problemas ligados à sua atividade?</p> <p>1. Sim 2. Não → Passa à SIG63</p>	<input type="checkbox"/>	<p>SIG94... SIG102. Qual foi o impacto do crédito sobre a unidade de produção?</p> <p>1) Aumento do volume de produção 1. Sim 2. Não</p> <p>2) Diversificação da produção 1. Sim 2. Não</p> <p>3) Aumento do volume das vendas 1. Sim 2. Não</p> <p>4) Melhoria da competitividade/ rentabilidade 1. Sim 2. Não</p> <p>5) Recrutamento de mão-de-obra suplementar 1. Sim 2. Não</p> <p>6) Redução do tempo (carga) de trabalho 1. Sim 2. Não</p> <p>7) Utilização de menos mão-de-obra 1. Sim 2. Não</p> <p>8) Resolveu as dificuldades de tesouraria 1. Sim 2. Não</p> <p>88) Outro _____ 1. Sim 2. Não</p> <p style="text-align: center;">RE</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<p>SIG62. Se sim, que tipo de associação?</p> <p>1. Apenas associações de profissionais /produtores/comerciantes</p> <p>2. Estrutura independente compreendendo profissionais/ produtores/comerciantes</p> <p>3. Organismo de apoio às microempresas</p> <p>8. Outro _____ (Especifique)</p> <p style="text-align: center;">Passa à SIG71</p>	<input type="checkbox"/>	<p>SIG103. Por que razão o seu pedido de crédito foi recusado?</p> <p>1. Processo incompleto</p> <p>2. Processo completo, mas não convincente</p> <p>3. Garantias insuficientes</p> <p>4. Atividade / empresa julgada não viável</p> <p>5. Não sabe</p>	<input type="checkbox"/>
<p>SIG63. Se não, porque?</p> <p>1. Quer trabalhar sozinho</p> <p>2. Desconhece as modalidades de inscrição nas associações</p> <p>3. As associações ocupam-se de outros problemas</p> <p>4. As associações não têm utilidade alguma</p> <p>5. Outro _____</p>	<input type="checkbox"/>		

H. SEGURANÇA SOCIAL			
<p>SS1. Já ouviu falar de segurança social?</p> <p>1. Sim</p> <p>2. Não</p>	<input type="checkbox"/>	<p>SS7. Para tal sistema de contribuição e proteção social, qual valor máximo mensal estaria disposto a contribuir por pessoa?</p>	<input type="checkbox"/>
<p>SS2. Conhece o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS)?</p> <p>1. Sim</p> <p>2. Não → Passa à SS5</p>	<input type="checkbox"/>	<p>1. Menos de 3.000 CVE</p> <p>2. Entre 3.000 a 4.999 CVE</p> <p>3. Entre 5.000 a 6.999 CVE</p> <p>4. Entre 7.000 a 9.999 CVE</p> <p>5. 10.000 CVE ou mais</p>	<input type="checkbox"/>
<p>SS3. O que pensa sobre o seu funcionamento atual?</p> <p>1. Sem opinião</p> <p>2. Muito satisfeito</p> <p>3. Satisfeito</p> <p>4. Pouco satisfeito</p> <p>5. Insatisfeito</p> <p style="text-align: center;">Passa à SS5</p>	<input type="checkbox"/>	<p>SS8. Quais são os riscos que gostaria que este sistema cobrisse com prioridade (classifique-os em ordem de prioridade de 1 a 8)?</p> <p>a. Acidente de trabalho</p> <p>b. Doença profissional</p> <p>c. Velhice</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

<p>SS4. Porquê não está satisfeito com o seu funcionamento atual?</p> <p>1. Cobertura limitada 2. Benefícios insuficientes 3. Complexidade das formalidades de inscrição 4. Complexidade do atendimento 9. Outro (Especifique)</p>	<input type="checkbox"/>	<p>d. Incapacidade e. Morte f. Abono de família g. Maternidade h. Desemprego i. Outro (Especifique)</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<p>SS5. É a favor da criação de um sistema de contribuições sociais e proteção para quem exerce profissões como a sua?</p> <p>1. Muito favorável 2. Favorável 3. Pouco favorável 4. Nada favorável</p>	<input type="checkbox"/>	<p>RE. Quem respondeu o módulo</p> <p>1. Proprietário 2. Gerente</p>	<input type="checkbox"/>
<p>SS6. Qual seria, na sua perspetiva, a principal vantagem de tal sistema?</p> <p>1. Poder garantir a aposentação/reforma dos beneficiários 2. Ser capaz de assegurar os beneficiários em caso de incapacidade para trabalhar 3. Ser capaz de dar suporte à família em caso de morte do segurado 8. Outra (Especifique)</p>	<input type="checkbox"/>		

FILTRO 29: PARA TODOS OS INDIVÍDUOS	
EP999	Resultado da entrevista do questionário individual
<p>1 <input type="checkbox"/> Questionário completo 2 <input type="checkbox"/> Questionário incompleto por recusa 3 <input type="checkbox"/> Questionário incompleto por falta de informação</p>	

The logo features the number '27' in a large, white, outlined font. To the right of the '7' is the word 'ANOS' in a smaller, white, bold, sans-serif font. Below 'ANOS' is the tagline 'Apoiando Decisões' in an even smaller, white, sans-serif font.

27
ANOS
Apoiando Decisões